



Faculdade Jardins

www.facjardins.com.br

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

Aracaju/SE

2017

Presidente da Mantenedora
Profa. Dra. Alaide Barbosa Martins

DIRETOR DA UNIDADE
Prof. Dr. Valmir Farias Martins

COORDENADOR DO CURSO:
Prof. MSc Demerson Pereira de Moura Tavares

PERFIL INSTITUCIONAL

Identificação da Instituição Mantenedora:

Nome:	CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR LTDA - CESUL				
Número:	14790				
CNPJ:	11.814.649/0001-62				
End.:	Rua Doutor José Roberto Ribeiro, nº 154, Bairro Grageru/Jardins.				
Cidade:	Aracaju	UF:	Sergipe	CEP:	49.027-090

Identificação da IES:

Nome:	FACULDADE JARDINS				
Ato Regulatório	CREDENCIAMENTO: Portaria nº 741, de 09 de Agosto de 2013, publicada no D.O.U. 12/08/2013 CREDENCIAMENTO EaD: Portaria nº 173, de 03 de Fevereiro de 2017, publicada no D.O.U de 06/02/2017				
End.:	Rua Doutor José Roberto Ribeiro, nº 154, Bairro Grageru/Jardins.				
Cidade:	Aracaju	UF:	Sergipe	CEP:	49.027-090

Identificação do Curso

Nome do Curso	PEDAGOGIA
Grau	Licenciatura
Ato Regulatório	Portaria nº 427, de 30/08/2013, D.O.U de 03/09/2013.
Turno	Noturno
Modalidade	Presencial
Regime	Semestral Seriado
Vagas	100
Matrícula	Presencial, regular, semestral seriado
Carga Horária	3.292 horas
Integralização Mínima	08 Semestre
Integralização Máxima	12 Semestre

SUMÁRIO

1. A FACULDADE JARDINS	06
1.1. Contexto Socioeconômico, Cultural, político e ambiental	07
1.2. Contexto Educacional	09
1.3. Finalidade	10
1.4. Missão	11
1.5. Visão	11
1.6. O modelo de gestão da IES está centrado em dois aspectos	11
1.7. Objetivos institucionais	12
1.8. Descrição dos Objetivos	12
2. PERFIL DO CURSO	13
2.1 Concepção	13
2.2 Justificativa	14
2.3 Objetivo Geral	14
2.4 Objetivos Específicos	15
2.5 Políticas Institucionais no âmbito do Curso	16
2.3.1 Políticas de Ensino	17
2.3.2 Políticas de Iniciação à Pesquisa	18
2.3.3 Políticas de Extensão	19
2.3.4 Políticas de Pós-Graduação	21
2.3.5 Políticas de Responsabilidade Social	21
2.3.6 Políticas de Responsabilidade Ambiental	22
3. PERFIL DO EGRESSO	24
4. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO	26
4.1 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas	29
4.2 Pré-requisitos Legais	30
4.3 Metodologia	30
4.4 Flexibilidade	33
4.5 Interdisciplinaridade	34
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	35
6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	36
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	39
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	42
9. TRABALHO CURSO (TC)	43
10. ESTÁGIO CURRICULAR	44

10.1. Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica	44
10.2. Integração com as Redes Públicas de Ensino	45
10.3 Relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica:	45
11. PERIÓDICOS, EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	46
11.1 Periódicos	46
11.2 Ementário e Bibliografia	49
11.2.1 Bibliografia Básica	49
11.2.2 Bibliografia Complementar	50
11.2.3 Bibliografia dos Temas Transversais (Pré-requisitos Legais)	113
12. CORPO DOCENTE	115
12.1. Composição do Colegiado	116
12.2. Súmula Curricular dos Docentes (Lattes)	116
12.3. Núcleo Docente Estruturante	119
13. TECNOLOGIA DE SUPORTE AO PROCESSO EDUCACIONAL	120
14. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	122
15. ATENDIMENTO AOS DOCENTES, DISCENTES E A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	123
15.1. Atendimento aos Docentes e Discentes	123
15.1.1. Secretária Geral da IES	123
15.1.2 Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)	123
15.2 Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	126
15.3 Núcleo de Acessibilidade	128
ANEXOS	133

1. A FACULDADE JARDINS:

A Faculdade Jardins foi Credenciada para atuar na educação superior, modalidade presencial, através da Portaria nº 741, de 09 de Agosto de 2013, publicada no D.O.U. 12/08/2013; e foi Credenciada para atuar na educação superior - Pós-Graduação Lato Sensu, modalidade à distância, através da Portaria nº 173, de 03 de Fevereiro de 2017, publicada no D.O.U de 06/02/2017.

Vale salientar que, apenas três anos após o Credenciamento Institucional, antes mesmo de ocorrer o Recredenciamento, a Faculdade Jardins conseguiu o Credenciamento para atuar na modalidade a distância devido, inclusive, a sua proposta pedagógica associada a recursos tecnológicos de ponta, o que gerou o Conceito 4 (quatro) na Visita in loco de Credenciamento, bem como, a sua inserção local e regional no âmbito da formação pós-graduada presencial, contemplada pela matrícula de 1.000 (hum mil) alunos em dez municípios dos estados de Sergipe e Bahia!

A IES tem como objetivo preparar os jovens e adultos de Aracaju e entorno, e agora do Estado do Sergipe, para o desenvolvimento pleno de todas as suas habilidades potenciais e competências, conforme a exigência do mercado e formar a consciência da necessidade de aprendizagem contínua, enquanto ser social e agente de mudanças.

Como a unidade Jardins, este PPC reúne políticas que são absorvidas por todas as demais os cursos oferecidos, respeitando às diversidades da região onde se localiza a IES, porém seguindo as mesmas diretrizes curriculares que identificam o ensino desenvolvido no da Faculdade Jardins.

Assim é que se procura atender aos princípios consubstanciados na missão da Faculdade Jardins a seguir:

- a) Democratizar o saber, que possibilita a apropriação e a transformação dos conhecimentos historicamente acumulados, como condição necessária à construção de uma escola sintonizada com seu tempo e comprometida com a sociedade em mudança.
- b) Fomentar a educação e o desenvolvimento integral do ser humano; o progresso do conhecimento científico e filosófico e a evolução socioeconômica da região em que está inserida.
- c) Formar profissionais e especialistas indispensáveis ao desenvolvimento científico, filosófico, sociocultural e econômico do País.
- d) Colaborar no esforço do desenvolvimento do País, articulando-se com os poderes públicos e com a iniciativa privada para o estudo de problemas em âmbito regional, estadual e nacional.

Por conseguinte, a Faculdade Jardins apresenta na sequência a contextualização do entorno local, regional e estadual, tendo em vista que o Estado de Sergipe tem a menores dimensões dentre os estados do Brasil, o que gera uma forte tendência da capital Aracaju enquanto polo de atração socioeconômica frente a todos os municípios sergipanos. Destarte, o PDI da IES tem foco em todas as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental do

seu entorno, buscando sempre a plena sintonia com vistas ao atendimento das demandas existentes para cooperar com o crescimento socioeconômico de todo o estado.

1.1. Contexto Socioeconômico, Cultural, Político e Ambiental:

Sergipe provém da palavra tupi Siri-i-pe, e significa curso do rio dos siris, ou simplesmente rio dos siris. Na linguagem do colonizador, Siri-i-pe transformou-se em Sergipe. Sua história remonta à criação das Capitânicas Hereditárias e as terras sergipanas, na época do descobrimento, eram habitadas por várias tribos indígenas. A única tribo que ainda sobrevive é a Xocó, que, atualmente, habita a Ilha de São Pedro, no município de Porto da Folha.

A primeira tentativa de colonização de Sergipe ocorreu em 1575, quando os jesuítas Gaspar Lourenço e João Salônio percorreram algumas aldeias. Na ocasião, a chegada do então governador Luís de Brito à região provocou a fuga dos índios. Entre 1637 e 1645, Sergipe esteve sob domínio dos holandeses. Em 1696, conseguiu sua autonomia jurídica com a criação da Comarca de Sergipe. Em 1698, foram instaladas as primeiras vilas: Itabaiana, Lagarto, Santa Luzia e Santo Amaro das Brotas.

Em 1763, Bahia, Sergipe, Ilhéus e Porto Seguro foram reunidos em uma só província. Finalmente, em 5 de dezembro de 1822, Dom Pedro I confirmou o decreto de 1820, que dava independência a Sergipe Del Rey. Em 17 de março de 1855, a província ganha uma nova capital, Aracaju, em substituição a São Cristóvão.

Do ponto de vista cultural, contempla grande influência da cultura nordestina, principalmente do cangaço com o surgimento do bando chefiado por Virgulino Ferreira, o Lampião. As festas populares são comuns e de origem diversa, mas sempre caracterizadas pelas danças, vestimentas e culinária, tendo seu ápice no período junino, com grandes concentrações populares na capital e nos municípios de Arei Branca e São Cristóvão, onde o forró predomina!

Um dos pontos principais de sua cultura é a literatura de cordel, um tipo de poesia popular, originalmente oral, e depois impressa em folhetos rústicos ou outra qualidade de papel, expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome que vem lá de Portugal, que tinha a tradição de pendurar folhetos em barbantes. São escritos em forma rimada e alguns poemas são ilustrados com xilogravuras, o mesmo estilo de gravura usado nas capas.

Hoje, Sergipe é um grande Estado. Sua cultura é rica. Seus monumentos marcam, com características peculiares, uma parte da história com seus heróis anônimos e todo um sistema de vida que se baseou no trabalho escravo, na cana-de-açúcar e no gado.

A religião é predominantemente católica, distribuída conforme o IBGE (2010) da seguinte forma: Católicos: 1.454.796, Sem religião: 156.316, Evangélicos: 132.102, Espíritas: 15.564, Não determinada: 2.884, Religiões orientais: 2.665, Umbanda e Candomblé: 1.229, Outras: 14.148.

Apesar de ser considerado o menor Estado brasileiro, Sergipe detém um dos maiores potenciais de progresso do país. Este compacto Estado, com 21.918 Km²e

uma população de 2.219.574 habitantes, dispõe de PIB de R\$ 27,8 bilhões, sendo que seu PIB per capita, no valor de R\$ 13.180,00, dispõe como o maior dos estados nordestinos (IBGE, 2014). A renda per capita perfaz R\$ 758,00 mensal.

O Estado de Sergipe é composto por 75 municípios, distribuídos em 13 microrregiões, sem concentrações em vazios demográficos em todo seu território, já conquistou indicadores e condições que lhe dão uma posição singular como opção de investimento no Nordeste. Além do segmento turístico, contemplado por suas belezas naturais, clima agradável, praias e hospitalidade, tem grande potencial na Indústria, Agropecuária e Serviços, assim como para as atividades componentes.

Situado na Região Nordeste do Brasil, tendo como capital Aracajú, Sergipe tem como limites ao norte o Estado de Alagoas, ao leste o Oceano Atlântico e ao sul e oeste o Estado da Bahia. Marcado desde o período colonial pela sucessão de coronéis e mandatários no poder, atualmente tem como governador Jackson Barreto (PMDB), que assumiu o cargo após a morte do governador Marcelo Déda, que detinha o mandato de 2011 a 2014. Após assumir pela condição de vice-governador, Jackson Barreto foi eleito governador para o período de 2015 a 2018, contemplando a ascensão de novos políticos e lideranças no governo de Sergipe, superando antigos líderes políticos regionais, tais como João Alves Filho e Albano Franco, que exerciam há décadas a supremacia no estado. Após perder as eleições para o governo do estado, João Alves (PFL) foi eleito prefeito de Aracajú para o quadriênio 2013/2016, sendo que não conseguiu se reeleger. O atual prefeito de Aracaju é Edvaldo Nogueira do PCdoB.

O clima varia de subúmido (faixa litorânea, com largura de 20 a 40 km), passando pelo de transição semiárido (área do agreste, como Itabaiana, Lagarto e outros) a semiárido (todo o oeste do Estado, com seca de 7 a 9 meses no ano). O relevo apresenta áreas planas com pequenas altitudes que vão aumentando em direção ao interior.

O potencial hídrico do Estado, responsável pela abundância de água e energia elétrica, é composto por seis bacias hidrográficas: São Francisco (7.274 km²), Piauí (4.091 km²), Sergipe (3.293 km²), Vaza-Barris (2.279 km²), Real (2.584 km²) e Japarutuba (1.829 km²).

Segundo o IBGE (2015), Aracajú dispõe do 3º PIB do Nordeste, no valor de R\$ 8.748.078,00, com uma população de 623.766 habitantes, com 25.000 alunos matriculados no ensino médio. A renda per capita média do município cresceu 63,0%, passando de R\$ 120,17 em 2000 para R\$ 195,88 em 2010. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 32,89%, passando de 64,9% em 1991 para 43,5% em 2013. A desigualdade diminuiu: o Índice de Gini passou de 0,65 em 2000 para 0,64 em 2013.

A economia sergipana, que durante séculos esteve baseada no cultivo da cana-de-açúcar, começa a se modificar a partir dos anos 90. Apoiado em incentivos fiscais e em seu potencial energético - oferecido pela usina de Xingó e pela exploração de petróleo e gás natural, Sergipe atrai indústrias para seu território. Somente entre 1995 e 1998, 40 indústrias instalam-se no Estado, com destaque para uma fábrica de cerveja em Estância, que impulsiona a chegada de outras pequenas e médias empresas à região, principalmente voltadas para o

beneficiamento de produtos agrícolas e de couro, processamento de alimentos e um pequeno parque têxtil.

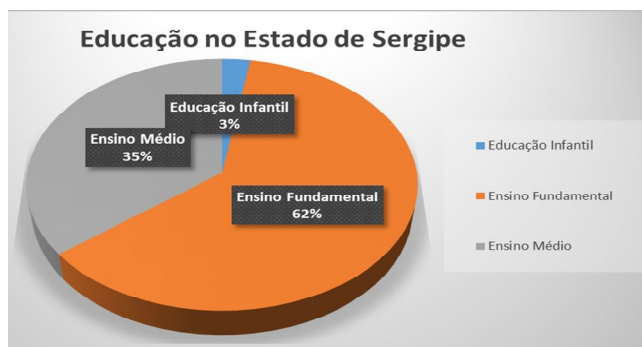
Por causa da pequena extensão territorial, a pecuária é representada por um rebanho de apenas 918 mil bovinos e 83,3 mil ovinos e 82,3 mil suínos. Ao mesmo tempo em que o setor industrial cresce, o agropecuário registra que da em parte de sua produção. As áreas dedicadas às culturas tradicionais, como algodão, cana-de-açúcar, mandioca e milho, vêm diminuindo, enquanto se expandem as lavouras com melhor desempenho comercial, como a do coco-da-baía e a da laranja, principal produto estadual. Em 1999, a lavoura de Sergipe começa a se recuperar da forte seca que atinge 33 de seus 75 municípios no ano anterior: a safra de grãos alcança 156 mil t, 10% a mais que em 1998.

A agropecuária emprega a maior parte da mão-de-obra sergipana, mas é o setor de serviços, centrado no comércio de Aracaju, o responsável por mais de 65% do PIB do Estado. Nas últimas décadas, Sergipe recebeu investimentos da Sudene e do Proálcool, além dos recursos da Petrobras desde a descoberta, em 1963, de petróleo e gás natural, produtos dos quais é o terceiro maior produtor do país, atrás do Rio de Janeiro e da Bahia.

Atualmente, os setores de comércio e de serviços, esse concentrado na capital, respondem por grande parte da economia sergipana. Além da indústria, a agricultura continua dando sua contribuição, tendo na laranja seu principal produto.

1.2. Contexto Educacional:

Na Educação Básica, o Estado de Sergipe dispõem de 243.250 mil alunos matriculados na rede estadual. Desses, 6.241 estão na Educação Infantil (3%), 150.670 no Ensino Fundamental (62%) e 86.595 mil no Ensino Médio (35%) como pode ser visto no gráfico abaixo.



Em Sergipe, os dados referentes ao ano de 2016, indicavam que o total de matrículas na Educação superior representava um atendimento a 11,59% da população na faixa etária de 18 a 24 anos de idade. O Estado possuía, então, 1,1% da população brasileira nessa faixa, mas a oferta de vagas nas suas instituições de ensino superior representava somente 0,7% da matrícula brasileira. Relativamente à Região Nordeste, enquanto os habitantes equivaliam a 3,73% dos que se encontravam entre os 18 e 24 anos de idade, a matrícula na Educação superior era equivalente a 4,6% da matrícula nordestina.

Assim, dentre os desafios que estão colocados para o Estado de Sergipe, sobressaía a necessidade imediata de elevar a cobertura do ensino superior a pelo menos 17% da sua população na faixa etária dos 18 aos 24 anos de idade, colocando Sergipe nos mesmos níveis da média brasileira. Para atingir esta meta era necessário criar 13.485 novas vagas, aumentando o número de alunos matriculados de 31.032 para 45.517.

De acordo com as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015), o município de Aracaju dispõe de 84 (oitenta e quatro) estabelecimentos com ensino médio, sendo 31 (trinta e uma) escolas públicas estaduais, 52 (cinquenta e duas) privadas e 01 (uma) escola pública federal. Para o ano de 2015, o IBGE contabilizou cerca de 45.220 (quarenta e cinco mil e duzentos e vinte) matrículas no ensino médio em todo o município de Aracaju.

O Estado de Sergipe possui atualmente 15 (quinze) IES que oferecem o curso de Pedagogia na modalidade presencial, sendo 10 (dez) na capital, totalizando 1.500 vagas totais anuais. Soma-se mais 14 (quatorze) IES que oferecem na modalidade EaD no âmbito do estado. Tal oferta frente os 86.595 mil egressos do Ensino Médio podemos ainda pode ser considerada diminuta e com potencial de aumento!

Apesar de dados socioeconômicos diferenciados, a educação superior no Estado de Sergipe e em Aracaju apresenta dados diminutos: dispõem apenas de 17 (dezessete) instituições de ensino superior, sendo apenas duas Universidades, uma Federal e uma Privada, e um Instituto Federal, somadas a 14 (quatorze) Faculdades. Dos 75 (setenta e cinco) municípios, apenas três possuem IES, a capital e dois municípios do interior. As vagas para Educação a Distância são bem reduzidas, apenas uma IES privada é Credenciada EaD. Portanto, a soma de vagas presenciais e a distância, tanto para graduação quanto para a pós-graduação, é diminuta, principalmente frente ao potencial econômico do estado e ao número de concluintes do ensino médio em Sergipe.

Os dados apresentados revelam as características importantes do Estado de Sergipe e, em particular, do município de Aracaju, bem como, da região do entorno da capital. Considerando, portanto, o contexto quanto às características sociais, políticas, culturais, ambientais e, principalmente, a potencialidade econômica da região associados ao contexto educacional, fortalece-se a necessidade de oferta de educação superior de qualidade que venham a atender as necessidades locais e regionais, o que encontra plena sintonia com as propostas de desenvolvimento institucional da Faculdade Jardins previstas no seu PDI, bem como, da oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia!

1.3. Finalidade:

Assim como no seu PDI e em todos os projetos de cursos da IES, o seu objetivo é preparar os jovens e adultos de Aracaju e entorno para o desenvolvimento pleno de todas as suas habilidades potenciais e competências, conforme a exigência do mercado e formar a consciência da necessidade de aprendizagem contínua, enquanto ser social e agente de mudanças.

1.4. Missão:

“Transformar informação em conhecimento, formando cidadãos éticos, solidários, felizes, críticos e competitivos, valorizando talentos humanos e utilizando tecnologias avançadas no sistema educacional”.

1.5. Visão:

"Ser referência nacional no processo ensino aprendizagem, adotando um modelo de Gestão Educacional moderno e avançado, que atenda às exigências da Sociedade e do Mercado de forma eficaz e prazerosa".

Desta concepção resultam as principais funções da Faculdade:

- Dar prioridade ao ensino, ligado a pesquisa e à extensão; sobre a investigação;
- Prover uma educação universal e liberal;
- Buscar a sinergia entre a intelectualidade, o empresariado e a profissionalização;
- Proporcionar condições de profissionalização imediata a seus alunos.

1.6. O modelo de gestão da IES está centrado em dois aspectos:

- Os pontos de vista “internos” ou “idealista”, em que a ideia se desenvolve a partir de regras próprias da Instituição, ou seja, da filosofia que vem norteando as ações de seus dirigentes nesse percurso de poucos anos e,
- Os pontos de vista “externos” ou “funcionais”, em que as regras lhes são impostas pelo exterior e são mais orientadas por uma preocupação de utilidade coletiva.

O modelo idealizado de gestão institucional procura adequar-se ao conceito de organização flexível e voltada para a qualidade. Para tanto, prevê mecanismos voltados para os processos de melhoria de qualidade em conjunto com mecanismos de avaliação desses processos. Esse programa implantará os conceitos e técnicas necessárias para ajudar docentes e colaboradores dos setores na eliminação de práticas de baixa qualidade, na redução de custos devido a erros e defeitos, na melhoria da eficiência e eficácia na utilização dos recursos, além de indicar pontos da estrutura que necessitam de maior atenção e maior investimento.

Esta postura pressupõe a definição pela IES de um modelo de gestão que tem como base a:

- Autonomia institucional e a especificação organizacional;
- Superação da cultura burocrática institucional;
- Ação cotidiana articulada com a missão institucional;
- Atuação ativa, orientada para médio e longo prazo, em substituição à atuação reativa, que se orienta apenas pelo curto prazo e pelas pressões do cotidiano.

O estabelecimento de uma gestão descentralizadas que levem em conta os interesses dos vários atores inseridos em seu espaço institucional.

1.7. Objetivos institucionais:

- Distinguir-se nas áreas do conhecimento estabelecidas como prioritárias, em sintonia com a missão e as necessidades do contexto em que está inserida;
- Promover formação profissional para a competência, através de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, nos quais professores e alunos, em conjunto, capacitem-se a servir a sociedade, contribuindo para à análise e à solução dos problemas;
- Assegurar a melhoria contínua da qualidade do ensino, através do domínio e do incremento do estado da arte das áreas do conhecimento relacionadas aos diversos cursos, da tecnologia educacional, bem como de formas participativas de avaliação e de reformulação do processo de ensino-aprendizagem;
- promover a produção científica, voltada às áreas de excelência, à melhoria do ensino e ao atendimento das necessidades regionais;
- Promover a prática criativa da integração com a comunidade, através de programas de educação continuada, atividades culturais e serviços comunitários definidos a partir da prospecção e da avaliação crítica das demandas sociais internas e externas;
- Preparar e formar um quadro docente e técnico qualificado, comprometido, em nível pessoal e grupal com a missão, disposto ao aprendizado contínuo e dedicado seriamente ao aluno, razão de ser do Projeto Educativo da Faculdade;
- Manter um sistema organizacional eficiente (mínimo e suficiente), flexível e adequado às necessidades das suas áreas de atuação;
- Garantir a autonomia institucional e autosustentação dos seus empreendimentos;
- Ser parceira do mundo empresarial e de outros tipos de organização, na formação de recursos humanos, para a troca de experiências e a prática do diálogo entre os diversos tipos de saber e fazer humanos, em programas conjuntos, utilização cooperativa de recursos e publicações interinstitucionais.

1.8. Descrição dos objetivos:

Pretende-se contribuir para a elevação do nível educacional, cultural e profissional da comunidade, promovendo ações que contribuam para formação de profissionais competentes e aptos à inserção no mercado de trabalho.

Espera-se que o profissional egresso desta Instituição de Ensino Superior possa atuar como formador, disseminador, sintetizador e produtor de conhecimento, dotado de competências, comportamentos e habilidades que determine um profissional flexível e capaz de se adaptar às mudanças do futuro, num contexto atual e transformador.

2. PERFIL DO CURSO:

2.1 Concepção do Curso:

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Jardins foi desenvolvido pelo NDE com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.794, sancionada em 20 de dezembro de 1996; nas Diretrizes curriculares vigentes a época de sua Autorização, ou seja, por volta de 2012, sendo que, posteriormente, foram atualizadas conforme a RESOLUÇÃO nº 2, de 1º de Julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; e, por fim, nas políticas institucionais previstas no PDI, dentre as quais a premissa de que a educação é a única garantia que possibilita o pleno desenvolvimento das potencialidades do ser humano!

Assim, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Jardins apresenta, no seu desenvolvimento curricular, a formação de professores para atuar na educação básica especificamente no ensino da educação infantil e séries iniciais, bem como, nas atividades e gestão, elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos e espaços educativos, conduzindo a reflexões, análises e críticas sobre o ensino nestas faixas etárias, proporcionando uma formação humanística, ética necessária para a sua atuação na construção de uma sociedade mais humana e crítica.

A proposta curricular propõe ao aluno, pensar o mundo em que se vive a partir de sua condição real de existência, mas buscando sempre a valorização humana e o desenvolvimento de uma mentalidade de respeito ao ser humano em construção, oferecendo ao egresso uma formação profissional atualizada e sintonizada com demandas locais e regionais de cunho social, político, cultural, ambiental e econômico!!!

Enquanto as teorias tradicionais de currículo se preocupam apenas com questões relacionadas à organização curricular (o como) e com as dimensões instrumentais e utilitárias, a teoria crítica enxerga as relações sociais existentes nas escolhas curriculares e enfatiza o currículo como prática cultural bem como de significação fundamental para a formação do aluno, preparando-o de forma completa para o mercado de trabalho.

A concepção epistemológica tradicional vê o conhecimento como reflexo de uma realidade que está ali, e que pode ser acessada diretamente. Esta visão implica em pensar que existe algo “lá fora” chamado currículo esperando para ser descoberto e que reflete, por sua vez, o conhecimento existente. Uma visão crítica supera a visão técnica de como fazer o currículo para tentar compreender o que o currículo faz. Devemos nos perguntar não só o que os alunos devem saber (o que saber), mas, também, o que eles devem ser (o que eles devem se tornar) e por que o devem ser.

Uma abordagem baseada nesta concepção está preocupada com as conexões entre o saber, a identidade e o poder. O currículo assume uma condição de discurso e de documento de identidade. Ao invés de impor conteúdos tidos como

dominantes, o processo assume um caráter de construção coletiva e socialmente engajada. Para tanto, será preciso quebrar paradigmas e buscar mudanças e inovações que possam paralisar uma formação meramente técnica e rápida, promovendo uma verdadeira mudança cultural.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia está concebido para formar um profissional capaz de entender as limitações da sua região e a partir do seu capital intelectual e sua competência pessoal promover meios de elevação do conhecimento e das condições educacionais executadas quer na sua cidade ou em qualquer outra região.

2.2 Objetivo Geral:

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Jardins objetiva formar o egresso para o exercício da função docente na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, em escolas públicas ou privadas, bem como para a gestão educacional em uma visão contemporânea e pró-ativa, sempre com a observância das demandas locais e regionais efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

2.3 Objetivos Específicos:

- Proporcionar condições formativas para que os egressos possam atuar com competência na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional;
- Preparar profissionais capacitados para a elaboração de projetos que envolvam experiências educativas escolares e não-escolares;
- Aprofundar o estudo de conteúdo das diferentes áreas da Educação Básica, possibilitando um conjunto de aprendizagem e desenvolvimento de capacidades que permitam ao profissional identificar, posicionar-se às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva;
- Aprofundar o estudo dos processos de organização do trabalho pedagógico, e da gestão em espaços escolares;
- Preparar profissionais habilitados para atuar na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico, assim como nas áreas emergentes do campo educacional;
- Desenvolver princípios éticos e humanos centrados numa visão social aprofundada, sempre com atenção as demandas locais e regionais efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

2.4 Justificativa:

Como Projeto Pedagógico de Curso, este texto retrata a reflexão e o trabalho coletivo dos agentes envolvidos no atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais e às necessidades específicas dos acadêmicos, concretizando, assim, a identidade do curso e o oferecimento de garantias para um ensino de qualidade.

Como instrumento balizador do desenvolvimento acadêmico, este projeto manifesta a prática pedagógica do curso, direcionando as atividades de ensino e extensão.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia é disponibilizado à comunidade acadêmica, como resultado de um planejamento coletivo, coordenado pelo o Núcleo Docente Estruturante, que define ações, visando à concretização de seus propósitos.

Como justificativa para a continuidade da oferta do curso está à capacidade do Jardins, sendo pioneiro, ser uma instituição capacitada a atender as necessidades da região e a demanda inspirada no crescimento da Faculdade Jardins, acreditando na formação do docente.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Jardins obteve autorização de funcionamento por meio da Portaria nº 427 de 30 de agosto de 2013, DOU 03/09/2013.

O Faculdade Jardins reconhece que Aracaju como centro administrativo do Governo Federal de Sergipe possui carência ampla de educadores, bem como em toda sua extensão territorial, em todos os níveis da educação, sendo por isso que investe na oferta desse curso.

Os problemas da escola brasileira, embora graves, podem ser solucionados através da ação pedagógica competente dos profissionais que nela trabalham, desde que estejam comprometidos, motivados, engajados e percebendo salários e incentivos condizentes com a importância de sua atuação profissional. Como exemplo, a análise dos indicadores educacionais do Estado de Sergipe mostra que houve melhora na taxa de analfabetismo de adultos, que caiu cerca de 64% nos últimos trinta anos.

Da mesma forma, o maior sucesso em termos de quantidade da educação no Brasil é o alto índice de escolarização líquida do ensino fundamental de 91,6% (IBGE 2013), ou seja, eficiência quase completa, com quase todos os alunos na idade de 7 a 14 anos na série certa. Para o ensino médio, a taxa de escolarização bruta subiu de 28,9% em 2006 para 63,2% em 2013, e é um indicador altamente positivo, pois significa que uma elevada fração de estudantes obteve sucesso na educação fundamental, e agora está apta para cursar um nível mais avançado.

Entretanto, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) sobre a educação básica indicam que, atualmente, são necessários 235 mil professores no ensino médio e 476 mil para as turmas de 5ª a 8ª série, totalizando 711 mil professores. Segundo o órgão, nos últimos anos, o número de professores formados nos cursos de licenciatura foi de 457 mil, gerando uma lacuna de cerca de 250 mil docentes por ano!

Atualmente as estatísticas revelam que o município de Aracaju tem 124 estabelecimentos que ofertam o ensino pré-escolar com 11.788 alunos matriculados, 191 o ensino fundamental com 72.877 alunos e 68 com 27.637 matriculados no ensino médio. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2006, apenas 3,05 milhões dos 24,285 milhões de brasileiros entre 18 e 24 anos estavam matriculados no ensino superior o que representa menos de 13% dos jovens (IBGE, 2006).

Dessa forma, como afirma o ex-Ministro da Educação, Fernando Haddad, "O Brasil enfrenta um grave déficit de professores de ensino fundamental." O ministro afirmou também que a prioridade do país é a educação básica, que "não está se beneficiando do conhecimento produzido pelas universidades".

Por conseguinte, os resultados do levantamento feito pelo INEP em 2000 sobre a educação infantil confirmam: a Educação Infantil brasileira está em expansão. Pois, "Os dados revelaram, por exemplo, que a maioria dos municípios brasileiros possui algum tipo de oferta de Educação Infantil; entre 5.507 municípios, cerca de 99% têm pelo menos um estabelecimento que atende a crianças em creches ou na pré-escola. Ainda segundo o levantamento, existem 92.526 estabelecimentos de Educação Infantil no País que atendem crianças entre 0 e 6 anos de idade, sendo que 67% pertencem às redes de Educação municipais.

Já o Ensino Fundamental, que tem como proposta uma educação que contemple o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social, ético e estético, tendo em vista uma formação ampla, atinge hoje cerca de 97% dos jovens de 7 a 14 anos de idade.

No Nordeste, em especial, a expansão da Educação Infantil e do Ensino Fundamental tem sido propulsora da implementação de cursos de formação de professores, principalmente em função dos baixos índices de alfabetismo, escolarização e do IDH.

Portanto, sintonizada com essas demandas e sempre sob a ótica do atendimento às questões sociais, políticas, culturais, ambientais e econômicas locais e regionais, a Faculdade Jardins oferta o Curso de Licenciatura em Pedagogia, que se justifica no próprio contexto da educação básica nacional que, apesar de estar em franca expansão, ainda se encontra carente de cursos que formem docentes que irão atuar na docência da educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, além da organização e gestão de sistemas de ensino e projetos educacionais!

2.5 Políticas Institucionais no âmbito do Curso:

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), contido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estabelece as políticas institucionais e os princípios norteadores da prática docente na Faculdade Jardins, de maneira a normalizar, estimular e estabelecer políticas de fomento ao ensino, a iniciação a pesquisa, a extensão, e a responsabilidade social e ambiental, como atividades fundamentais para o crescimento acadêmico da instituição, com reflexos inexoráveis a formação do egresso e a toda sociedade local e regional.

A Faculdade Jardins desenvolveu um projeto pedagógico que centra suas atenções no aluno, através de um processo de construção de sua formação ético, humana e profissional, com um ensino que desenvolva o criticismo, a reflexão, a busca do conhecimento, a inclusão e a inserção social do mesmo. Para tanto, realizamos a constante associação entre ensino e extensão, com o desenvolvimento de atividades sócio educativas que se caracterizam com fundamento estratégico principal para o nosso fazer pedagógico, em face da devida aproximação com a sociedade. Por conseguinte, a iniciação à pesquisa se agrega como atividade suplementar na formação do egresso.

Cabe, em primeira instância, ao Coordenador do Curso, ao Colegiado e ao NDE a implementação e consecução das políticas institucionais no âmbito do Curso, sempre em articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, visando também à realização dos objetivos do Curso em consonância com a missão, objetivos e metas da Instituição, tudo conforme segue transcrito do PDI/Projeto Pedagógico Institucional:

2.5.1 Políticas de Ensino:

Para o cumprimento de sua Missão e consecução de seus Objetivos e Metas, a Faculdade Jardins tem, para orientar suas ações, as seguintes políticas de ensino a serem aplicadas aos seus diferentes cursos presenciais e a distância:

- O processo de ensino-aprendizagem orientado por uma concepção que considere a estrutura cognitiva dos estudantes (aprendizagem significativa), inclusive os portadores de necessidades especiais, e a sua prática indissociável das abordagens teórico-conceituais (aprendizagem vivencial);
- A estrutura curricular dos cursos com significativa prática profissional orientada e supervisionada;
- A estrutura curricular dos cursos com estratégias, metodologias e atividades que operacionalizem a necessária interdisciplinaridade, com a inserção dos conteúdos obrigatórios e optativos previstos na legislação vigente;
- A abordagem metodológica das disciplinas dos cursos com formas que garantam o desenvolvimento de habilidade de busca autônoma do conhecimento por parte dos estudantes, inclusive os portadores de necessidades especiais;
- O processo de avaliação da aprendizagem considerando não apenas a avaliação classificatória, necessária para a atribuição de notas tendo em vista a aferição do aproveitamento nas disciplinas, mas, também, a avaliação formativa que objetiva a orientação dos estudantes na sua aprendizagem;
- Os cursos, tanto de graduação quanto de pós-graduação, prevendo trabalho de conclusão que indique produção intelectual, independente e orientada dos seus estudantes, podendo ser estabelecidos, de forma flexível, o tipo de trabalho a ser desenvolvido, tais como monografias, projetos interdisciplinares e ou artigos, dentre outros, incluindo também conteúdos obrigatórios e optativos em consonância com a legislação vigente e as estratégias para inclusão de portadores de necessidades especiais;

- Os cursos de graduação tecnológica dispoñdo em sua estrutura modular de certificações parciais, ofertados seguindo as diretrizes da Educação Tecnológica, com seus currículos estruturados em módulos profissionalizantes, disponibilizando saídas intermediárias e percursos alternativos de formação, incluindo também conteúdos obrigatórios e optativos em consonância com a legislação vigente e as estratégias para inclusão de portadores de necessidades especiais;
- A estrutura curricular dos cursos de graduação prevendo a integralização de atividades complementares, como forma de enriquecimento da formação dos estudantes e atendimento de suas necessidades e vocação pessoais, devidamente estruturadas de acordo com a concepção de cada curso;
- A avaliação institucional como processo fundamental no âmbito do ensino, enquanto ferramenta indispensável para o repensar pedagógico e aprimoramento na consecução do processo de ensino aprendizagem.

As diretrizes pedagógicas da Faculdade Jardins estão fundamentadas nos seguintes aspectos:

- Acompanhamento e avaliação permanente da proposta pedagógica institucional e dos currículos dos cursos pela Comissão Própria de Avaliação, com vistas à melhoria do nosso fazer pedagógico;
- Planejamento das disciplinas dos cursos tendo como eixo articulador a unidade teoria-prática, sempre com a inserção de conteúdos obrigatórios e optativos em consonância com a legislação vigente, bem como com as estratégias de inclusão para portadores de necessidades especiais, tendo essa associação como fundamental para a formação hodierna;
- Realização contínua de extensão, tanto na modalidade de cursos e eventos científicos, quanto nas atividades socioeducativas, propiciando a aproximação dos alunos das demandas sociais;
- Iniciação à pesquisa através dos núcleos específicos, com publicação posterior da produção no periódico oficial da IES;
- Previsão de carga horária para os professores orientarem o planejamento de estudos e pesquisas realizadas pelos alunos, com atendimento extra-sala;
- Enriquecimento e aprofundamento dos currículos de graduação sempre com a inserção de conteúdos obrigatórios e optativos em consonância com a legislação vigente e a inclusão para portadores de necessidades especiais, associados a oferta de cursos de pós-graduação e de extensão, constituindo o princípio da educação continuada.

2.5.2 Políticas de Iniciação à Pesquisa:

A Educação Superior tem na geração e disseminação do conhecimento a sua principal especificidade. A geração do conhecimento é uma condição inalienável que impõe a iniciação à pesquisa como uma atividade essencial e constitutiva de seu caráter e referência de sua identidade. Na Faculdade Jardins, o Programa de

Iniciação à Pesquisa (PIP) é uma atividade oficial sob a responsabilidade do Centro de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (CEPPG), a quem cabe o gerenciamento de suas atividades, sejam eles na educação presencial ou à distância.

A iniciação científica através da pesquisa está prevista no Regimento Interno e nas Normas Gerais de Atividades Complementares, podendo englobar até 50 % das horas obrigatórias de Atividades Complementares previstas nos respectivos Cursos de Graduação presencial e a distância da Faculdade Jardins. Entende-se por iniciação à pesquisa a inserção dos discentes em atividades de pesquisa durante a sua formação superior, consolidando o hábito da investigação e da busca do conhecimento.

No âmbito do EaD, as atividades de iniciação à pesquisa serão realizadas através de disciplinas que já integram a Matriz Curricular de cursos de graduação, que são absorvidas como parte integrante do Programa de Iniciação à Pesquisa da IES. Os editais de grupos de pesquisa abrirão vagas para os alunos a distância, que realizarão essas atividades mediante orientação dos professores tutores no AVA.

A Revista “¿Quare?” (ISSN 2177-8981) é o Periódico Científico da Faculdade Jardins, para publicação da produção científica oriunda dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da IES, bem como, de autores externos. O título em latim “¿Quare?” significa “Por que?”, contemplando a eterna busca humana de respostas a todas as suas indagações!

2.5.3 Políticas de Extensão:

A Universidade desde o mediêvo é consolidada nos fundamentos indissociáveis da pesquisa, do ensino e da extensão. No contexto da educação superior contemporânea, esses três elementos se renovam em grau de importância na formação do futuro profissional, se conjugando da construção do perfil do futuro egresso conforme as demandas de mercado e a formação humanística proposta pelas Instituições de Educação Superior (IES). Para tanto, a Extensão tem papel fundamental processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a educação superior e a sociedade, além de possibilitar a complementação dos estudos dos futuros egressos.

Nessa conjuntura, a Extensão é uma dimensão cada vez mais relevante nas atividades da educação superior presencial e a distância, levando-a a constituir dentro de si uma série de eventos que envolvem, basicamente, a complementação dos estudos superiores e a extensão de serviços à comunidade, inclusive com vistas a que as IES cumpram seu papel social.

No âmbito do Programa de Extensão da IES, previsto tanto para cursos presenciais, quanto a distância, as atividades de extensão se dividem entre (i) Eventos Sócio-educativos, (ii) Cursos de Extensão e (iii) Eventos Científicos. Todas as atividades previstas são ofertadas regularmente para o ensino presencial, conforme cronograma de trabalho semestral.

Segue abaixo a descrição das Atividades de Extensão para o ensino presencial e a distância:

(i) Eventos Sócio-educativos: aqueles organizadas para oportunizar a aproximação da comunidade acadêmica da sociedade, promovendo eventos em que sejam vivenciadas as demandas sociais hodiernas, num confronto permanente entre a teoria e a prática, potencializando o processo de interação Universidade-Sociedade;

(ii) Cursos de Extensão: aqueles que são ofertados à comunidade acadêmica conforme Calendário Semestral específico, na modalidade presencial e a distância, objetivando a complementação e socialização do conhecimento acadêmico; e

(iii) Eventos Científicos: Agregados ao processo de ensino aprendizagem da Faculdade, os eventos científicos suplantam a formação humana e profissional dos egressos. São eventos realizados constantemente, tais como simpósios, feiras, colóquios, fóruns, semanas, encontros, etc.

Vale salientar que o Programa de Extensão da IES fundamenta-se no conceito de Extensão como atividade acadêmica articulada com o Ensino e a iniciação a Pesquisa, e visa complementar estudos e atender as demandas sociais existentes, buscando o intercâmbio e parcerias, nas diversas áreas temáticas, que atualmente se constituem como prioridades locais e regionais. A Extensão é compreendida como o espaço em que a instituição promove a articulação entre o saber fazer acadêmico e a realidade sócio-econômica e cultural da região onde está inserida. Educação, Ciência e Tecnologia devem se articular de forma a priorizar o local e o regional, possibilitando assim, a oxigenação necessária da vida acadêmica.

As instituições de ensino se deparam, a todo o momento, com demandas sociais que impõem um diálogo permanente e isto deve estar refletido no dia-a-dia da instituição, envolvendo, necessariamente, ações relacionadas ao desenvolvimento social e tecnológico, conforme realizamos na Faculdade Jardins.

Nessa perspectiva, a Extensão envolve docentes, discentes e funcionários num esforço conjunto de viabilizar propostas e encaminhar soluções através de inúmeros projetos consistentes e articulados em parcerias, o que é de inegável relevância social para toda a nossa comunidade do entorno e da região.

Da mesma forma, a Faculdade Jardins entende também a Extensão como educação continuada, concebendo-a a partir do modelo de faculdade aberta, e inserindo-a como elemento fomentador de interação, diálogo e desenvolvimento da sociedade, acompanhando as transformações socioculturais no campo do conhecimento, sem prescindir do seu caráter dialético-crítico, visando manter a sua identidade e missão enquanto IES, a fim de gerar uma solidariedade inclusiva, abrindo caminho para a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

Portanto, a missão pedagógica do nosso Programa de Extensão é inserir e guiar à comunidade acadêmica no contexto hodierno, uma vez que o objetivo final desta educação é o de incentivar a busca do conhecimento, o senso crítico constante e o preparo para as atividades e papéis que todos os nossos egressos venham a desempenhar como cidadãos e profissionais.

2.5.4 Políticas de Pós-Graduação:

A política institucional de pós-graduação envolve, primeiramente, a ampliação constante da oferta de Especialização Lato Sensu presencial. Por conseguinte, já em fase de implantação e funcionamento, a oferta de pós-graduação Lato Sensu na modalidade a distância. Planeja-se também a formação Stricto Sensu, com Mestrados Profissionais, voltados a preencher as necessidades de formação continuada e de especialização, atendendo às demandas da sociedade do conhecimento, considerando-se o extraordinário avanço da ciência e da tecnologia.

A Faculdade Jardins mantém os seus Cursos de Especialização, vinculados as áreas afins da sua oferta de graduação presencial e a distância, dentro dos seguintes parâmetros:

- Integração permanente entre a graduação e a pós-graduação enquanto formação continuada em função da importância de um preparo profissional sólido, contemporâneo e com constante qualificação;
- Desenvolvimento de cursos e programas de pós-graduação em sintonia com a vocação dos cursos de graduação e com as necessidades da comunidade, contemplando os conteúdos obrigatórios e optativos conforme legislação vigente a inclusão de portadores de necessidades especiais;
- Elaboração de um PPC para cada curso ou programa de pós-graduação com estrutura curricular, formas de estimular a interdisciplinaridade, modos de investigação, articulação teoria e prática e bibliografia atualizada;
- Postura de estímulo à iniciação a pesquisa, visando a construção do conhecimento;
- Adequação aos avanços da ciência e da tecnologia e designação de um corpo docente atualizado e qualificado, com titulação mínima de Mestrado para atuar na pós-graduação Lato Sensu;
- Estabelecimento de uma adequada relação orientador/aluno na orientação de monografias, podendo ser estabelecido, de forma flexível, o tipo de trabalho a ser desenvolvido, tais como monografias, projetos interdisciplinares e ou artigos;
- Sistema de avaliação e acompanhamento, organizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme exigências legais e políticas do MEC.

2.5.5 Políticas de Responsabilidade Social:

A Faculdade Jardins realiza diversas atividades sócioeducativas voltadas para as comunidades circunvizinhas e do entorno. Nossa perspectiva é de aproximar sempre os alunos das realidades sociais, oportunizando ao mesmo o conhecimento das demandas sociais, de maneira a despertá-lo para a importância da responsabilidade social, inclusive quanto a portadores de necessidades especiais. Neste sentido, a Faculdade tem desenvolvido ações de responsabilidade social, projetos pedagógicos interdisciplinares (que visam a inserção na comunidade e intervenção) e, também, ações de divulgação dos cursos e atividades desenvolvidas

pela IES através dos meios de comunicação de massa (televisão, jornais e rádios) da região onde está inserida. A política de comunicação está integrada à sua responsabilidade social, pois muitas ações que envolvem a comunidade têm este cunho.

A responsabilidade social da Faculdade Jardins refere-se a sua contribuição efetiva para o desenvolvimento econômico e social da região, defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. A Educação com responsabilidade social envolve a formação comprometida com o desenvolvimento econômico, cultural e social, bem como a dignidade humana e a inclusão de portadores de necessidades educacionais especiais.

Dentro dessa proposta de responsabilidade social, todos os currículos da Faculdade contemplam as **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena** (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004); as **Políticas de Educação Ambiental** previstas na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002; e as **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** (Parecer CNE/CP nº 08/12; Resolução CNE/CP nº 1/12), o que, além do imperativo legal, se trata de uma preocupação institucional no que se refere a essas temáticas e sua importância na sociedade atual. Por isso mesmo, a iniciativa da IES perpassa também a contemplação desse tema através de diversas atividades de extensão.

Da mesma forma, contemplamos as condições de acesso para **pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida** conforme Dec. nº 5.296/2004, que são objeto de investimentos para a sua viabilização, além da **Disciplina de Libras** (Dec. nº 5.626/2005), que, além das Licenciaturas, são obrigatórias também nos demais Cursos de Graduação por iniciativa institucional!

Nossa proposta acadêmica prevê a **acessibilidade pedagógica e atitudinal**, contemplando, inclusive o que prevê a Lei nº 12.764/2012, com a disponibilidade de acompanhante especializado para a pessoa com transtorno do espectro autista, viabilizando o acesso do mesmo à educação e ao ensino profissionalizante!

A instituição preocupa-se também com a constituição de um clima adequado de trabalho, de relações interpessoais e de divulgação de informações quanto aos seus princípios éticos e morais entre a equipe diretiva da Faculdade, corpos discente, docente e técnico administrativo, contemplando também a preocupação com portadores de necessidades educacionais especiais, para que possamos constituir uma cultura organizacional de “não discriminação” e de favorecimento a inclusão dos mesmos.

2.5.6 Políticas de Responsabilidade Ambiental:

A Faculdade Jardins está atenta à questão ambiental, inclusive as Políticas de Educação Ambiental previstas na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, obrigatórias em todos os currículos de graduação da IES.

Atualmente os problemas ambientais são em grande parte decorrentes da implantação de um modelo de desenvolvimento que envolve o domínio do homem sobre a natureza, e necessitam de uma nova postura alicerçada na inter-relação homem – natureza, onde se priorize o desenvolvimento sustentável para que as gerações futuras possam viver de forma digna.

A Faculdade Jardins tem realizado atividades em parceria com a prefeitura de Aracaju, adotando jardins e plantas específicas, com empresas que desenvolvem programas de Educação Ambiental em comunidades carentes do município, tais como com a Odebrecht Ambiental e a Foz do Brasil.

A Faculdade Jardins compôs os times de futebol de salão masculino e feminino para a disputa dos campeonatos organizados pela Liga Desportiva Universitária (LDU). Para tanto, recebeu jovens carentes e ofertou bolsas nos seus cursos de graduação, financiando as atividades físicas dos mesmos e propiciando o desenvolvimento educacional e esportivo da juventude sergipana. Atualmente, a seleção da Faculdade Jardins se encontra nas finais nordestinas dos campeonatos de futebol de salão masculino e feminino da LDU!

No último semestre seu corpo docente e discente participou de atividades da Secretaria Municipal do Meio Ambiente para formação de multiplicadores e educadores ambientais, através de minicurso de formação de jovens atores com peças teatrais sobre o tema “Esgoto não é lixo”, “Doenças hídricas”, etc.

A Faculdade Jardins acredita que é fundamental que se pense e realize ações que transformem a relação homem e natureza, para melhor. Neste processo de mudança de atitude, é importante a participação de gestores públicos e privados, e o envolvimento comunitário na gestão de recursos naturais com mais consciência, o que tem sido objeto de conscientização desta IES através de suas atividades educacionais. Portanto, todas as nossas atividades e cursos oferecidos operacionalizam essa questão ambiental, o que se constitui uma questão de relevância no âmbito das responsabilidades da Faculdade Jardins.

3. PERFIL DO EGRESSO:

O Curso de Licenciatura da Faculdade Jardins foi concebido para formar um egresso apto para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em espaços educativos formais e não formais, bem como, para as atividades de gestão, elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos e espaços educativos, investindo na qualidade e tornarem-se aptos a acompanhar o dinamismo das realidades econômica, social, cultural, política e ambiental.

O curso proporciona o desenvolvimento das competências, atitudes e habilidades necessárias e coerentes com seus objetivos e com o perfil profissional proposto.

Dessa forma, em um curso desta natureza que forma o pedagogo, tendo como base a docência, mas também considerando-o como gestor, pretende-se desenvolver no(a) aluno(a) a capacidade de:

- Analisar, descrever e explicar as práticas educativas na escola, à luz de distintas teorias;
- Dominar os conteúdos específicos às áreas básicas do ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Literatura Infantil), estando capacitado a desenvolver a prática pedagógica numa perspectiva multidisciplinar;
- Interpretar a prática educativa a partir dos conhecimentos sobre a realidade econômica, social, cultural, política e ambiental brasileira, com foco regional e local;
- Resolver situações-problemas que exijam análise, síntese, avaliação e aplicação de conhecimentos;
- Utilizar formas distintas de acessar e processar conhecimentos, estratégias de ensino e materiais didáticos diversificados; bem como compreender as transformações no mundo atual mediadas por novas tecnologias;
- Articular os conhecimentos científicos com as experiências vivenciadas na prática pedagógica e com a realidade dos alunos;
- Posicionar-se criticamente frente à realidade de forma a contribuir no processo de construção social consciente e criativamente;
- Estabelecer relações entre as diferentes áreas do conhecimento, de modo a propiciar ao educando a construção de uma visão de totalidade imprescindível a construção do conhecimento;
- Propor formas de interação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e outras práticas sociais concebendo-as como espaços educativos;
- Respeitar e tolerar as diferenças – pluralidade de ideias e concepções -, contribuindo para o convívio democrático e o desenvolvimento da sensibilidade ética e da solidariedade;
- Participar da construção coletiva do projeto político – pedagógico contribuindo no exercício da gestão democrática da educação;
- Manter-se informado sobre as transformações sociais e sobre os novos conhecimentos produzidos, de forma a definir e redefinir o seu papel de educador;

- Demonstrar autonomia intelectual no exercício de sua atividade ao tomar decisões e apresentar soluções alternativas no tratamento das questões educativas;
- Refletir sobre o conhecimento historicamente acumulado, intervindo na construção de um novo saber;
- Apresentar condições teórico-metodológicas para coordenar e executar programas, projetos e experiências vinculadas a processos formais de escolarização e processos não formais de práticas alternativas em educação;
- Entender os novos parâmetros da cultura como atividade humana, como prática de produção e de criação;
- Compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola, da educação formal e não formal;
- Compreender a dinâmica da realidade, utilizando-se das diferentes áreas do conhecimento para produzir a teoria pedagógica;
- Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas, nos demais lócus educativos;
- Equacionar os fundamentos das políticas públicas em especial no campo educacional e, a partir delas, intervir nas diferentes instâncias, em condições de propor/alterar/contrapor políticas educacionais, pedagógicas e curriculares, de forma a eliminar as discriminações e a seletividade que hoje impedem o acesso e o direito à educação;
- Buscar articulações que permitam a unidade teoria/prática no trabalho pedagógico;
- Vivenciar o trabalho coletivo e interdisciplinar no trabalho pedagógico, de forma interrogativa e investigativa, contribuindo para a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional;
- Implementar formas de gestão democrática na escola, estando em condições de organizar e gerir, como profissional, a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sociais fora da escola;
- Assumir o compromisso de contribuir para a melhoria da educação e das condições sociais sobre as quais ela se dá;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Promover diálogo sobre valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo do campo;
- Atuar como agentes inter-culturais, com vistas a valorização e o estudo de temas relacionados à educação do campo;
- Analisar, descrever e explicar as práticas educativas na escola, à luz de distintas teorias.

4. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

Em observância a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, as políticas institucionais, e as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental do entorno local e regional da Faculdade Jardins, o Núcleo Docente Estruturante do Curso construiu a Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia buscando consolidar a formação do egresso, voltado para formação de um profissional com responsabilidade social e com capacidade de atuação profissional, desenvolvido por meio de uma formação que possibilite aos egressos habilidades e competências específicas que vão qualificar a sua atuação.

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Regime Regular, Presencial, Matrícula Semestral

Integralização mínima: 08 semestres e máxima 12 semestres

Obs: Aulas de 60 (sessenta minutos)

1º SEMESTRE - PEDAGOGIA		C.H. / AULA			ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
COMPONENTES CURRICULARES	Práticas	Classe	Total	AÇÕES	C.H.	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	12	60	72	ATIVIDADES VOLTADAS VISÃO GERAL DO CURSO, CONHECIMENTOS BÁSICOS, PESSOAS E METODOLOGIA	50	
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	12	60	72			
DIDÁTICA	12	60	72			
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	6	30	36			
EMPREENDEDORISMO	6	30	36			
PRODUÇÃO TEXTUAL	12	60	72			
CARGA HORÁRIA	60	300	360	-----		
2º SEMESTRE – PEDAGOGIA		C.H / AULA			ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
COMPONENTES CURRICULARES	Práticas	Classe	Total	AÇÕES	C.H.	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	12	60	72	ATIVIDADES VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO, CÍVIL E SOCIAL, INOVAÇÃO E PRESERVAÇÃO.	50	
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	12	60	72			
FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	12	60	72			
FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA	12	60	72			
DIDÁTICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	12	60	72			
CARGA HORÁRIA	60	300	360	-----		
3º SEMESTRE - ADMINISTRAÇÃO						

COMPONENTES CURRICULARES	C.H / AULA			ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
	Práticas	Classe	Total	AÇÕES	C.H.
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	12	60	72	ATIVIDADES VOLTADAS A PRÁTICAS METODOLÓGICAS E OFICINAS DE ARTES, ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA.	50
FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DE ARTES EDUCAÇÃO	12	60	72		
ÉTICA PROFISSIONAL	12	60	72		
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	12	60	72		
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO	12	60	72		
CARGA HORÁRIA	60	300	360	-----	

4º SEMESTRE - PEDAGOGIA					
COMPONENTES CURRICULARES	C.H / AULA			ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
	Práticas	Classe	Total	AÇÕES	C.H.
TEORIA DA EDUCAÇÃO	12	60	72	ATIVIDADES VOLTADAS AS PESSOAS, OFICINA DE PSICOMOTRICIDADE, EDUCAÇÃO E PRÁTICAS DE ENSINO.	50
FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DA MATEMÁTICA	12	60	72		
PSICOMOTRICIDADE	12	60	72		
FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	12	60	72		
PESQUISA E PRÁTICA DE ENSINO I	12	60	72		
CARGA HORÁRIA	60	300	360	-----	

5º SEMESTRE - PEDAGOGIA					
COMPONENTES CURRICULARES	C.H / AULA			ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
	Práticas	Classe	Total	AÇÕES	C.H.
FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS	12	60	72	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	12	60	72		
ESTÁTISCA APLICADA A EDUCAÇÃO	12	60	72		
PESQUISA E PRÁTICAS DE ENSINO II	12	60	72		
CARGA HORÁRIA	48	240	288	-----	

6º SEMESTRE - PEDAGOGIA					
COMPONENTES CURRICULARES	C.H / AULA			ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
	Práticas	Classe	Total	AÇÕES	C.H.
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	12	60	72	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
LITERATURA INFANTO JUVENIL	12	60	72		
GESTÃO EDUCACIONAL	12	60	72		
PESQUISA E PRÁTICA DE ENSINO II	12	60	72		
CARGA HORÁRIA	48	240	288	-----	

C.H / AULA			ESTÁGIO		

7º SEMESTRE – PEDAGOGIA				SUPERVISIONADO	
COMPONENTES CURRICULARES	Práticas	Classe	Total	AÇÕES	C.H.
AValiação EDUCACIONAL	12	60	72	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	100
HISTÓRIA E TEORI DO CURRÍCULO	12	60	72		
POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	12	60	72		
OPTATIVA	12	60	72		
TECNOLOGIA EDUCACIONAL	12	60	72		
CARGA HORÁRIA	60	360	360	-----	
8º SEMESTRE - PEDAGOGIA				ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
COMPONENTES CURRICULARES	Práticas	Classe	Total	AÇÕES	
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	12	60	72	ATIVIDADES VOLTADAS A CONSOLIDAÇÃO TEÓRICA NA PRÁTICA, POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS	
LIBRAS	12	60	72		
PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES NÃO-ESCOLARES	12	60	72		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	-	100	100		
CARGA HORÁRIA	36	280	316	-----	
TOTAL	432	2.260	2.692		

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado I – Docência na Educação infantil	150
Estágio Supervisionado II – Docência no Ensino Fundamental e Médio	150
Estágio Supervisionado III – Administração Escolar	100
CARGA HORÁRIA TOTAL	400

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA
CARGA HORÁRIA TOTAL	200

CARGA HORÁRIA DO CURSO	CARGA HORÁRIA PRÁTICAS
DISCIPLINAS (atividades formativas estruturadas)	2.260
PRÁTICAS DE ENSINO	432
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.292

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA	PRÁTICAS
Educação do Campo	60	10
Leitura Literária	60	10
Educação e Movimento Social	60	10
Educação Sexual	60	10
Educação Ambiental	60	10

O curso de Pedagogia é caracterizado por sua interdisciplinaridade. Em sua Matriz curricular, pode ser encontrado disciplinas relacionadas à Educação, Práticas Pedagógicas, Metodologias de Ensino, ao história da educação, à Ciência etc. Por isso que consta da representação gráfica desse curso uma rica relação entre a Pedagogia e outras grandes áreas do Saber com a finalidade de formar profissionais éticos, cidadãos e comprometido com a educação.

Representação Gráfica de um Perfil de Formação



4.1 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas:

Conforme prevê a Resolução nº 2/2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, cada disciplina dispõe de carga horária de “prática como componente curricular”, perfazendo 432 (quatrocentas e trinta e duas horas), realizada de forma a conjugar a teoria ministrada em sala com atividades práticas monitoradas pelos respectivos docentes da disciplina.

4.2 Pré-requisitos Legais:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/08; Resolução CNE/CP nº 01/04), são contempladas na disciplina **Sociologia da Educação** conforme Ementa e respectivas Bibliografias, bem como de forma transversal em todas as disciplinas através da interdisciplinaridade.

As **Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99 e Decreto nº 4.281/02)**, são contempladas na disciplina **Gestão Educacional** conforme Ementa e respectivas Bibliografias, bem como de forma transversal em todas as disciplinas através da interdisciplinaridade.

As **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 08/12; Resolução CNE/CP nº 1/12)**, são contempladas na disciplina **Ética Profissional** conforme Ementa e respectivas Bibliografias, bem como de forma transversal em todas as disciplinas através da interdisciplinaridade.

Nossa proposta acadêmica prevê a **acessibilidade pedagógica e atitudinal**, contemplando, inclusive o que prevê a Lei nº 12.764/2012, com a disponibilidade de acompanhamento especializado para a pessoa com **transtorno do espectro autista**, viabilizando o acesso do mesmo à educação e ao ensino profissionalizante!

4.3 Metodologia:

Os princípios técnico-metodológicos da Faculdade Jardins propõem formar profissionais conscientes e voltados para a prática social em defesa de uma sociedade mais justa e mais solidária, onde o conhecimento deve ser disseminado a todas as camadas sociais indiscriminadamente. No Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia são dispostas as políticas institucionais a serem contempladas, justificativa da oferta, objetivos gerais e específicos, perfil de egresso e todas as habilidades e competências propostas no âmbito da formação do futuro pedagogo, sempre sob a ótica da:

- A inserção do curso no contexto local e regional da instituição;
- As demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

Para satisfazer a tais especificidades, tendo em vista as peculiaridades locais e regionais e a caracterização do projeto institucional com identidade própria, o curso acrescenta, inclusive, disciplinas obrigatórias ou optativas para comporem os seus currículos específicos ("**flexibilidade**" curricular descrita em item específico a seguir). A integração curricular deverá ser garantida também por mecanismos integradores das diversas unidades em que se estrutura o conteúdo e o processo de ensino como um todo, de forma a garantir ao graduando a capacidade de abordagem multidisciplinar, integrada e sistêmica, conforme será descrito no item seguinte sobre "**Interdisciplinaridade**". Dentre esses mecanismos destaca-se o

papel integrador do envolvimento em projetos, os estágios supervisionados durante o curso para a integralização curricular.

A metodologia de ensino das matérias de formação profissional, além dos tradicionais recursos da exposição didática, estudos de caso, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos, independentes e seminários, inclui mecanismos que garantam a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos, incluindo alternativas como multimídia, visitas técnicas, Internet.

A avaliação da aprendizagem deve, como um elemento essencial do ensino de qualidade, observar os seguintes critérios:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- Que o processo avaliativo seja orientado para a realimentação do esforço do aluno na medida em que os resultados das atividades de avaliação sejam discutidos a fim de servirem para orientar o seu esforço de aprendizagem, indicando erros e limitações, sugerindo rumos e advertindo sobre riscos e não apenas comunicado aos alunos.

Muito embora os cursos de graduação tenham por função precípua a formação profissionalizante, o que deve caracterizar o seu nível superior é o compromisso com a construção do conhecimento e não apenas a sua transmissão. O domínio do conhecimento é condição indispensável, mas não suficiente, pois o que lhe dá maior sentido e adequação é o aprender a lidar criativamente com o mesmo, buscando o seu avanço.

Aprender a aprender é condição necessária para que o profissional possa assimilar, constantemente, as novas técnicas gerenciais e tecnologias de sistemas de produção de bens e serviços. Para tanto, o compromisso construtivo deve estar presente em todas as atividades curriculares. A iniciação a pesquisa pode ser adotada regularmente como estratégia de ensino. Disciplinas de Metodologia dos trabalhos Científicos também pode ser um recurso para a operacionalização desse ideal educativo.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso valoriza mecanismos capazes de desenvolver no aluno as culturas de pesquisa, metodológicas e a postura proativa que lhe permita avançar frente ao desconhecido. Nesse sentido, se faz necessário também apresentar a política metodológica da IES descrita no PDI/Projeto Pedagógico Institucional:

As Instituições de Educação Superior do Brasil têm sido cobradas e interpeladas a se inserir nas contradições do sistema social, sem, contudo, conseguir o amadurecimento necessário para uma atuação mais eficaz. Estando inseridas numa sociedade de desenvolvimento desigual, cresce a especulação financeira e seus ganhos e a miséria generalizada por todo o País. Carentes de recursos humanos qualificados e de lideranças capazes de atuarem como agentes de mudança, as Instituições de Educação Superior necessitam de uma análise crítica que as conduza ao diagnóstico de suas necessidades e a um projeto que estabeleça a suas prioridades estratégicas de mudanças.

Uma instituição de Educação Superior deve ter, ao lado de seu caráter acadêmico, de sua procura do saber e do desejo de promover a criatividade, uma função explícita de colaboradora do desenvolvimento e da solução dos problemas nacionais. Sua preocupação deve ser a de cooperar com modelos de desenvolvimento baseados em valores humanos novos, voltados para problemas da realidade. A IES precisa ter como função básica a crítica, fazendo da sala de aula e do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) locais para o questionamento dos valores e pressupostos anteriormente adquiridos, transformando seus alunos e professores em agentes de mudança. Dessa maneira, assumirá um papel direto e ativo na condução de projetos que realmente transformem o espaço social em que está inserida e promovam o seu desenvolvimento.

A Faculdade utiliza as metodologias ativas no âmbito de seu projeto pedagógico entendendo as mesmas como um processo amplo que possui como principal característica a inserção do aluno como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado. Nesse sentido, o processo de educar, devido a múltiplos fatores (como a rapidez na produção de conhecimento, a provisoriedade das verdades construídas no saber científico e, principalmente, da facilidade de acesso à vasta gama de informação) deixou de ser baseado na mera transmissão de conhecimentos.

Nesse contexto as metodologias ativas surgiram como proposta para focar o processo de ensinar e aprender na busca da participação ativa de todos os envolvidos, centrados na realidade em que estão inseridos. E o aluno torna-se protagonista no processo de construção de seu conhecimento, sendo responsável pela sua trajetória e pelo alcance de seus objetivos, no qual deve ser capaz de auto gerenciar e autogovernar seu processo de formação.

Da mesma forma, o professor para o século XXI deve compreender os processos de globalização e as mudanças mais amplas no plano internacional, dentro das quais os destinos do país são traçados, sintonizando-se com as propostas e princípios contemporâneas para a formação profissional. Para tanto, é pertinente diferenciar os conceitos de multidisciplinaridade, Pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, enquanto estratégias e fundamentos pedagógicos, conforme entendimento de Ari Paulo Jantsch, apud Manoel Gomes Tubino (1997, p.33-34):

- Multidisciplinaridade: Conjunto de disciplinas propostas ao mesmo tempo, sem valorização das relações existentes entre eles;
- Pluridisciplinaridade: Justaposição de disciplinas no mesmo nível hierárquico, agrupadas por temas;
- Interdisciplinaridade: Axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definidas no nível hierárquico imediatamente superior, introduzindo a noção de finalidade;
- Transdisciplinaridade: Coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral sem limites definidos.

Com base nessas concepções é que o projeto pedagógico institucional prima pela inter e multidisciplinaridade, que se fazem, primeiramente, no respeito e valorização das disciplinas não dogmáticas, que estão estrategicamente distribuídas

nos primeiros anos dos cursos de graduação e nos cursos de extensão, de maneira a permear a formação do aluno.

Dessa forma, o nosso fazer pedagógico supõe o envolvimento do aluno pleno e do aluno como co-construtor de seu conhecimento, como elemento básico da relação ensino aprendizagem, onde a prática, o erro, o desafio são um constante estímulo à busca do conhecimento. Alinhamos a todo conhecimento teórico à prática, visando a integralização dos diversos ramos do saber, como constitutivos do saber global. Nessa conjuntura, existe uma atuação marcante dos professores e coordenadores na promoção da inter e da multidisciplinaridade, não só através do acompanhamento das atividades e métodos de ensino desenvolvidos em sala de aula, no AVA e atividades extraclasse, como no estabelecimento de grupos de estudos e de metodologias de trabalho modernas e adequadas, ainda que haja a necessidade de investimentos no preparo dos professores para aplicação das mesmas.

Portanto, o desafio da Faculdade Jardins não se constitui apenas quanto ao corpo docente, mas em grande parte ao corpo discente, que muitas vezes adentra à faculdade com as dificuldades não superadas no Ensino Médio, onde o aluno é apenas receptáculo de informações, acreditando ser a função do professor a de repassador de conhecimentos. Este aluno será nosso desafio, na medida em que, conforme nossa proposta pedagógica, ele tem que ser um parceiro do professor, tanto no ensino presencial, quanto a distância, proporcionando-lhe os meios para que o conhecimento teórico e prático seja desvendado.

4.4 Flexibilidade:

A flexibilidade curricular implica na formação do discente em um cenário aberto às novas demandas dos diferentes campos de conhecimento e de atuação profissional. Isso significa imprimir a dinamicidade e diversidade aos currículos dos cursos de graduação, permitindo que o discente tenha opção de lapidar o seu perfil profissional, sem detrimento da sua formação generalista, além de contribuir para a autonomia intelectual.

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogias, em consonância com as Diretrizes Curriculares irá contemplar a flexibilidade curricular nos seguintes aspectos:

- Oferecer uma relação de disciplinas optativas, sobre uma determinada área da relacionada à sua atividade profissional, pela qual o aluno faz a opção de aprender e agregar conhecimentos específicos;
- Nas Atividades Complementares, que contemplam cursos, minicursos, palestras, visitas e demais atividades que são periodicamente ofertadas aos alunos, com foco em temas da atualidade e assuntos relacionados a todas as áreas e subáreas da Pedagogia, além de disporem de ferramentas tecnológicas de ensino e aprendizagem que viabilizam a prática de estudos independentes;
- Nas atividades de extensão desenvolvidas pelo curso que permitem ao aluno optar por acompanhar atividades e projetos específicos, sempre em contato com a sociedade do entorno local e regional da IES.

4.5 Interdisciplinaridade:

A interdisciplinaridade dentro de uma organização curricular parte do pressuposto que o conhecimento adquirido em uma determinada disciplina não deve ter um fim em si mesmo, mas deve servir de base para a assimilação de conteúdos que serão abordados em outras atividades formativas. Assim, o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes não se faz a partir de uma única fonte de conhecimento, e sim pelo sinergismo entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais provenientes das mais variadas disciplinas e áreas do conhecimento.

Segundo Melo (1998), “todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos”.

Na organização curricular proposta, a interdisciplinaridade é trabalhada principalmente nos seguintes elementos:

- Na forma em que a Matriz foi construída, partindo das disciplinas básicas para as pré-profissionalizantes e em seguida para as profissionalizantes, permitindo a construção gradativa e linear das competências e habilidades dos discentes;
- Nas ferramentas de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes, os quais buscam estabelecer interfaces e conexões entre as disciplinas que ministram com as demais;
- Em atividades práticas que cobram dos alunos a solução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento;
- Na ministração dos temas transversais, como estratégia interdisciplinar de desenvolver o conhecimento de forma integrada à princípios de relevância para a formação humana.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO:

Conforme prevê a legislação vigente, o Processo Seletivo da Faculdade Jardins ocorre mediante Edital Público, com questões objetivas e Prova de Redação eliminatória, com pontuação de 0,0 (zero) a 10 (dez).

O conteúdo das provas é divulgado no Manual do Candidato, como as demais informações sobre o processo. As provas são de Língua Portuguesa, Redação, Língua Estrangeira, Matemática, Física, História, Geografia, Química e Biologia.

Os candidatos portadores de necessidades especiais poderão solicitar, no prazo de até 48 horas após a realização da inscrição, os recursos adicionais necessários para realização da prova.

As vagas para cada curso são previstas conforme Edital e serão preenchidas por sistema de classificação dos candidatos, obedecendo à ordem decrescente dos escores globais atingidos, considerando-se o total de pontos obtidos pelos candidatos concorrentes.

Estarão habilitados os candidatos que obtiverem resultado por ordem decrescente dos escores globais obtidos após a aplicação do ponto de corte. Serão calculados pontos de corte por grupo de concorrente para cada curso. Ocorrendo empate de resultados, far-se-á a comparação dos escores globais padronizados dos candidatos, selecionando-se aquele que apresentar a maior quantidade de acertos na Prova de língua Portuguesa ou maior pontuação na Redação. Estará automaticamente desclassificado do Processo Seletivo o candidato que obtiver a nota 0,0 (zero) na Redação.

Os candidatos não portadores de escolaridade compatível (ensino médio ou equivalente) deverão indicar na ficha de inscrição e serão considerados “treineiros”. Desta forma, torna-se nula, de pleno direito, a classificação de tais candidatos.

Disponibilizamos um percentual de 5% (cinco por cento) das vagas previstas neste Edital para preenchimento através do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, de acordo com a Portaria INEP nº 110 de 04 de dezembro de 2002.

A Faculdade Jardins também realiza Processo Seletivo para candidatos à Matrícula Especial e Transferência, conforme Edital Público específico.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Os projetos pedagógicos dos cursos de Graduação da Faculdade Jardins levam consideração a inserção do curso no contexto socioeconômico do entorno da instituição, quanto a elementos culturais, políticos, educacionais, ambientais e outros fatores que perpassam o desenvolvimento da região.

Assim, a integração curricular deverá ser garantida por mecanismos integradores das diversas unidades em que se estrutura o conteúdo e o processo de ensino como um todo, viabilizando flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, de modo a garantir ao graduando a capacidade de abordagem técnica, humana, multidisciplinar, integrada e sistêmica.

Dessa forma, além da acessibilidade física, nossa proposta acadêmica prevê a acessibilidade pedagógica e atitudinal, contemplando, inclusive o que prevê a Lei nº 12.764/2012, com a disponibilidade de acompanhante especializado para a pessoa com transtorno do espectro autista, viabilizando o acesso do mesmo à educação e ao ensino profissionalizante!

A metodologia de ensino das matérias de formação profissional, além dos tradicionais recursos da exposição didática, estudos de caso, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos, independentes e seminários, deverá incluir mecanismos que garantam a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade, o mercado de trabalho e os avanços tecnológicos, incluindo alternativas como multimídia, visitas técnicas, a Internet, o projeto integrador e outras estratégias de aprendizagem.

A Faculdade também utiliza as metodologias ativas no âmbito de seu projeto pedagógico entendendo as mesmas como um processo amplo que possui como principal característica a inserção do aluno como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado. Nesse sentido, o processo de educar, devido a múltiplos fatores, como a rapidez na produção de conhecimento, a provisoriedade das verdades construídas no saber científico e, principalmente, da facilidade de acesso à vasta gama de informação, deixou de ser baseado na mera transmissão de conhecimentos.

Nesse contexto as metodologias ativas surgiram como proposta para focar o processo de ensinar, aprender e avaliar na busca da participação ativa de todos os envolvidos, centrados na realidade em que estão inseridos. E o aluno torna-se protagonista no processo de construção de seu conhecimento, sendo responsável pela sua trajetória e pelo alcance de seus objetivos, no qual deve ser capaz também de se autogerenciar, autogovernar e autoavaliar seu processo de formação.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem deve, como um elemento essencial do ensino de qualidade, observar os seguintes critérios:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas a cada uma das unidades que integram cada semestre;

- Processo avaliativo orientado para a participação ativa e realimentação do aluno na medida em que os resultados das atividades de avaliação sejam discutidos a fim de servirem para orientar a sua aprendizagem, indicando erros e limitações,

sugerindo rumos e advertindo sobre riscos e demais elementos a serem observados, e não mais apenas comunicados aos alunos.

Destarte, o Curso deve caracterizar o compromisso com a construção do conhecimento e não apenas a sua transmissão. O domínio do conhecimento é condição indispensável, mas não suficiente, pois o que lhe dá maior sentido e adequação é o aprender a lidar criativamente com o mesmo, buscando o seu avanço. Aprender a aprender é condição necessária para o profissional a ser formado pela Faculdade Jardins, como também o compromisso construtivo que deve estar presente em todas as atividades curriculares.

O projeto pedagógico do curso deverá valorizar mecanismos e metodologias ativas capazes de desenvolver no aluno as culturas investigativas, metodológicas e a postura proativa que lhe permita avançar frente aos desafios.

A avaliação deve ser um processo contínuo que contemple a evolução do conhecimento, das habilidades e atitudes do aluno, sendo traduzida em conceitos que demonstre o nível de aprendizagem.

A interação professor/aluno decorre de aulas expositivas e dialogadas e culminam com métodos de desenvolvimento da aprendizagem e avaliação que incluem:

- Estudos de caso e simulações;
- Seminários com apresentações em grupos;
- Dinâmicas de grupo;
- Aulas práticas com trabalhos em sala, domiciliares e de campo individuais e em grupos;
- Utilização de recursos de ensino: vídeos, software, periódicos, data show, Internet, laboratório de informática;
- Palestras e visitas técnicas;
- Trabalhos de pesquisa;
- Atividades de extensão;
- Prova escrita ou oral.

O sistema de avaliação da Faculdade Jardins, previsto no Projeto Pedagógico Institucional, obedece aos seguintes critérios:

- Aprovação com média igual ou superior a 6,0 (seis);
- A frequência às aulas e a todas as atividades desenvolvidas pela IES;
- Não será permitido o abono de faltas às aulas (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Artigo 47, § 3º);
- É considerado reprovado, todo aluno que não obtiver, no mínimo 75% (setenta cinco) de frequência nas aulas e nas atividades desenvolvidas pela IES, mesmo que este tenha obtido a média mínima para aprovação;

- A verificação e registro de frequência é responsabilidade total do docente. A obrigação da Secretaria Geral é o controle destes registros, fazendo cumprir o item anterior;

- É competência do docente da disciplina elaborar todas as atividades designadas para avaliação, bem como julgar-lhe os resultados;

- Aos resultados da avaliação é atribuída uma nota, expressa em grau numérico obedecendo ao intervalo de 0 (zero) a 10 (dez);

- Comina-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter a verificação, ao que utilizar de meio fraudulento, bem como o que não atingir nota superior;

- Ao aluno que deixar de comparecer à verificação na data pré-fixada, será concedida segunda oportunidade, requerida no prazo de 10 (dez) dias, desde que a falta seja comprovada e esteja dentro das faltas justificadas no Regimento Interno;

- As medidas são apuradas até a primeira decimal, sem arredondamento;

- O aluno reprovado, repetirá as disciplinas em que for reprovado no semestre, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de aproveitamento e de frequência, estabelecidas no Regimento Interno.

O aluno que obtiver Conceito Final (CF) de 3,0 a 5,9 (três a cinco vírgula nove) tem direito a uma Avaliação Complementar (AC). Para obter a aprovação, deverá alcançar Média superior ou igual a 5,0 (cinco) conforme cálculo abaixo:

$$\frac{CF \times 6 + AC \times 4}{10} \geq 5$$

10

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO:

A Faculdade Jardins, respeitando as orientações estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, utilizará a Avaliação através da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a ser instituída pela Faculdade, seguindo as regras pré-estabelecidas pelo MEC.

Como uma atividade continuada de busca da melhoria na qualidade dos Cursos, a CPA irá estabelecer os processos com base também nos relatórios do ENADE e nos resultados das avaliações anteriores, interna e externa, buscando solucionar ou minimizar as deficiências apresentadas.

A Faculdade realiza sistemicamente a cada ano o processo de auto avaliação institucional e de cada Curso de Graduação. Dessa forma, tanto a instituição, quanto os cursos são avaliados anualmente com vistas ao constante aperfeiçoamento.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como objetivo avaliar, rediscutir e reformular com a comunidade acadêmica as propostas de desenvolvimento institucional e curriculares, com vistas ao reposicionamento institucional constante em busca da perfeição.

A avaliação institucional visa contribuir para a melhoria da Instituição nos níveis acadêmico e administrativo, atendendo ao que prescreve a LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Ela tem como finalidade básica o auto-conhecimento e a tomada de decisões na perspectiva de desenvolver uma educação superior com qualidade.

A avaliação Institucional é entendida prioritariamente como um ponto de partida para os ajustes necessários na Instituição. Ela é um “organizador” das idéias sobre os problemas do ensino superior. Por outro lado, ela sedimenta uma cultura de avaliação diagnóstica, onde são identificados os erros e os acertos com o objetivo de correção e melhoria, mediante feedback constantes.

A trajetória de auto-avaliação da Faculdade é construída de modo a ajustar-se a um modelo de resultados concretos que monitore os indicadores institucionais da qualidade dos serviços educacionais que prestará a sociedade onde se insere, por meio de um processo participativo que será construído coletivamente tendo como principal foco o aperfeiçoamento de sua ação educativa.

A Faculdade propõe-se, neste sentido, repensar a realidade institucional num processo sistêmico e participativo desencadeado internamente, que permita reexaminar criticamente suas estruturas, suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como seu modelo de gestão institucional, com vistas a identificar, compreender e equacionar alternativas para seu aperfeiçoamento acadêmico.

Constituem princípios norteadores da avaliação Institucional da Faculdade, conforme Plano de Avaliação Institucional, os seguintes:

- Visualizar a avaliação institucional como processo sistêmico que busca a compreensão global da Instituição;

- Promover o envolvimento participativo dos diferentes segmentos da Instituição no processo de avaliação institucional;
- Utilizar abordagens qualitativa e quantitativa como mecanismos necessários para a aferição da qualidade;
- Estabelecer paradigmas institucionais para elevar a qualidade dos serviços educacionais que oferece;
- Integrar a avaliação interna e externa como ações de complementaridade mútua;
- Associar à qualificação institucional um conjunto de ações educativas contidas em propostas e compromissos que se articulam de forma coerente;
- Manter o compromisso da Direção da Faculdade com a implementação das propostas resultantes do processo avaliativo.

Este processo visa a aperfeiçoar e a transformar a realidade institucional em conjunto com os demais órgãos institucionais, frente ao paradigma da qualidade acadêmica e de sua ação educativa. Para tanto foram estabelecidos os seguintes objetivos institucionais com a participação direta da CPA:

Geral: Acompanhar e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico Institucional, promovendo a permanente melhoria e pertinência das atividades relacionadas a ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Específicos:

- Refletir sobre a Instituição na sua globalidade, identificando caminhos para a melhoria do processo educativo;
- Promover a auto-avaliação de cada curso com a participação de todos os atores envolvidos;
- Rever a matriz curricular dos cursos superiores, os programas, as ementas das disciplinas e sua bibliografia, com o propósito de aperfeiçoá-los e adequá-los às diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação;
- Avaliar o desempenho docente como forma de aperfeiçoar as ações pedagógicas;
- Rever periodicamente a definição do perfil dos egressos dos cursos, para adaptá-lo às exigências do mercado de trabalho, à evolução do processo educacional e às determinações do MEC;
- Aprimorar o sistema de avaliação do rendimento escolar;
- Avaliar a inserção dos egressos de seus cursos no mercado de trabalho;
- Rever periodicamente os cursos de educação continuada que promoverá para atender as necessidades regionais;
- Avaliar o desempenho da gestão acadêmica e da gestão administrativa institucional.

Portanto, o sistema de auto avaliação institucional e do curso proposto é composto pela participação das três comunidades constitutivas da Faculdade Jardins, a saber, o Corpo Docente, o Corpo Discente e o Corpo Técnico-administrativo, com foco em avaliar o “todo”! Avaliamos o alcance dos objetivos, o perfil, as competências e as habilidades; avaliamos os professores, coordenadores, funcionários, assessorias e demais setores; avaliamos os cursos e suas infraestruturas. Toda avaliação tem como objetivo de apurar as falhas e possíveis melhorias do sistema. Os instrumentos e regulamentos específicos são produzidos, divulgados e armazenados pela CPA.

8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

As Atividades Complementares se inserem como componentes obrigatórios na formação do egresso previstos nos Projetos Pedagógicos de Curso da Faculdade Jardins. Dessa forma, a IES disponibiliza uma oferta diversificada de atividades no âmbito de cada Curso de Graduação da IES, que são devidamente acompanhadas, avaliadas e registradas para a sua plena efetivação!

Para normatizar procedimentos vinculados as Atividades Complementares conforme os parâmetros legais e institucionais, foram estabelecidas as Normas de Atividades Complementares, que seguem anexo.

9. TRABALHO CURSO (TC):

A elaboração do trabalho de conclusão do curso é objeto de regulamentação através das Normas Gerais de TC da Faculdade Jardins, que seguem em anexo. As normas gerais não obstaculam que, quando necessário, sejam criadas normas específicas para cada Curso de Graduação, desde que sejam plenamente consonantes com a normativa geral.

10. ESTÁGIO CURRICULAR:

O estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação do aluno, pois se trata de um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o aprendido na Faculdade, em particular o licenciando em Pedagogia, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento.

Por meio dele o estudante pode perceber as peculiaridades do mundo organizacional e exercitar sua adaptação aos meios profissionais, interligando o elo entre os mundos acadêmico e profissional ao possibilitar ao estagiário a oportunidade de conhecimento da filosofia, das diretrizes e do funcionamento das escolas e suas inter-relações com a comunidade.

Dessa forma, o estágio funciona como uma oportunidade do aluno vislumbrar seu futuro. Deve ser uma passagem natural do “saber sobre” para o “saber como”; um momento de validação do aprendizado teórico e prático desenvolvido ao longo de sua graduação em confronto com a realidade. A realização de estágios será incentivada como forma de aproximar os alunos das necessidades da escola, criando oportunidades de exercitar a prática profissional, além de enriquecer e atualizar a formação acadêmica desenvolvida na Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Jardins.

Portanto, o Estágio Supervisionado, sob a coordenação do Coordenador de Estágio e Supervisão do Coordenador de Curso, deverá, além dos objetivos que são inerentes à atividade, deve desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor do aluno. Deverá complementar o processo ensino e aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e o incentivo a busca do aprimoramento pessoal e profissional. A atividade incentiva o desenvolvimento de potencialidades individuais, além de possibilitar à Faculdade um bom posicionamento social junto ao mercado de trabalho ao evidenciar a qualidade de seus egressos, a partir do desempenho de seus alunos.

O Estágio Supervisionado é regulamentado pela Instituição através do Regulamento Geral de Estágio Supervisionado (em anexo), conforme regulamento abaixo consonante com a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e gerenciado pela Coordenação de Estágio, com vista a condução dos estagiários quanto aos períodos de realização, os planos de desenvolvimento e mecanismos de acompanhamento, os sistemas de controle, avaliação e processos e as atividades de socialização das experiências vivenciadas frente aos demais colegas.

10.1. Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica:

Tendo em vista a existência de apenas 16 (dezesesseis) alunos concluintes do último ano do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Jardins, para a realização do Estágio Supervisionado, além da disponibilidade ofertada pelo CIEE, foram celebrados convênios com os seguintes Colégios públicos e privados da Educação Básica:

- Colégio Jardins;
- Colégio Visão;
- Escola de Apoio “Pinte o Sete”;
- Colégio Rei Davi;
- etc.

Vale salientar que o maior parceiro da Faculdade Jardins para a realização do Estágio Supervisionado e demais atividades práticas é o Colégio Jardins, que funciona nas mesmas dependências da Faculdade Jardins. Além de turmas em todas as séries da educação básica, o Colégio dispõem de Brinquedoteca, Cidade da Criança, Laboratórios Infantis, quadras, piscina e demais dependências necessárias para suplantam a formação de nosso egresso

10.2. Integração com as Redes Públicas de Ensino:

Para a integração com a rede pública de ensino, celebramos convênio com as seguintes escolas da rede pública estadual

- Colégio Municipal de Ensino Fundamental Bebe Tiúba;
- Etc.

10.3. Relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica:

Além do Coordenador do Curso, na condição de supervisor geral do Estágio Supervisionado, cabe ao Coordenador de Estágio realizar a supervisão específica da prática de estágio, promovendo de forma conjunta com os demais docentes a devida integração entre a teoria e a prática.

11. PERIÓDICOS, EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA:

11.1 Periódicos:

O Portal de Periódicos da Faculdade Jardins facilita o acesso a diversas publicações eletrônicas com um acesso rápido e atualizado ao conhecimento, atendendo as expectativas de uma formação de qualidade para nossos alunos, bem como, as exigências também de qualidade do Ministério da Educação. Através do Portal de Periódicos os alunos poderão acessar virtualmente de qualquer lugar periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma virtual, atualizados nos últimos três anos, abrangendo todas as principais áreas temáticas de todos os nossos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, otimizando assim, a formação de cada um de nossos egressos!

Através do Portal de Periódicos os alunos poderão acessar virtualmente de qualquer lugar periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma informatizada, atualizados nos últimos **três anos, de acesso livre e de acesso mediante assinatura formal**, abrangendo todas as principais áreas temáticas de todos os nossos Cursos de Graduação, otimizando assim, a formação de cada um de nossos egressos!

Disponibilizamos também, via link, acesso aos seguintes acervos digitais, que perpassam bibliotecas, periódicos e artigos científicos:

SPELL® Scientific Periodicals Electronic Library, que é um repositório de artigos científicos e proporciona acesso gratuito à informação técnico-científica. Site: <http://www.spell.org.br/periodicos>

Biblioteca Brasileiras na Internet - Criada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com o objetivo de fortalecer os processos de coleta, organização e disponibilização na Internet da informação gerada no país. Site: <http://www.cg.org.br>

Fundação Biblioteca Nacional, que em seu acervo digital pode ser encontrada a versão integral para download de diversos documentos históricos e também de obras de literatura - acompanhadas de uma pequena biografia e nota informativa. Site: <http://www.bn.br/>

Biblioteca Virtuais Temáticas - Um conjunto de bibliotecas, divididas por temáticas, criada e mantida pelo programa Prossiga, que tem por objetivo promover a criação e o uso de serviços de informação na Internet voltados para as áreas prioritárias do Ministério da Ciência e Tecnologia, assim como estimular o uso de veículos eletrônicos de comunicação pelas comunidades dessas áreas. Site: <http://www.prossiga.br>

Sistema Integrado de Bibliotecas da USP - O Sistema Integrado de Bibliotecas da USP dá acesso ao Dedalus, banco de dados bibliográficos que reúne a produção gerada na universidade e o acervo das bibliotecas e ao catálogo Univideo - com informações sobre filmes e vídeos existentes na USP. Site: <http://www.usp.br/sibi>

Acervo do INEP - Criado e mantido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), possui alguns links para outras bibliotecas e acervo do próprio INEP. Site: <http://www.inep.gov.br>

Scientific Electronic Library Online - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, como resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, e com o CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Site: <http://www.scielo.br>

"Portal Domínio Público", lançado em novembro de 2004 (com um acervo inicial de 5.000 obras), propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à disposição de todos os usuários da rede mundial de computadores - Internet - uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral. Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal. Site: <http://www.dominiopublico.gov.br>

O **Google Acadêmico** fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. Pode pesquisar várias disciplinas e fontes em um só lugar: artigos revisados por especialistas (peer-reviewed), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas de pré-publicações, universidades e outras entidades acadêmicas. O Google Acadêmico ajuda a identificar as pesquisas mais relevantes do mundo acadêmico. Site: <http://scholar.google.com.br>

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO**INDEXADOS, CORRENTES E COM ACERVO ATUALIZADO****OBS: ACESSO MEDIANTE ASSINATURA RESPECTIVOS SITES**

nº	PERIÓDICOS	TIPO	ENDEREÇO	LOGIN	SENHA
1	Ensaio Pesquisa, Educação e Ciências	virtual	http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/login	FACJARDINS	facjar123
2	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	virtual	http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/login	FACJARDINS	facjar123
3	Revista Educação Especial	virtual	https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/login	FACJARDINS	facjar123
4	RBHE - Revista Brasileira de História da Educação	virtual	http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/login	FACJARDINS	facjar123
5	Ambiente & Educação	virtual	www.seer.furg.br/ambeduc/login	FACJARDINS	facjar123
6	Educação - PUCRS	virtual	http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/login	FACJARDINS	facjar123
7	Revista Lusófona de Educação	virtual	http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/login	FACJARDINS	facjar123
8	EaD em Foco	virtual	http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/user/register	FACJARDINS	facjar123
9	Educação Unisinos	virtual	http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/login	FACJARDINS	facjar123
10	ECCOS – Revista Científica	virtual	http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/login	FACJARDINS	facjar123
11	E-book Aprendizagem em Ambientes Virtuais	virtual	http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/login	FACJARDINS	facjar123
12	Caderno de História e Educação	virtual	http://www.seer.ufu.br/index.php/che/login	FACJARDINS	facjar123
13	Caderno da Pedagogia - UFSCAR	virtual	http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/login	FACJARDINS	facjar123
14	Revista de Educação – PUC Campinas	virtual	http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/login	FACJARDINS	facjar123
15	Educação Teoria e Prática	virtual	http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/login	FACJARDINS	facjar123
16	Pespectiva - UFSC	virtual	https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/login	FACJARDINS	facjar123
17	REVEMAT – Revista Eletrônica de Educação matemática	virtual	https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/login	FACJARDINS	facjar123
18	PRACS - UNIFAP	virtual	https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/login	FACJARDINS	facjar123
19	Ponto de Vista – Revista de Educação e Processos Inclusivos	virtual	https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/login	FACJARDINS	facjar123
20	Informática na Educação – Teoria 7 Prática	virtual	http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/login	FACJARDINS	facjar123

11.2 Ementário e Bibliografia:

Com vistas a atender o quanto estabelecido na legislação vigente, a Mantenedora da Faculdade Jardins investiu na aquisição de livros que se encontram disponíveis para acesso mediante sistema eletrônico de catalogação e controle, com acesso via Internet e/ou Intranet, a partir de Biblioteca constituída para atendimento de nossos alunos dentro dos padrões de conforto e acessibilidade, sob a Coordenação de profissional devidamente registrado no seu respectivo Conselho Profissional.

Dentre dessa perspectiva, o Ementário e a Bibliografia foram revisados para atender a proposta de formação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Jardins, visando suplantat a construção e consolidação do perfil do egresso.

A aquisição da Bibliografia Básica e Complementar do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Jardins, com 100 (cem) vagas anuais totais autorizadas, se deu com observância aos critérios de quantidade estabelecidos no “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento”.

Para os títulos virtuais citados tanto da Bibliografia Básica, quanto da Complementar, dispomos da **Biblioteca Virtual da Pearson Education com mais de 500.000 mil títulos, com livre aceso tanto na intranet, quanto pela internet, para 2.000 (dois mil) alunos cadastrados**, conforme contrato entre a Mantenedora da Faculdade Jardins e a Pearson Education.

Ao final do “Ementário e Bibliografia” citamos as Bibliografias específicas para suplantat os temas transversais: **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena** (Lei nº 11.645/08; Resolução CNE/CP nº 01/04), **Políticas de Educação Ambiental** (Lei nº 9.795/99 e Decreto nº 4.281/02), e **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** (Parecer CNE/CP nº 08/12; Resolução CNE/CP nº 1/12).

11.2.1 Bibliografia Básica:

Para Bibliografia Básica de cada disciplina, foram lançados no mínimo 03 (três) títulos bibliográficos físicos e 01 (hum) título bibliográfico virtual (**títulos virtuais indicados ao lado do título em VERMELHO**). Sendo que, foram adquiridos no mínimo 12 (doze) exemplares dos títulos físicos citados em cada Bibliografia Básica (**quantidade de exemplares ao lado cada título em VERMELHO**).

Dessa forma, para a Bibliografia Básica, tivemos como parâmetro o Conceito 4 (quatro):

“Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 05 a menos de 10 vagas anuais pretendidas/autorizadas (...)”

Se a razão é de 01 exemplar para 09 vagas autorizadas, são X exemplares para 100 vagas autorizadas, o que perfaz $X = 11,11 = 11$ exemplares.

Sendo que, inserimos também 01 (hum) título virtual em cada Bibliografia Básica, o que diminuiria a quantidade de exemplares físicos para 08 (oito):

(...) nos cursos que possuem acervo virtual (pelo menos 1 título virtual por unidade curricular), a proporção de alunos por exemplar físico passa a figurar da seguinte maneira para os conceitos 3, 4 e 5:

Conceito 4: de 6 a 13 vagas anuais: 01 para 13 / X para 100 = 7,6 = 08 exemplares.

Entretanto, apesar de se fazer necessário a disponibilização mínima de 8 (oito) exemplares físicos mais o título virtual na Bibliografia Básica de cada disciplina de nossa Licenciatura em Pedagogia, **disponibilizamos mais de 12 (doze) exemplares físicos conjugados ao acesso do título virtual!**

11.2.2 Bibliografia Complementar:

Na Bibliografia Complementar, tendo como parâmetro o Conceito 5 (cinco), foram lançados no mínimo 05 (cinco) títulos bibliográficos entre físicos e virtuais (**títulos virtuais indicados ao lado do título em VERMELHO**). Sendo que, foram adquiridos no mínimo 02 (dois) exemplares de cada título físico da Bibliografia Complementar citada. (**Quantidade de exemplares físicos ao lado do título em VERMELHO**).

1º SEMESTRE

História da Educação

Ementa:

A filosofia: visões de mundo e a educação, a trajetória intelectual e o contexto educacional. A pedagogia filosófica de Platão. As etapas do ensino e suas respectivas pedagógicas. Os filósofos da educação na história. Ponto de vista filosófico, através da reflexão sobre a relação existente entre educação, filosofia e ideologia e a explicitação crítica das principais tendências e correntes da filosofia da educação na atualidade. Introdução ao estudo da filosofia da educação: relação entre as disciplinas filosóficas e a teoria e a prática educacional. Ideologia e educação. Gênese e evolução do conceito de ideologia. A significação ideológica do processo educativo.

Competências:

Estudar temas relacionados com o fenômeno da educação, com ênfase na sociedade moderna e contemporânea. Analisar o pensamento filosófico ocidental e suas implicações nos processos educacionais.

Habilidades:

Utilizar o saber pensar como capacidade de articulação teoria/prática. Saber intervir como capacidade de transformar para aprimorar a própria prática e o contexto social no qual está inserido.

Bibliografia Básica:

CHIRALDELLI JR. Paulo. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2009. 16 ex.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006. 08 ex.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999. 08 ex.

TERRA, Márcia de Lima Elias (org.). **História da Educação**. São Paulo: Pearson, 2014. (Livro virtual)

SOARES, Eliana Maria do Sacramento. **Reflexões sobre educação: história, filosofia e linguagens**. Caxias do Sul, RS: Educ: Pearson, 2013. (Livro Virtual)

Bibliografia Complementar:

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da Educação**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. (Livro Virtual)

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Constituição Histórica da Educação no Brasil**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. (Livro Virtual)

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação**. São Paulo: Ed. Ática, 2009. (Livro Virtual)

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ed. Ática, 2007. (Livro Virtual)

PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. **História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Ed. Contexto, 2012. (Livro Virtual)

Filosofia da Educação

Ementa:

A filosofia: visões de mundo e a educação, a trajetória intelectual e o contexto educacional. A pedagogia filosófica de Platão. As etapas do ensino e suas respectivas pedagógicas. Os filósofos da educação na história. Ponto de vista filosófico, através da reflexão sobre a relação existente entre educação, filosofia e ideologia e a explicitação crítica das principais tendências e correntes da filosofia da educação na atualidade. Introdução ao estudo da filosofia da educação: relação entre as disciplinas filosóficas e a teoria e a prática educacional. Ideologia e educação. Gênese e evolução do conceito de ideologia. A significação ideológica do processo educativo.

Competências:

Discernir sobre semelhanças e diferenças entre a educação e outros processos afins, como, por exemplo, socialização, aculturação, doutrinação, lavagem cerebral, ou mesmo treinamento e adestramento. Ponto de vista filosófico, através da reflexão sobre a relação existente entre educação, filosofia e ideologia e a explicitação crítica das principais tendências e correntes da filosofia da educação na atualidade. Analisar criticamente o papel do ensino e da aprendizagem na educação.

Habilidades:

Discutir a importância da lógica na metodologia filosófica e a necessidade de pensar com clareza e correção. Contrastar a importância da epistemologia na reflexão filosófica, a necessidade de distinguir entre conhecimento e crença / opinião / ideologia, e a importância dos conceitos de verdade e racionalidade. Refletir sobre o papel do indivíduo no processo de sua própria educação, o impacto nesse processo do seu equipamento genético e de fatores ambientais, e entender a relação entre educação e sucesso sócio-econômico.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006. 08 ex.
- CAREL, Havi. **Filosofia Contemporânea em Ação**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 08 ex.
- CERQUEIRA, Luiz Alberto. **Filosofia Brasileira: ontogênese da consciência de si**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. 09 ex.
- 1.1. ANTONIO, José Carlos (org.). **Filosofia da Educação**. São Paulo: Pearson, 2014. (Livro virtual)
- GHIRALDELLI, Júnior. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006 – Biblioteca Virtual Pearson. (Livro Virtual)

Bibliografia Complementar:

- FEARN, Nicholas. **Aprendendo a Filosofar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010. 03 ex.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Pensamento Filosófico: um enfoque educacional**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. [\(Livro Virtual\)](#)

VASCONCELOS, José Antônio. **Fundamentos Filosóficos da Educação**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. [\(Livro Virtual\)](#)

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ed. Ática, 2006. [\(Livro Virtual\)](#)

CESCON, Everaldo; NODARI, Paulo César. **Temas de filosofia da educação**. RS: Educs, 2009. [\(Livro Virtual\)](#)

Didática

Ementa:

Pressupostos e características da Didática. O contexto da prática pedagógica. A dinâmica da sala de aula. A construção de uma proposta de ensino-aprendizagem. A vivência e o aperfeiçoamento da Didática. Abordagens Alternativas para o ensino da Didática. Tendências pedagógicas na prática escolar. O planejamento da ação didática. A Didática como ação educativa e como disciplina fundamentada na pedagogia crítico – social. Retrospectiva histórica enfocando relações, organizações e pressupostos teóricos conforme as tendências pedagógicas emergentes historicamente, no Brasil.

Competências:

Situar a Didática, de forma crítica, no contexto da prática pedagógica. Estudo da Didática: retrospectiva histórica, suas relações e pressupostos. Proposta atual da Didática numa perspectiva crítico - social da educação e a formação teórico - prática dos professores, a multidimensionalidade e a interdisciplinaridade do processo educativo na escola básica envolvendo planejamento - execução, subsidiadas pela avaliação, com vistas a transformação do educando - educador. Aspectos metodológicos, técnicos, sociais e políticos envolvidos nas ações didáticas educador – educando. A pesquisa no ensino da didática.

Habilidades:

Refletir acerca das atividades teórico - práticas concernentes à educação básica, considerando as relações forma - conteúdo, escola – sociedade. Utilizar os conhecimentos sobre a aprendizagem e organização de experiências educativas, buscando a interdisciplinaridade, transversalidade, contextualização, cientificidade e significância. Discutir procedimentos e a organização de instrumentos e critérios de avaliação em função do planejamento e execução das atividades escolares e dos agentes envolvidos.

Bibliografia Básica:

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2010. **07 + 07 = 14 ex.**
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999. **04 + 04 = 08 ex.**
CASTRO, Amelia Domingues de; carvalho, Anna Maria Pessoa de (org.) **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001. **04 + 04 = 08 ex.**
CORDEIRO, Jaime Francisco Parreira. **Didática: contexto, educação**. São Paulo: Contexto, 2007. **(Livro Virtual)**
CASTILIO, Arredondo, Santiago. **Ensine a estudar... aprenda a apreender/; didática do estudo**. Curitiba: InterSaber, 2012. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

CASTILIO, Arredondo, Santiago. **Ensine a estudar... aprenda a apreender/; didática do estudo**. Curitiba: InterSaber, 2012. **(Livro Virtual)**

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências**. Campinas: Ed. Papirus, 2014. [\(Livro Virtual\)](#)

LIBILK, Ana Maria Petraitis. **Aprender Didática, ensinar Didática**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. [\(Livro Virtual\)](#)

RAU, Maria Cristina Trois Dornelis. **A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. [\(Livro Virtual\)](#)

RIVILLA. Antonio Medina (Org.). **Formação e Desenvolvimento das Competências Básicas**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. [\(Livro Virtual\)](#)

Metodologia do Trabalho Científico

Ementa:

Conceitos Fundamentais: Métodos; Técnicas; Modalidades de pesquisa. Pesquisa Científica: Conceito; Campo de aplicação da pesquisa; Linguagem aplicada; Natureza da pesquisa; Abordagem da pesquisa; Fases/Etapas; Ética na pesquisa; Tipologia da pesquisa; Produção de Textos e Trabalhos Técnico Científicos: Fichamento; Paper; Resumo; Resenha; Esquema; Artigo científico; Comunicação científica; Ensaio científico; Relatório de pesquisa.

Competências:

Compreender os processos e procedimentos metodológicos básicos necessários à produção de trabalhos técnicos e científicos de acordo com as normas vigentes; Identificar as estruturas básicas das produções científicas.

Habilidades:

Elaboração de trabalhos científicos; Diferenciar as estruturas particulares de cada tipo de produção científica; Relacionar pesquisa e produção científica.

Bibliografia Básica:

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2012. **16 ex.**
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010. **08 ex.**
ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2014. **08 ex.**
TAVARES, Demerson Moura. **Redação nota 1000**. Brasília-DF: Editora IESC, 2015. **05 + 05 = 10 ex.**
CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica** - 6ª edição. São Paulo: Editora Perarson, 2016. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010. **08 ex.**
GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Avercamp, 2008. **18 ex.**
GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2007. **11 ex.**
MEDEIROS, João Bosco de. **Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003. **02 ex.**
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas 2010. **02 ex.**
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2007. **(Livro Virtual)**

Empreendedorismo

Ementa:

Conceituação de termos afins do empreendedorismo, modelos clássicos e inovadores do empreendedorismo. Comunicação, liderança, motivação, negociação, ambiente externo e interno. Panorama global, nacional e local das organizações. Plano de Negócios conforme as tendências de Mercado. Visão empreendedora educacional. Da informalidade ao próprio negócio. Projeto do Negócio e Produto. Planejamento Estratégico. Estruturação do Plano de Negócios.

Competências:

Compreender a utilização das ferramentas de gestão como base para o ato de empreender.

Habilidades:

Dominar os instrumentos de gestão necessários para o ato de empreender, dentro dos parâmetros da gestão, com foco no planejamento, organização, execução e controle.

Bibliografia Básica:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. **08 ex.**
BIRLEY, Sue. **Dominando os Desafios do Empreendedor**. São Paulo: Pearson, 2010. **08 ex.**
CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2013. **04 ex.**
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Empreendedorismo**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. **(Livro Virtual)**
RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o século XXI**. Curitiba: InterSaber, 2012. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na Prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. **02 ex.**
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**. São Paulo: Pearson, 2013. **02 ex.**
BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios**: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2014. **04 ex.**
BARNEY, Jay B. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. São Paulo: Pearson, 2007. **02 ex.**
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Editora Pearson, 2016. **(Livro Virtual)**

Produção Textual

Ementa:

Estrutura da língua portuguesa. Sistema gramatical da língua portuguesa: Fonologia e morfologia. Técnicas de redação. Novo acordo ortográfico. Uso dos porquês e crase. Estudo da frase e do parágrafo Redação técnica e científica: Tipos e características da descrição e da dissertação. Estrutura da dissertação argumentativa. Redação oficial, comercial. Leitura e comentário de textos.

Competências:

Compreender a utilização dos diversos tipos de produção textual; Formar alunos capazes de dominar os mecanismos/fatores básicos da textualidade em seus aspectos sócios comunicativos, semânticos e formais; Capacitar os alunos a associar tipos de redação, forma e conteúdo.

Habilidades:

Dominar as técnicas de elaboração de textos; Distinguir textos de natureza subjetiva dos textos de natureza formal e/ou científica; Utilizar o tópico frasal como elemento unificador do parágrafo.

Bibliografia Básica:

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Ed. Contexto, 2007. **08 ex.**
SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos** - 2.ed- São Paulo: Moderna, 2005. **8 ex.**
GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna** - 27.ed. – Rio de Janeiro: FGV, 2010, 545 p. **08 ex.**
TAVARES, Demerson Moura. **Redação nota 1000**. Brasília-DF: Editora IESC, 2015. **05 + 05 = 10 ex.**
COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. **Ensino de Produção Textual**. São Paulo: Ed. Contexto, 2016. **(Livro virtual)**

Bibliografia Complementar:

CEREJA, William. **Texto & interação- 3.ed.- São Paulo: Atual, 2009. 03 ex.**
FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. - 8. ed. - São Paulo: Ática, 2007 .87p. **04 ex.**
FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. - 5. Ed. - São Paulo: Ática, 2006. 432 p. **02 + 02 = 04 ex.**
BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2013. **03 ex.**
SANTOS, Leonor Werneck dos; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e Produção de Textos**. São Paulo: Ed. Contexto, 2012. **(Livro virtual)**

2º SEMESTRE

Sociologia da Educação

Ementa:

Surgimento da Sociologia. A Sociologia como Ciência e seu objeto de estudo. A educação como tema da Sociologia. O papel da educação nas formações sociais. Contemporaneidade e educação. Educação e poder. Educação, estado e mudança social. Análise das Instituições Sociais como elemento fundamental no processo educativo. **A formação da sociedade brasileira conforme as culturas afro-brasileira e Indígena e as suas relações étnico raciais, frente a formação do Educador (Eixo Interdisciplinar: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - Lei nº 11.645/08; Resolução CNE/CP nº 01/04).**

Competências:

Compreender o papel da educação como processo social e seu significado como instituição necessária para a reflexão crítica da sociedade. Refletir os fundamentos políticos e os pressupostos básicos das principais tendências sociológicas da educação. Interpretar a escola como grupo e instituição social. Analisar criticamente sobre contemporaneidade e educação: informática e globalização.

Habilidades:

A educação como objeto de estudo da sociologia na sociedade capitalista. As instituições sociais e a educação. A contribuição das teorias sociológicas no estudo da educação. Durkheim e a educação para a vida. Marx e a educação na sociedade de classe. Weber e a educação como racionalidade, obediência e treinamento. O processo educacional na visão contemporânea.

Bibliografia Básica:

NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia Contemporânea**. - Curitiba: IESDE BRASIL, 2012. 104p. **08 + 02 = 10 ex.**
CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias: construção da realidade social**. Bauru/SP: Edusc, 2011. **14 + 02 = 16 ex.**
VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. - 7. ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.182p. **05 + 06 = 11 ex.**
SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2005. **(Livro Virtual)**
NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013. Livro eletrônico Pearson. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Néilson. **Pelos Caminhos da Sociologia**. Fortaleza: Smile Editorial, 2011. **02 ex.**

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da Educação: do positivismo aos estudos culturais**. São Paulo: Ed. Ática, 2010. [\(Livro Virtual\)](#)

MELO, Alessandro de. **Fundamentos Socioculturais da Educação**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. [\(Livro Virtual\)](#)

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Fundamentos Socioantropológicos da Educação**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. [\(Livro Virtual\)](#)

ARAÚJO, Sílvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Maria Lenzi. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

STIPPE, Claudia (org.). **Aspectos Socioantropológicos**. São Paulo: Ed. Pearson, 2014. [\(Livro Virtual\)](#)

Psicologia da Educação

Ementa:

Conceitos e metodologia científica aplicada à Psicologia do desenvolvimento. Identificar os princípios e teorias gerais do desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual e social. Análise conceitual de ensino e aprendizagem e do significado do processo de aprendizagem. Identificar diferentes concepções teóricas, que embasam a prática educacional (behavioristas, sócio interacionistas e humanistas), comparação entre as teorias e implicações das mesmas para o processo de ensino e aprendizagem. Análise da motivação e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem.

Competências:

Analisar, em diferentes contextos institucionais, tais como: família, escola, organizações, comunidade entre outros, a dinâmica das relações humanas. Capacitar o aluno a conceituar os princípios gerais da Psicologia do Desenvolvimento e as principais áreas de pesquisas. Definir motivação e analisar o papel do professor para melhorar o rendimento do aluno.

Habilidades:

Descrever e analisar as principais concepções teóricas da aprendizagem e sua importância para o ato de ensinar. Analisar a contribuição da Psicologia na construção do conhecimento e na formação da subjetividade. Entender as concepções das principais teorias na psicologia do desenvolvimento Análise da motivação e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem. Coordenar e manejar processos grupais em contextos de aprendizagem com objetivo de potencializar as relações interpessoais e intergrupais.

Bibliografia Básica:

BESSA, Valéria da Hora. **Teorias da Aprendizagem**. - 2ª. - Curitiba: IESDE BRASIL, 2011. 264 p. **06 + 05 = 11 ex.**
BOCK, Ana M.; MARCHINA, Maria; FURTADO, Adair. **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2011. **08 ex.**
CARVALHO, Alysso; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília (org.) **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. 142p. **08 + 08 = 16 ex.**
VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. - 7. ed.- São Paulo : Martins Fontes, 2007.182p.**06 + 05 = 11 ex.**
RACY, Paula Márcia Pardini de Bonis. **Psicologia da Educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**

Bibliografia complementar:

TOMASSETTI JR., Virgílio. **Educando nossos filhos: o que fazer em cada fase do desenvolvimento**. Londrina: Maxiprint Gráfica e Editora, 2006. 88p. **02 + 02 = 04 ex.**

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. - 3. ed. - São Paulo: UNESP, 2009. 342p.
08 ex.

CARMO, João dos Santos. **Fundamentos Psicológicos da Educação**. Curitiba:
Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**

COELHO, Wilson Ferreira (org.). **Psicologia da educação**. São Paulo: Ed. Pearson,
2014. **(Livro Virtual)**

AZZI, Roberta Gurgel; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **Psicologia e
educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. **(Livro Virtual)**

Fundamentos Teórico-Methodológicos da Educação Infantil

Ementa:

Análise dos fundamentos políticos, econômicos e sociais da educação infantil. Conceitos de infância, família e suas historicidades. Funções da educação infantil. Políticas de atendimento à infância. Creches e pré-escolas. Relações entre educação infantil e ensino fundamental. Análise e elaboração de proposta pedagógica.

Competências:

Conhecer os conceitos básicos da educação infantil mediante intervenção gradativa nos conteúdos fundamentais relacionados com o ensino nos anos iniciais de escolarização; Analisar os princípios filosóficos e epistemológicos das teorias de ensino e aprendizagem na educação infantil.

Habilidades:

Utilizar alternativas metodológicas e estratégias de mediação e avaliação mais condizentes com o nível de desenvolvimento, aprendizagem e abstração dos alunos na educação infantil.

Bibliografia Básica:

SILVA, Fernanda Costa Fagundes Silva. **Entre os saberes e os fazeres**: formação de professores de educação infantil, Curitiba: Ed. Appris, 2016. **03 ex.**
KOCH, Ingedore G. Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. - 3.ed. - São Paulo: Contexto, 2011. 216p. **05 ex.**
ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**. São Paulo: Contexto, 2010. 206p. **06 ex.**
KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVLHO, Maria Cristina (orgs). **Educação infantil**: Formação e responsabilidade. Campinas: Ed. Papirus, 2015. **(Livro Virtual)**
MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação**: Fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas, SP: Papirus, 2016. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. 432p. **02 + 02 = 04 ex.**
MOYSES, Carlos Alberto. **Língua portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2009. 202p. **03 ex.**
ABRAMOWICZ, Anete; VANDENBROECK, Michel (orgs.) **Educação infantil e diferença**. Campinas: Ed. Papirus, 2014. **(Livro Virtual)**
RAU, Maria Cristina Trois Dornelis. **Educação Infantil**: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**
ALMEIDA, Claudia Mara de; SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Professor de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**: aspectos históricos e legais da formação. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**

Fundamentos Teórico-Metodológicos de Geografia e História

Ementa:

Transformação nos modelos geográficos dentro do processo histórico como determinantes de uma melhor interpretação do papel das sociedades na construção e na produção do território. Promover a construção do conhecimento histórico pelos alunos, tendo como eixo central o estudo de fontes históricas. Desenvolver a apreensão de novas concepções da geografia e da história no âmbito do ensino e da aprendizagem. Diferentes concepções do currículo e suas implicações para o ensino. Competências e habilidades para o ensino fundamental. Análise e utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos. Avaliação da aprendizagem.

Competências:

Promover a construção do conhecimento da geografia e história pelos alunos, tendo como eixo central o estudo de fontes históricas; Desenvolver a apreensão de novas concepções da história e de ensino e aprendizagem de Geografia; Desenvolver diversas possibilidades de construir habilidades e competências em ensino de Geografia em História em espaços escolares e não escolares; Analisar a proposta de desenvolvimento do raciocínio histórico em materiais didáticos diversos, segundo diferentes faixas etárias de desenvolvimento cognitivo, contemplando a educação infantil e o ensino fundamental.

Habilidades:

Capacitar o futuro professor para o exercício de sua função por meio do entendimento de princípios epistemológicos que norteiam o processo de ensino aprendizagem de geografia e história, em realidade concreta e no que se referem às teorias, políticas e legislação que norteiam a educação brasileira.

Bibliografia Básica:

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de historia e geografia**. São Paulo: Cortez, 2008. 15 ex.

Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 08 ex.

PASSINI, Elza Yassuko. **Pratica de ensino de geografia e estagio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2011. 08 ex.

MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, José Antônio. **Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de História**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. (Livro Virtual)

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. (Livro Virtual)

MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro eletrônico Pearson. (Livro Virtual)

Bibliografia Complementar:

GOMBRICH, E. H. **História da arte**. São Paulo: Editora: LTC, 2000. 02 + 06 = 08 ex.

SENE, de Eustáquio. **Geografia: no dia a dia.** 1º ed. - São Paulo: Scipione, 2009. **02 ex.**

SENE, de Eustáquio. **Geografia e Cidadania.** 1º ed. - São Paulo: Scipione, 2009. **02 ex.**

SENE, de Eustáquio. **Geografia e Globalização.** 1º ed. - São Paulo: Scipione, 2009. **02 ex.**

Parâmetros curriculares nacionais: historia e geografia. - 2. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2000.166p. **07 ex.**

COSTA, Armando João Dalla. **O ensino de história e suas linguagens.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. **(Livro Virtual)**

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHEK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do Ensino de Geografia.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**

DALLA COSTA, Armando João. **O ensino de história e suas linguagens.** Curitiba: InterSaber, 2012. Livro Eletrônico Pearson. **(Livro Virtual)**

Didática e Prática Pedagógica

Ementa:

Fundamentos da prática docente: Educação e didática na realidade contemporânea: o professor, o estudante e o conhecimento, a natureza do trabalho docente, concepções de ensino, a sala de aula e seus eventos, planejamento e gestão do processo de ensino aprendizagem. A multidimensionalidade da prática pedagógica nos diferentes campos de conhecimento; Resgate histórico-crítico da educação brasileira: trajetória e seus desdobramentos nas práticas de ensino frente aos desafios da contemporaneidade; Formação inicial de professores e a reconfiguração das relações do trabalho na escola pública; Educação Básica e aprendizagens: sistematização do conhecimento, inteligência, e sociabilidade; Produção do conhecimento escolar e a (re)formulação de propostas educacionais inovadoras. Compreender a importância e os limites dos recursos didáticos na prática de ensino. Saber coordenar e mediar situações de ensino-aprendizagem. Analisar o papel da avaliação no processo de ensinar e aprender.

Competências:

Refletir sobre o cotidiano educacional brasileiro e o papel do professor na aprendizagem dos alunos. Identificar e relacionar o campo de estudo da Didática com o da Pedagogia e das Ciências da Educação. Examinar o desenvolvimento da Didática na trajetória histórica do pensamento pedagógico brasileiro. Discutir a especificidade da educação escolar e sua função na sociedade brasileira contemporânea. Analisar a problemática em torno da construção da identidade docente. Examinar as diferentes perspectivas epistemológicas de formação inicial e contínua dos professores. Identificar os elementos constituintes do processo de ensino e aprendizagem que ocorre em sala de aula. Reconhecer a importância do planejamento de ensino.

Habilidades:

Analisar a relação Educação e Sociedade no contexto nacional institucional no tempo presente e ao longo da história educacional recente, relacionando os significados e as especificidades do ato de ensinar às circunstâncias sociais, políticas e culturais. Estudar os vários aspectos do processo ensino-aprendizagem. Compreender o papel da didática no desenvolvimento do trabalho docente. Analisar as características e peculiaridades do professor e a respectiva prática pedagógica. Compreender a dimensão do projeto pedagógico na escola e a sua relação com o planejamento. Elaborar Planos de Ensino (curso, unidade e aula).

Bibliografia Básica:

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2010. 07 + 07 = 14 ex.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999. 04 + 04 = 08 ex.
CASTRO, Amelia Domingues de; carvalho, Anna Maria Pessoa de (org.) **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001. 04 + 04 = 08 ex.

CORDEIRO, Jaime Francisco Parreira. **Didática: contexto, educação**. São Paulo: Contexto, 2007. [\(Livro Virtual\)](#)
MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro eletrônico Pearson. [\(Livro Virtual\)](#)
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989. Livro eletrônico Pearson [\(Livro Virtual\)](#)

Bibliografia Complementar:

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências**. Campinas: Ed. Papyrus, 2014. [\(Livro Virtual\)](#)
LIBILK, Ana Maria Petraitis. **Aprender Didática, ensinar Didática**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. [\(Livro Virtual\)](#)
RAU, Maria Cristina Trois Dornelis. **A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. [\(Livro Virtual\)](#)
RIVILLA. Antonio Medina (Org.). **Formação e Desenvolvimento das Competências Básicas**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. [\(Livro Virtual\)](#)
ROSA, Ester Calland de Sousa; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. **O fazer cotidiano na sala de aula - A organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2012. [\(Livro Virtual\)](#)

3º SEMESTRE

Alfabetização e Letramento

Ementa:

Os conceitos de alfabetização e letramento. Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Produção e apropriação da leitura e da escrita: uma metodologia de alfabetização a partir do texto. Letramento e avaliação na prática pedagógica interdisciplinar. Literatura: formação de crianças leitoras e formas de contar histórias. A Linguística e o ensino da Língua Portuguesa. Fala e variações linguísticas. Reflexões sobre a história da escrita. O sistema de escrita. Usos e práticas sociais de escrita. Leitura e tipos de leitura. A construção da escrita: contribuições da sociolinguística. Psicogênese da língua escrita. Escola, alfabetização, letramento e fracasso escolar.

Competências:

Conhecer os conceitos básicos sobre o ensino da linguagem escrita mediante intervenção gradativa nos conteúdos fundamentais da língua portuguesa relacionados com o ensino nos anos iniciais de escolarização; Analisar os princípios filosóficos e epistemológicos das teorias de ensino e aprendizagem.

Habilidades:

Utilizar alternativas metodológicas e estratégias de mediação e avaliação mais condizentes com o nível de desenvolvimento, aprendizagem e abstração dos alunos.

Bibliografia Básica:

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática: opressão? liberdade?** São Paulo: Ática, 2006. **08 ex.**
FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática.** - Renovada. - São Paulo: FTD, 2007. 655p. **08 ex.**
BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil.** 3. ed. bibliografia. São Paulo: Contexto, 2011.93p. **08 ex.**
SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Ed. Contexto, 2010. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

CEREJA, William. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação.** 3. ed. bibliografia. São Paulo: Ed. Atual, 2009. 448p. **03 ex.**
KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português: morfologia.** São Paulo: Cortez, 2012. 15. Ed. **03 ex.**
SILVA, M. Cecília P. de. **Linguística aplicada ao português: sintaxe.**15. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.168p. **03 ex.**
TAVARES, Hênio. **Teoria literária.** Minas Gerais: Itatiaia, 2002. 526p. **08 ex.**
SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Ed. Contexto, 2016. **(Livro Virtual)**

FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e Alfabetização**. São Paulo: Ed. Contexto, 2015. [\(Livro Virtual\)](#)

GOULART, Cecília M.A.; SOUZA, Marta. **Como alfabetizar? Na roda com professoras dos anos iniciais**. Campinas: Ed. Papyrus, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Fundamentos Teórico-Methodológicos de Arte Educação

Ementa:

Apresentar o significado e o valor da arte na educação em suas em suas diversas manifestações: plásticas, cênicas, literárias, etc. Métodos para estas expressões artísticas, a exploração, percepção e técnica para o desenvolvimento das diversas linguagens da arte na educação.

Competências:

Compreender as artes plásticas como modo de expressão da sensibilidade e do pensamento infantil; Estudar o sensitivo-cognitivo da criança; Analisar as práticas pedagógicas que trabalham relações de apreciação de formas artísticas plásticas presentes na ambiência natural e cultural de vivência da criança; Analisar as diversas formas artísticas e estéticas relacionadas à infância na contemporaneidade.

Habilidades:

Desenvolver as habilidades de comunicação e expressão de experiências sensíveis por meio do fazer artístico. Utilizar a multimídia como recurso de criação artística e instrumental de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Mirian Celeste. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998. 197p. **08 ex.**
GOMBRICH, E. H. **História da arte.** São Paulo: Editora: LTC, 2000. **06 + 02 = 08 ex.**
BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte-educação: leitura no subsolo.** São Paulo: Ed. Cortez, 2000. **03 ex.**
PORTO, Humberta Porto (org.). **Arte e Educação.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. **(Livro Virtual)**
DÓRIA, Lilian Freury. **Metodologia do ensino de artes.** Curitiba: InterSaberes, 2013. Livro eletrônico Pearson. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, Infância e Formação de Professores: autoria e transgressão.** Campinas: Ed. Papirus, 2004. **(Livro Virtual)**
BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte.** São Paulo: Ed. Ática, 2000. **(Livro Virtual)**
FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Educação, arte e vida em Bakhtin.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2014. **(Livro Virtual)**
ASCHENBACH, Lena; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; ELIAS, Marisa. **A Arte-Magia das Dobraduras: histórias e atividades pedagógicas com origami.** São Paulo: Ed, Scipione, 2009. **(Livro Virtual)**
RAU, Maria Cristina Trois Dornelis. **A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel. **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2014. [\(Livro Virtual\)](#)
TELLES, Narciso (org.). **Pedagogia do teatro: Práticas contemporâneas na sala de aula**. Campinas: Ed. Papyrus, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Ética Profissional

Ementa:

Concepção de Ética. Ética e Moral: conceitos. Ética e construção da realidade. Critério Ético e Posturas Morais. Consciência Ética. Comportamento Ético e Moral do Profissional da Educação. Código de Deveres Éticos dos Profissionais de Educação. A responsabilidade social do educador. **As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP n° 08/12; Resolução CNE/CP n° 1/12).**

Competências:

Levar ao conhecimento do aluno os princípios que norteia a ética do profissional, tanto no uso dos instrumentos e técnicas quanto na intervenção e produção do conhecimento em pedagogia; Conhecer os princípios que norteiam a formação profissional discutindo as questões éticas pertinentes às diversas áreas de atuação do pedagogo, principalmente à área de ensino.

Habilidades:

Análise crítica acerca da formação, da atuação e das questões referentes à ética profissional.

Bibliografia Básica

VEIGA-PENA, Alfredo. **Edgar Morin: ética; cultura e educação.** São Paulo: Cortez, 2008. **16 ex.**
SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional.** São Paulo: Atlas, 2012. **08 ex.**
COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno.** São Paulo: Companhia das Letras, 2014. **09 ex.**
1.2. HERMANN, Nadja. **Ética & Educação.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2016. **(Livro Virtual)**
DIAS, Reinaldo. **Sociologia e ética profissional.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Livro eletrônico Pearson. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** São Paulo: Ed. Crítica, 2004. **02 ex.**
PERISSÉ, Gabriel. **Filosofia, Ética e Literatura: uma proposta pedagógica.** São Paulo: Ed. Manole, 2004. **(Livro Virtual)**
GALLO, Sílvio (coord.). **Ética e cidadania: Caminhos da filosofia.** Campinas: Ed. Papyrus, 2015. **(Livro Virtual)**
MATTAR, João; ANTUNES, Maria Thereza Pompa (org.). **Filosofia e ética.** São Paulo: Ed. Pearson, 2014. **(Livro Virtual)**
WEBWE, Otávio José. **Ética, educação e trabalho.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. **(Livro Virtual)**

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

Ementa:

O estudo dos instrumentos de legislação que regem a educação infantil e fundamental no Brasil. O contexto social, político e econômico brasileiro e a educação. Ordenamento jurídico da educação brasileira. A educação nacional: diretrizes gerais e organização. A educação básica no contexto da educação nacional. A educação infantil e o ensino fundamental como etapas da educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96) e suas implicações no contexto escolar, no que respeita aos conteúdos do Programa.

Competências:

Compreensão da organização educacional brasileira. Articular atuação consciente e efetiva no desempenho profissional futuro. Compreensão e análise crítica das condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica: educação infantil e ensino fundamental. Análise crítica e contextualizada da educação brasileira e da legislação a ela pertinente, com vistas à compreensão do seu significado social, político e pedagógico, bem como de seus limites e possibilidades dentro do contexto nacional.

Habilidades:

Refletir sobre as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica. Fundamentação sobre os instrumentos de legislação que regem a educação básica. Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio histórica e importância no contexto da formação pedagógica. Reflexão sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004. 16 ex.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003. 04 + 04 + 04 + 04 + 08 + 07 = 31 ex.

CORTELLA M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2008. 06 + 02 + 08 + 08 + 08 = 32 ex

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Geovanio. **Educação Básica: da organização legal ao cotidiano escolar**. São Paulo: Ed. Ática, 2010. (Livro Virtual)

DOLINSKY, Sandra Martha. **Formação e desenvolvimento das competências básicas**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro eletrônico Pearson. (Livro Virtual)

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: Leitura crítico compreensiva**. Petrópolis: Ed Voxes, 2015. 02 ex.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB Passo a Passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LEI nº 9.394/96.** São Paulo: Ed. Avercamp, 2015. **02 ex.**

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços - 23ª edição.** São Paulo: Ed. Papyrus, 1997. **(Livro Virtual)**

DEMO, Pedro. **Plano Nacional de Educação: Uma visão crítica.** Campinas: Ed. Papyrus, 2016. **(Livro Virtual)**

OLIVEIRA, Maria Rita N.S.; PACHECO, José Augusto (orgs.). **Currículo, didática e formação de professores.** Campinas: Ed. Papyrus, 2014. **(Livro Virtual)**

CERVI, Rejane de Medeiros. **Padrão Estrutural do Sistema de Ensino no Brasil.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. **(Livro Virtual)**

Antropologia e Educação

Ementa:

Antropologia: origem, conceitos fundamentais, problemas e temas relevantes. Sociedade, cultura e educação. A cultura humana. A aquisição da cultura como elemento constitutivo da vida humana. As interfaces antropologia e educação. O espaço escolar como um contexto etnográfico. Antropologia e educação no Brasil: pluralidade cultural, sociedade multi-étnica, multicultural e a ação docente.

Competências:

Identificar os conceitos básicos e relevantes. Relacionar o debate teórico entre Antropologia e Educação.

Habilidades:

Introduzir conceitos relevantes da antropologia visando contribuir para a compreensão do homem na sociedade. Instrumentalizar o aluno a atuar no seu campo profissional, a partir de uma visão interdisciplinar.

Bibliografia Básica

WULF, Christoph. Antropologia da Educação. São Paulo: Alínea e Átomo, 2005. **08 ex.**
COHN, Clarice. Antropologia da Criança. Florianópolis: Jorge Zahar, 2009. **08 ex.**
BOAS, Franz. Antropologia cultural. 6.ed. Florianópolis: Jorge Zahar, 2010. **08 ex.**
MICHALISZYN, Mario Sergio. **Fundamentos Socioantropológicos da Educação.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**
CHICARINO, Tathiana. **Antropologia social e cultural.** São Paulo: Pearson, 2014. Livro eletrônico Pearson. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

MELLO, Luis G. de. **Antropologia Cultural.** Petrópolis, Vozes 2001. **05 ex.**
NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia Contemporânea.** Curitiba: IESDE BRASIL, 2012.104p. **08 + 02 = 10 ex.**
CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias: construção da realidade social.** Bauru/SP: Edusc, 2011. **14 + 02 = 16 ex.**
STIPPE, Claudia (org.). **Aspectos Socioantropológicos.** São Paulo: Ed. Pearson, 2014. **(Livro Virtual)**
MELO, Alessandro de. **Fundamentos Socioculturais da Educação.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**

4º SEMESTRE

Teoria da Educação

Ementa:

As contribuições dos autores clássicos e contemporâneos que subsidiam as concepções pedagógicas: pressupostos históricos, filosóficos e sociológicos. A relação ciência, educação e pedagogia. Caracterização de diferentes abordagens da teoria e da prática em educação. Análise de diferentes concepções epistemológicas clássicas, contemporâneas e pós-modernas. Estudo dos contextos educacionais.

Competências:

Domínio das teorias educacionais. Conhecimento práticas pedagógicas. Compreensão das diversas teorias nos seus contextos históricos e sociais.

Habilidades:

Reconhecer as principais características das teorias educacionais contemporâneas, relacionando-as com as práticas pedagógicas decorrentes. Analisar os contextos da educação e da escola num processo de reflexão-ação frente às concepções e teorias educacionais estudadas. Relacionar as bases epistemológicas do ensino com as teorias da educação estudadas. Localizar as diversas teorias e perspectivas sobre educação nos seus contextos históricos e sociais.

Bibliografia Básica:

BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. **08 ex.**
BESSA, Valéria da Hora. **Teorias da Aprendizagem**. 2ª.ed - Curitiba: IESDE BRASIL, 2011. 264p. **05 + 06 = 11 ex.**
GADOTTI, Moacir. **Histórias das idéias pedagógicas**. 8. ed. - São Paulo: Ática, 1999. 319p. **08 ex.**
NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Claudio M. Martins. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. **04 ex.**
FRANC. Morandi. **Introdução à Pedagogia**. São Paulo: Ed. Ática, 2008. **(Livro virtual)**

Bibliografia Complementar:

CORTELLA M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2008. **02 + 08 + 08 + 08 + 06 = 32 ex**
YUS, Rafael. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002. **02 ex.**
TOMASSETTI JR., Virgílio. **Educando nossos filhos: o que fazer em cada fase do desenvolvimento**. Londrina: Maxiprint Gráfica e Editora, 2006. 88p. **02 + 02 = 04 ex.**
Piletti, Nelson. **Aprendizagem: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Contexto, 2013. **(Livro Virtual)**

BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lilian Cassia Bacich; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira (orgs.). **Psicopedagogia: teorias de aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. [\(Livro Virtual\)](#)

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Ática, 2008. [\(Livro Virtual\)](#)

Fundamentos Teórico-Methodológicos da Matemática

Ementa:

Concepções da Matemática, caracterização e o papel da Matemática na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Função social e política da Matemática. A ação e o processo que a criança realiza na construção dos conceitos matemáticos. A função da resolução de problemas. Avaliação e auto-avaliação na prática pedagógica do educador matemático. Princípios norteadores da prática pedagógica do ensino de matemática.

Competências:

Compreender a psicogênese da escrita numérica, teoria dos campos conceituais, aprendizagem de geometria, etnomatemática e resolução de problemas; Analisar o desenvolvimento, a aprendizagem e a abstração das crianças no ensino fundamental; Analisar as principais investigações no campo da educação matemática para o trabalho em sala de aula com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Habilidades:

Articular o conhecimento sistematizado com a ação profissional; Ser capaz de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais; Elaborar e desenvolver planos de ensino e projetos integrados e multidisciplinares.

Bibliografia Básica:

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. **Didática da Matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996. **08 ex.**
BIGODE, Antonio J.L. **Matemática**: soluções para dez desafios do professor. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011. **10 ex.**
ARANÃO, Ivana V. D. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. São Paulo: Cortez, 2011. **03 ex.**
PAIS, Luiz Carlos. **Ensinar e aprender matemática**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2013. **(Livro virtual)**

Bibliografia Complementar:

SOUZA DE FREITAS, Ladir; ALVES GARCIA, Airton. **Matemática Passo a Passo** - Com Teorias e Exercícios de Aplicação. São Paulo: Avercamp, 2013. **02 ex.**
BROWN, Richard. **Matemática**: 50 conceitos e teorias fundamentais explicados de forma clara e rápida. São Paulo: Publifolha, 2014. 160p. **02 ex.**
IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 1985. 333p. **02 ex.**
FONSECA, Maria da Conceição F. R. et al. **Educação Matemática de Jovens e Adultos** - Especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2009. **(Livro virtual)**

CAMPOS, Celso Ribeiro; WODEWOTZKI, Maria Lúcia Lorenzetti; JACOBINI, Otávio Roberto. **Educação Estatística - Teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2011. (Livro virtual)

Psicomotricidade

Ementa:

Conceituação. Histórico da Psicomotricidade e sua evolução. Campo de atuação. Conceitos psicomotores: Esquema corporal. Lateralidade. Noções Espaciais: Tempo e Ritmo; Tônus e Postura; Movimento.

Competências:

Conceituação. Histórico da Psicomotricidade e sua evolução. Campo de atuação. Conceitos psicomotores: Esquema corporal. Lateralidade. Noções Espaciais: Tempo e Ritmo; Tônus e Postura; Movimento. Desenvolvimento neuropsicomotor da criança. A estimulação precoce, O esquema corporal e a prevenção dos distúrbios de aprendizagem. A importância do relaxamento para o equilíbrio psicossomático. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Habilidades:

Fundamentar os conceitos ao campo da psicomotricidade nas perspectivas: orgânica, sócio – afetiva, cognitiva e suas inter-relações, propiciando ao aluno competência para analisar criticamente o campo de atuação em psicomotricidade , suas abordagens e encaminhamentos.

Bibliografia Básica:

BOULCH, Jean Le. **Educação psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. **07 ex.**

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia: um portal para a inserção social**. São Paulo: Vozes, 2003. 287p. **03 ex.**

CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília (org.) **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. 142p. **08 + 08 = 16 ex.**

FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa. **Psicomotricidade – abordagens emergentes**. São Paulo: Ed. Manole, 2012. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste et al. **Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**

ISRAEL, Vera Lúcia; BERTOLDI, Andréa Lúcia Sérgio. **Deficiência Físico-motora: interface entre educação especial e repertório funcional**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**

LOBO, Adelina Soares; TAMIOSSO, Eunice Helena. **Educação motora infantil**. RS: Ed. Educ, 2008. **(Livro Virtual)**

MIRANDA, Simão de. **Oficina de ludicidade na escola**. Campinas: Ed. Papirus, 2016. **(Livro Virtual)**

MACEDO, Lino de (org.). **Jogos, psicologia e educação: teoria e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. **(Livro Virtual)**

Fundamentos Teórico-Methodológicos da Língua Portuguesa

Ementa:

Estudos dos processos de desenvolvimento e aquisição metodológica da linguagem oral e escrita: aspectos sócio-históricos e psicopedagógicos. Os processos da leitura e escrita sob o enfoque de diferentes teorias. Estudo dos fundamentos da lectoescrita no contexto da comunicação e expressão. Importância da língua materna na construção do cidadão.

Competências:

Conhecer os conceitos básicos sobre o ensino da linguagem escrita mediante intervenção gradativa nos conteúdos fundamentais da língua portuguesa relacionados com o ensino nos anos iniciais de escolarização; Analisar os princípios filosóficos e epistemológicos das teorias de ensino e aprendizagem.

Habilidades:

Utilizar alternativas metodológicas e estratégias de mediação e avaliação mais condizentes com o nível de desenvolvimento, aprendizagem e abstração dos alunos.

Bibliografia Básica:

SUASSUNA, Livia. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática**. Campinas: Papirus, 1995. **08 ex.**
WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola editorial. 165p. **08 ex.**
FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 227p. **18 ex.**
AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 172p. **17 ex.**
GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2015. **(Livro virtual)**

Bibliografia Complementar:

BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. 79p. **08 ex.**
WEINREICH, Uriel. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística**. São Paulo: Parábola editorial, 2006. 151p. **08 ex.**
SENA, Jorge de. **Estudos de literatura portuguesa I**. 2 ed. aumentada. Lisboa: Edições 70, 2001. 307p. **03 + 04 + 04 + 04 = 15 ex.**
ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa - Oralidade, Escrita e Leitura**. São Paulo: Ed. Contexto, 2011. **(Livro virtual)**
GUIMARÃES, Thelma (org.). **Língua Portuguesa I**. São Paulo: Ed. Pearson, 2014. **(Livro virtual)**
GUIMARÃES, Thelma (org.). **Língua Portuguesa II**. São Paulo: Ed. Pearson, 2014. **(Livro virtual)**

Pesquisa e Prática de Ensino I

Ementa:

Construção do conhecimento: senso comum ao conhecimento científico. A ciência e seu desenvolvimento ao longo do tempo. A pesquisa científica e a pesquisa educacional. A educação e o processo da construção do saber. A articulação entre teorias e práticas. A pesquisa na educação. Práticas pedagógicas e as aprendizagens significativas. Práticas pedagógicas: materiais didáticos.

Competências:

Compreender, em linhas gerais, o processo histórico de construção do conhecimento científico: gênese, desenvolvimento e configurações atuais;
Diferenciar conhecimento, conhecimento científico, pesquisa científica, pesquisa educacional; Exercitar a reflexão sobre diferentes situações educacionais, buscando superar o senso comum a partir da articulação entre teoria e prática; Reconhecer a importância das diferentes disciplinas como abordagens que permitem o olhar crítico-reflexivo sobre a realidade educacional; Refletir sobre o papel da pesquisa na Graduação em Pedagogia: a pesquisa como princípio formativo.

Habilidades:

Sensibilizar o aluno para a realidade escolar em que irá atuar profissionalmente. Possibilita ao discente de pedagogia uma fundamentação teórica que o instrumentalize para a aplicabilidade de metodologias e recursos no ensino.

Bibliografia Básica:

BORDENAVE, Juan Díaz. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 31. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 357p. **03 ex.**

MACHADO, Nilson J. **Epistemologia e didática**: As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 2011. **06 + 05 + 05 = 16 ex.**

PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir. (Org.) **Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira**. Petrópolis, RJ: vozes, 2011. **05 + 05 + 05 = 15 ex.**

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. São Paulo: Ed. Papirus, 2015. **(Livro Virtual)**

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. Curitiba: InterSaberes, 2013. Livro eletrônico Pearson. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática ensino plural**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 240p. **04 + 04 + 03 = 11 ex.**

BEZERRA, Antônio Pociano; PEDROSA, Cleide Emília Faye (Org.) **Língua, cultura & ensino**: multidisciplinaridade em letras. São Cristóvão: Editora, 2008. 254p. **2 ex.**

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 119p. **02 + 02 + 02 = 06 ex.**

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. 762p. **04 + 04 + 03 = 11 ex.**

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1999. 28p. **03 + 03 + 02 = 08 ex.**

SENA, Jorge de. **Estudos de literatura portuguesa I**. 2.ed. Lisboa: Edições 70, 2001. 307p. **04 + 04 + 04 + 03 = 15 ex.**

LÜDKE, Menga (coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas: Ed. Papyrus, 2014. **(Livro Virtual)**

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas: Ed. Papyrus, 2016. **(Livro Virtual)**

5º SEMESTRE

Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências Naturais

Ementa:

Ensino de Ciências Naturais no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e suas tendências; Caracterização do ensino de Ciências Naturais: conteúdo, modalidades, didáticas adequadas ao ensino, métodos, técnicas, recursos de ensino e recursos materiais; planejamento do ensino de Ciências Naturais; avaliação da aprendizagem no ensino de Ciências Naturais.

Competências:

Domínio dos métodos e técnicas no processo de ensino-aprendizagem das ciências naturais; Conhecimento práticas pedagógicas utilizadas e suas tendências ensino tendo como perspectiva modalidades didáticas de ensino concernentes com as novas epistemologias.

Habilidades:

Planejar e organizar o conteúdo de ensino das ciências naturais; selecionar, elaborar e utilizar métodos de ensino que permitam alcançar eficiência em seu trabalho docente; Planejar sistemas de atividades docentes que contribuam para o desenvolvimento do pensamento lógico e independente dos estudantes; Determinar o sistema de métodos, procedimentos, meios de ensino, avaliação e formas de organização para o tratamento metodológico de uma classe, unidade e sistema de unidades; utilizar eficientemente os métodos de ensino das ciências naturais em função do desenvolvimento do pensamento lógico dos estudantes e as habilidades de caráter prático.

Bibliografia Básica:

BRAGA, M; GUERRA, A; REIS, J. C. **Breve história da ciência moderna: das máquinas do mundo ao universo-máquina.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010. **16 ex.**
ABIBANDERY, Maria Amália Pie *et al.* **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica.** - 14. Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. 436p. **07 ex.**
BARROS, Carlos. **Ciências - Física e Química.** 9º Ano - 61º ed. São Paulo: Ática, 2013. **04 ex.**
ZALESKI, Tânia. **Fundamentos Históricos do Ensino de Ciências.** Curitiba: Ed. Intersaberes, 2013. **(Livro virtual)**

Bibliografia Complementar:

Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. 2. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2000. **02 ex.**
CISCATO, Carlos Alberto Mattoso. **Planeta Química: química orgânica.** São Paulo: Ática, 2012. **02 ex.**
CISCATO, Carlos Alberto Mattoso. **Planeta Químico: Físico - química.** São Paulo: Ática, 2012. **02 ex.**

BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental:** sobre princípios, metodologias e atitudes. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 02 ex.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2013. 02 ex.

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências.** Campinas: Ed. Papirus, 2014. (Livro virtual)

ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula; BARBOZA, Liane Maria Vargas. **Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza.** Curitiba: Ed. Intersaberes, 2012. (Livro virtual)

Educação de Jovens e Adultos

Ementa:

Educação de jovens e adultos em suas diferentes formas: educação popular, educação supletiva, educação permanente, educação na 3ª idade. Críticas e perspectivas atuais, estudando o educando adulto em seus vários aspectos: biopsicológico, político-social e cultural. Revisão crítica das teorias que dão suporte às propostas de alfabetização de jovens e adultos e das diferentes experiências concretas (campanhas e programas) de alfabetização. Noções metodológicas de alfabetização de jovens e adultos.

Competências:

Estudar os fundamentos histórico-filosóficos, sócio-políticos e teórico-metodológicos da Educação de Jovens e Adultos; Analisar o legado de Paulo Freire e a visão social da educação e das bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.

Habilidades:

Utilizar a Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem na educação escolar de jovens e adultos; Possibilitar a re-construção do conhecimento.

Bibliografia Básica:

DIAS, Romualdo. **Educação de Jovens e Adultos: novas perspectivas!** Curitiba: Ed. Appris, 2015. **05 ex.**
JULIÃO, Elinaldo Fernandes. **Políticas de Educação para Jovens e Adultos: construindo diálogos com as Américas.** Petrópolis: Ed. De Petrus, 2015. **03 ex.**
PAULA, Claudia Regina de. **Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida.** Curitiba: Ed. Intersaberes, 2015. **4 ex.**
ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Desafios da educação de jovens e adultos - Construindo práticas de alfabetização.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2007. **(Livro virtual)**

Bibliografia Complementar:

BASEGIO, Leandro Luiz; MEDEIROS, Renato da Luz. **Educação de Jovens e Adultos: problemas e soluções.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**
SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de jovens e adultos.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**
PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2013. **(Livro Virtual)**
ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização de jovens e adultos - Em uma perspectiva de letramento.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2010. **(Livro Virtual)**
FONSECA, Maria da Conceição F. R. *et al.* **Educação Matemática de Jovens e Adultos - Especificidades, desafios e contribuições.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2009. **(Livro Virtual)**

Estatística Aplicada à Educação

Ementa:

Dados brutos e rol, processo de investigação estatística, séries estatísticas, distribuição de frequência, representação gráfica, medida de tendência central, classe, média, mediana, separatrizes, amplitude total, variância, desvio padrão, medidas de dispersão e de posição. Conceitos básicos. Distribuição de frequências e suas características. Noções de amostragem. Coleta e apresentação de dados. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Variáveis discretas e contínuas. Introdução à probabilidade. Aplicações na administração organizacional.

Competências:

Conhecer os processos de investigação estatística. Identificar séries estatísticas, representação gráfica e medidas de tendências. Distinguir entre as diversas medidas de tendências, a mais adequada para exposição de informações e mensurações de dados.

Habilidades:

Aplicar o processo de coletas de dados; Avaliar dados coletados através de amostragem; Analisar a amostra e elaborar seus respectivos gráficos; Identificar e analisar os dados através da estatística descritiva; Avaliar os dados e fatos comparando-os entre si, para possibilitar a tomada de decisão; Interpretar os resultados.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2012. **12 ex.**
SPIEGEL, Murray R. **Probabilidade e estatística**. São Paulo: Pearson, 2014. **08 ex.**
MILONE, Giuseppe. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2012. **02 ex.**
CAMPOS, Celso Ribeiro; WODEWOTZKI, Maria Lúcia Lorenzetti; JACOBINI, Otávio Roberto. **Educação Estatística - Teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2011. **(Livro virtual)**
PONTE, João Pedro da. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. Livro eletrônico Pearson. **(Livro virtual)**

Complementar:

THURMAN, Paul W. **Estatística**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. **02 ex.**
MAGALHÃES, Marcos Nascimento. **Probabilidade e Variáveis Aleatórias**. São Paulo: EDUSP, 2010. **02 ex.**
SILVA, Ermes Medeiros da. **Estatística**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010. **02 ex.**
CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. São Paulo: Editora Pearson, 2016. **(Livro Virtual)**

LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. **Estatística Aplicada** - 4ª edição. São Paulo: Editora Perarson, 2016. (Livro Virtual)

Pesquisa e Prática de Ensino II

Ementa:

Ciência, ciências naturais e ciências humanas: referência histórica. Principais paradigmas das ciências humanas: positivismo, construtivismo social e teoria crítica. Ciências humanas e educação.

Competências:

Compreender, em linhas gerais, o processo histórico de construção do conhecimento científico: gênese, desenvolvimento e configurações atuais; Diferenciar conhecimento, conhecimento científico, pesquisa científica, pesquisa educacional; Exercitar a reflexão sobre diferentes situações educacionais, buscando superar o senso comum a partir da articulação entre teoria e prática; Reconhecer a importância das diferentes disciplinas como abordagens que permitem o olhar crítico-reflexivo sobre a realidade educacional; Refletir sobre o papel da pesquisa na Graduação em Pedagogia: a pesquisa como princípio formativo.

Habilidades:

Sensibilizar o aluno para a realidade escolar em que irá atuar profissionalmente. Possibilita ao discente de pedagogia uma fundamentação teórica que o instrumentalize para a aplicabilidade de metodologias e recursos no ensino.

Bibliografia Básica:

ALONSO, Mirtes et al. **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneiro, 1999. **03 ex.**

MACHADO, Nilson J. **Epistemologia e didática: As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo: Cortez, 2011. **06 + 05 + 05 = 16 ex.**

PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir. (Org.) **Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira**. Petrópolis, RJ: vozes, 2011. **05 + 05 + 05 = 15 ex.**

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. São Paulo: Ed. Papyrus, 2015. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática ensino plural**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 240p. **04 + 04 + 03 = 11 ex.**

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 119p. **02 + 02 + 02 = 06 ex.**

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. 762p. **04 + 04 + 03 = 11 ex.**

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1999. 28p. **03 + 03 + 02 = 08 ex.**

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2010. 103p. **04 + 04 = 08 ex.**

SENA, Jorge de. **Estudos de literatura portuguesa I**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2001. 307p. **04 + 04 + 04 + 03 = 15 ex.**

LÜDKE, Menga (coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas: Ed. Papyrus, 2014. [\(Livro Virtual\)](#)

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas: Ed. Papyrus, 2016. [\(Livro Virtual\)](#)

Estágio Supervisionado I - Docência na Educação Infantil

Ementa:

O aluno-pesquisador e a contribuição do campo de estágio. A ação docente numa perspectiva crítico-reflexiva. A construção de um projeto de atuação pedagógica com crianças de 0 a 6 anos. Elaboração de planejamento e relato da experiência docente.

Competências:

Entender o fazer pedagógico como exercício de pesquisa; Observar e registrar a própria prática educativa; Desenvolver a capacidade para o trabalho interdisciplinar; Apropriar-se dos conceitos essenciais/conteúdos a serem trabalhados com educandos, em todas as áreas do conhecimento; Planejar, executar e avaliar suas ações pedagógicas cotidianamente; Compreender e intervir no processo de alfabetização e letramento; Fazer intervenções pedagógicas que garantam o aprendizado dos educandos; Construir e implementar o Projeto Pedagógico da instituição educacional como norteador do processo educativo; Vivenciar a sistemática de conduzir reuniões com professores, funcionários, pais e/ou responsáveis; Conhecer na prática o processo de realizar intervenções pedagógicas com educandos que possuem dificuldades de aprendizagem; Realizar avaliação processual e diagnóstica.

Habilidades:

Favorecer a construção do olhar do estagiário no sentido de perceber as várias dimensões (física, filosófica, pedagógica, dentre outras) presentes numa instituição de Educação Infantil (creche ou pré-escola), contribuindo para a sua formação docente e fornecendo subsídios teóricos e práticos para a sua atuação em instituições de Educação Infantil. Desenvolver a capacidade de observação.

Bibliografia:

Toda a Bibliografia disponível para o Curso.

6º SEMESTRE

Organização do Trabalho Pedagógico

Ementa:

Fundamentos epistemológicos e sociais do desenvolvimento curricular. Ideologia e currículo. Eixos norteadores do currículo. A organização curricular e seus componentes. Concepção de cultura. Cultura brasileira. Cultura e saber popular. O conhecimento escolar.

Competências:

Compreender as diversas tendências e concepções político-ideológicas que nortearam as práticas educativas em contextos sócio-históricos diferenciados; Analisar alternativas metodológicas para a atuação nos anos iniciais do ensino fundamental, procedimentos e recursos didáticos, concepções de avaliação e progressão continuada, as condições materiais, os currículos, a reorganização o tempo e das relações escolares.

Habilidades:

Relacionar a organização do trabalho pedagógico no ambiente do ensino fundamental e os modos como o homem organiza a produção material; Organizar os fluxos e períodos escolares.

Bibliografia Básica:

MAIA, Christiane Martinatti. **Didática I**. Curitiba: IESDE BRASIL, 2010. 204p. **05 + 05 = 10 ex.**

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003. **04 + 04 + 04 + 04 + 08 + 07 = 31 ex.**

CORTELLA M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2008. **08 + 08 + 08 + 02 + 06 = 32 ex**

SOARES, Marcos Aurélio Silva. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

PALMA, Márcia Silva Di. **Organização do Trabalho Pedagógico**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**

ROSA, Ester Calland de Sousa; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. **O fazer cotidiano na sala de aula - A organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2012. **(Livro Virtual)**

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Organização escolar: perspectivas e enfoques**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. **(Livro Virtual)**

SCHVARZ, Liliani Hermes Cordeiro. **A ação do pedagogo na escola nos limites da cotidianidade**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. **(Livro Virtual)**

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. Campinas: Ed, Papirus, 2008. **(Livro virtual)**

Literatura Infanto-Juvenil

Ementa:

Conceito e história da Literatura infantil, Gêneros universal e brasileira dos clássicos aos contemporâneos da literatura infantil. A poesia infantil e a criança. Experiências em sala de aula, proposta de iniciação literária para a educação infantil e as séries iniciais, critérios para escolha de livros infantis, oficina de contar história, Metodologia para a formação de leitores na infância.

Competências:

Análise de diferentes metodologias a serem utilizadas no ensino de Literatura Infantil com base em fundamentos teóricos. Identificar os elementos da narrativa e da poesia infantil em obras literárias adequadas aos diferentes momentos do desenvolvimento das crianças. Conhecer a teoria para contar história com desenvoltura, linguagem, dicção, sonoridade, recursos e emoção. Organizar estudos e práticas de leitura e de como contar história para crianças da Educação Infantil e séries iniciais.

Habilidades:

Conhecimento histórico da literatura infantil e suas funções. Visão crítica da literatura infanto-juvenil e sua relação com o processo de alienação/libertação na formação da criança. Analisar as tendências atuais da literatura infantil. Estabelecer a relação literatura infantil e alfabetização: sua importância no processo de alfabetização da criança, formação do leitor e compreensão da realidade.

Bibliografia Básica:

LINS, Claudia. **A Vez e a Voz da Literatura Infantil**. Maceió: Mundo Leitura, 2016.120p. **03 ex.**
LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.190p. **03 ex.**
BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 567p. **08 ex.**
FARIA, Maria Alice. **Como usar a Literatura Infantil na Sala de Aula**. São Paulo: Ed. Contexto, 2009. **(Livro virtual)**

Bibliografia Complementar:

MOISÉS, Massaud. **Romantismo-realismo**. 9. Ed. - Rio de Janeiro: DIFEL, 2006.v.3. **02 ex.**
EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 6. Ed. São Cristóvão/SE: Martins Fontes, 2006.387p. **02 ex.**
SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2011.817p. **03 ex.**
BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 6. Ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2010.439p. **03 + 04 = 07 ex.**

ANDRADE, Gênese (org.). **Literatura Infantil**. São Paulo: Ed. Pearson, 2014. (Livro virtual)

COSTA. Marta Morais da. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil**. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2013. (Livro virtual)

Gestão Educacional

Competências:

Conhecer preceitos básicas a respeito das condições objetivas em que se realiza o trabalho na escola de Ensino Fundamental e Médio e em outros espaços educativos, visando a identificação de suas necessidades e a busca de formas de intervir na realidade. Propiciar o conhecimento da organização e da dinâmica da Escola Básica e de outras organizações educativas (ONGs) nos aspectos da organização curricular, administrativa, financeira e pedagógica. **As Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99 e Decreto nº 4.281/02).**

Habilidades:

Capacitar o gestor educacional que, considerando a realidade da escola e da educação e o envolvimento com a comunidade educativa e com a comunidade em geral, esteja apto a coordenar o trabalho coletivo nesses diversos segmentos. Exercitar as habilidades e competências da liderança educacional. Ementa. Função Social da escola, gestão e política educacional. Descentralização e autonomia. A gestão da educação (diferentes espaços educativos) e da escola. Gestão Democrática. Planejamento Estratégico Educacional. Projeto Político Pedagógico: ponto de vista empresarial e emancipador. Competências e Habilidades do Gestor Educacional. Liderança.

Bibliografia Básica:

DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 08 ex.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003. 07 + 04 + 04 + 04 + 04 + 08 = 31 ex.

CORTELLA M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2008. 08 + 08 + 08 + 06 + 02 = 32 ex

WELLEN, Henrique; WELLEN, Hérica. **Gestão Organizacional e Escolar: uma análise crítica**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. (Livro virtual)

Bibliografia Complementar:

CHUPIL, Priscila. **Legislação Educacional**. Curitiba: IESDE BRASIL, 2015.126p. 05 + 05 = 10 ex.

VARELLA, Maria Regazzo. **Políticas Públicas em Educação**. Curitiba: IESDE BRASIL, 2015.110p. 05 + 05 = 10 ex.

KLAUS, Viviane. **Gestão & Educação**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2016. (Livro virtual)

FRAGA, Valderez Ferreira. **Gestão pela Formação Humana: uma abordagem fenomenológica**. São Paulo: Ed. Manole, 2009. (Livro virtual)

Rangel, Mary (org.). **Supervisão e Gestão na Escola: conceitos e práticas de mediação**. Campinas: Ed. Papirus, 2009. (Livro virtual)

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. São Paulo: Ed. Ática, 2007. (Livro virtual)

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. (Livro virtual)

Pesquisa e Prática de Ensino III

Ementa:

Ciências humanas e pesquisa educacional. Principais paradigmas da pesquisa educacional. Abordagens quantitativas, qualitativas e crítico-dialéticas em Educação. Instrumentos de coleta e análise de dados. Elementos de um projeto de pesquisa e suas possibilidades na prática pedagógica.

Competências:

Sensibilizar o aluno para a realidade escolar em que irá atuar profissionalmente. Possibilita ao discente de pedagogia uma fundamentação teórica que o instrumentalize para a aplicabilidade de metodologias e recursos no ensino.

Habilidades:

Identificar as principais características da pesquisa em Educação (objetivos, temáticas, referencial teórico-metodológico etc.); Diferenciar abordagens da pesquisa em educação e identificar instrumentos de coleta e análise de dados mais utilizados em cada uma delas; Conhecer e utilizar os principais elementos de um projeto de pesquisa para pesquisa da prática pedagógica na escola; Sistematizar conhecimentos em forma de relatórios de estudo, a partir de revisão de literatura fazendo a relação entre problema de estudo, metodologia e referencial teórico.

Bibliografia Básica:

SENRA, Nelson de Castro. **O cotidiano da pesquisa**. São Paulo: Ática, 2003. **02 ex.**

MACHADO, Nilson J. **Epistemologia e didática**: As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 2011. **06 + 05 + 05 = 16 ex.**

PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir (Org.) **Sociologia da educação**: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis, RJ: vozes, 2011. **05 + 05 + 05 = 15 ex.**

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. São Paulo: Ed. Papyrus, 2015. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática ensino plural**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 240p. **03 + 04 + 04 = 11 ex.**

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 119p. **02 + 02 + 02 = 06 ex.**

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. 762p. **03 + 04 + 04 = 11 ex.**

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. Ed. São Paulo: Ática, 1999. 28p. **02 + 03 + 03 = 08 ex.**

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2010. 103p. **04 + 04 = 08 ex.**

LÜDKE, Menga (coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas: Ed. Papyrus, 2014. **(Livro Virtual)**

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa.**
Campinas: Ed. Papyrus, 2016. (Livro Virtual)

Estágio Supervisionado II - Docência no Ensino Fundamental e Médio

Ementa:

Observação e análise crítica dos aspectos pedagógicos em instituições educativas não escolares e escolares de Ensino Fundamental e Médio desenvolvimento de ações docentes de matérias pedagógicas e projetos pedagógicos de formação, capacitação e atualização docentes, discentes do ensino fundamental e de outros profissionais. Constituição de diários de campo, artigo, portfólios, publicações em mostras especiais da comunidade acadêmica e instituições parceiras.

Competências:

Atuar na gestão do ensino e na docência, como educador mediador do processo de produção e ressignificação do conhecimento; planejar, organizar, e avaliar sistemas, unidades, projetos, aulas e experiências educacionais escolares e não escolares; coordenar a ação pedagógica, na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Habilidades:

Analisar o contexto pedagógico da instituição campo de estágio, tendo como referência as concepções pedagógicas, a descrição, a reflexão da realidade e as possibilidades da ação docente articuladas àquele ambiente educativo para uma práxis educativa. Desenvolver ações docentes nas disciplinas pedagógicas ou projetos de formação, capacitação e atualização docente em instituições escolares ou outros espaços educativos não escolares a partir das necessidades evidenciadas.

Bibliografia:

Toda a Bibliografia disponível para o Curso.

7º SEMESTRE

Avaliação Educacional

Ementa:

Estudar e discutir as práticas avaliativas empregadas nas escolas para melhor compreender como a avaliação da aprendizagem poder ajudar o aluno a desenvolver as competências necessárias as aprendizagens.

Competências:

Discutir as questões conceituais e diferentes acepções da avaliação educacional; Analisar a avaliação como processo: funções, modalidades, pressupostos e teorias como componente mediador do processo educativo.

Habilidades:

Fazer a relação dialógica na construção do conhecimento e o entendimento do erro como conflito cognitivo; Desenvolver a criança e o efetivo (re)direcionamento do processo ensino aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Fernando Jose de; FRANCO, Monica Gardelli. **Avaliação para aprendizagem**: o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos. **12 ex.**

BROOKE, Nigel. **Avaliação da Educação Básica**: a experiência brasileira. Belo Horizonte: Ed. Fino Traço, 2015. **02 ex.**

AMBRÓSIO, Márcia. **Avaliação, registros e o Portfólio**: ressignificando os espaços educativos no ciclo da juventude. Petrópolis: Ed. Vozes, 2015. **02 ex.**

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização - **CAP VII Avaliação da Educação Básica**. São Paulo: Cortez, 2003. **08 + 04 + 04 + 04 + 04 + 07 = 31 ex.**

CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e Avaliação Educacional**. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2013. **(Livro virtual)**

Bibliografia Complementar:

BOTH, Ivo José. **Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida**: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2012. **(Livro virtual)**

CARVALHO. Marília Pinto de (org.). **Avaliação escolar, gênero e raça**. Campinas: Ed. Papyrus, 2013. **(Livro virtual)**

FREITAS, Villas Boas, Benigna Maria de. **Virando a Escola do Averso por Meio da Avaliação**. Campinas: Ed, Papyrus, 2008. **(Livro virtual)**

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. Campinas: Ed, Papyrus, 2008. **(Livro virtual)**

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Projeto de Intervenção na Escola**: mantendo as aprendizagens em dia. Campinas: Ed, Papyrus, 2010. **(Livro virtual)**

História e Teoria do Currículo

Ementa:

História, conceito e tipologia do currículo. Determinações: histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo. Multirreferencialidade. Parâmetros Curriculares Nacionais

Competências:

Discutir as questões conceituais e diferentes acepções do currículo conforme contexto histórico, cultural, epistemológico, social e ideológico.

Habilidades:

Fazer a relação dialógica do currículo com a formação do aluno, dentro dos parâmetros propostos pelo MEC.

Bibliografia Básica:

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Diferentes perspectivas de currículo na atualidade**. Petrópolis: Ed. De Petrus, 2015. **04 ex.**

MORAES, Francisco de. **Currículos integrados no ensino médio e na educação profissional: desafios, experiências e propostas**. São Paulo: SENAC, 2016. **04 ex.**

MALANCHEN, Julia. **Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Ed. Autores Associados, 2016. **04 ex.**

MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

PAULA, Déborah Helenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. **Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. **(Livro Virtual)**

OLIVEIRA, Maria Rita N.S.; PACHECO, José Augusto (orgs.) **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas: Ed. Papyrus, 2014. **(Livro Virtual)**

1.3. EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**

LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A Função do Currículo no Contexto Escolar**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na Educação Inclusiva: entendendo este desafio**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**

Política e Legislação Educacional

Ementa:

Breve histórico da Política Educacional no Brasil. A Política educacional contemporânea: tendências e operacionalização. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação.

Competências:

Conhecer as políticas e legislação da educação brasileira que envolve a estrutura e funcionamento da educação básica.

Habilidades:

Compreender a evolução da política educacional brasileira no contexto das políticas públicas do Estado, no âmbito da Educação Básica, identificando as principais tendências da escola contemporânea e as influências desta, na política na região.

Bibliografia Básica:

CHUPIL, Priscila. **Legislação Educacional**. Curitiba: IESDE BRASIL, 2015. 126p. **05 + 05 = 10 ex.**
VARELLA, Maria Regazzo. **Políticas Públicas em Educação**. **05 + 05 = 10 ex.**
LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003. **04 + 04 + 04 + 04 + 08 + 07 = 31 ex.**
CORTELLA M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2008. **08 + 08 + 08 + 06 + 02 = 32 ex**
BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: Leitura crítico compreensiva**. Petrópolis: Ed Voxes, 2015. **02 ex.**
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB Passo a Passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LEI nº 9.394/96**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2015. **02 ex.**
PILETTI, Nelson; ROSSATO, Geovanio. **Educação Básica: da organização legal ao cotidiano escolar**. São Paulo: Ed. Ática, 2010. **(Livro Virtual)**
DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços - 23ª edição**. São Paulo: Ed. Papyrus, 1997. **(Livro Virtual)**
DEMO, Pedro. **Plano Nacional de Educação: Uma visão crítica**. Campinas: Ed. Papyrus, 2016. **(Livro Virtual)**
OLIVEIRA, Maria Rita N.S.; PACHECO, José Augusto (orgs.). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas: Ed. Papyrus, 2014. **(Livro Virtual)**
CERVI, Rejane de Medeiros. **Padrão Estrutural do Sistema de Ensino no Brasil**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. **(Livro Virtual)**

Tecnologia Educacional

Ementa:

Novas tecnologias em educação como ferramenta para viabilizar um ambiente de ensino e de aprendizagem mais rico e motivador. Reflexões sociais e pedagógicas sobre as novas tecnologias em educação.

Competências:

Conhecer os desafios propostos pelos novos paradigmas educacionais e recursos tecnológicos no contexto da realidade brasileira.

Habilidades:

Revisar os conceitos de Tecnologia e Educação, discutindo-os à luz de projetos educacionais utilizando recursos tecnológicos. Explorar as linguagens tecnológicas e os meios multimídias, considerando os processos de produção e recepção, e suas possibilidades de uso na Educação. Discutir a evolução, a situação e perspectivas das tecnologias educacionais, principalmente os recursos propiciados pela Internet. Compreender o campo de ação da Tecnologia Educacional e suas aplicações práticas. Analisar e aplicar as etapas do processo de planejamento, realização, avaliação e revisão de programas e/ou projetos educativos. Analisar programas e/ou projetos de comunicação educativa com base nos fundamentos da Tecnologia Educacional.

Bibliografia Básica:

KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. **Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação**. 2ª Ed. Curitiba: IESDE BRASIL, 2009. 212p. **1 0 ex.**

KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. **Novas Linguagens em Educação**. 2ª Ed. Curitiba: IESDE BRASIL, 2009. 212p. **10 ex.**

NETO, Antonio Simão. **Cenários e Modalidades da EAD**. Curitiba: IESDE BRASIL, 2012. 216p. **10 ex.**

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2015. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. Rio de Janeiro: Makron Books, 2011. **09**

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática - 8ª edição**. São Paulo: Editora Perarson, 2016. **(Livro Virtual)**

OLIVEIRA, Fátima Bayma de (org.). **Tecnologia da Informação e da Comunicação: a busca de uma visão ampla e estruturada**. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: Editora Perarson, 2016. **(Livro Virtual)**

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (orgs.). **Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores**. Campinas: Ed. Papirus, 2013. **(Livro Virtual)**

VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. **Aprendizagem em ambientes virtuais:** compartilhando ideias e construindo cenários. RS: Ed. Educs, 2010. [\(Livro Virtual\)](#)

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** O novo ritmo da informação. Campinas: Ed. Papyrus, 2015. [\(Livro Virtual\)](#)

Estágio Supervisionado III – Administração Escolar

Ementa:

A relação teoria e prática da Gestão Escolar no preparo de instrumentos apropriados para a coleta de dados em campo de estágio: ficha de observação, roteiro de entrevistas e estabelecimento de critérios para a análise de documentos. Caracterização das funções de administrador nas realidades institucionais investigadas. Análise dos dados colhidos em campo de estágio com fundamentação teórica, levantamento de problemas e propostas para a resolução dos mesmos.

Competências:

Atuar na gestão do ensino e na docência, como educador mediador do processo de produção e ressignificação do conhecimento; planejar, organizar, e avaliar sistemas, unidades, projetos, aulas e experiências educacionais escolares e não escolares; coordenar a ação pedagógica, na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Habilidades:

Analisar o contexto pedagógico da instituição campo de estágio, tendo como referência as concepções pedagógicas, a descrição, a reflexão da realidade e as possibilidades da ação docente articuladas àquele ambiente educativo para uma práxis educativa. Desenvolver ações docentes nas disciplinas pedagógicas ou projetos de formação, capacitação e atualização docente em instituições escolares ou outros espaços educativos não escolares a partir das necessidades evidenciadas.

Bibliografia:

Toda a Bibliografia disponível para o Curso.

8º SEMESTRE

Educação Inclusiva

Ementa:

Textos legais que embasam o princípio da inclusão: Constituição Federal, ECA, LDB, Parecer CNE 17/2001, PNE. Declarações de apoio nacional ao princípio da inclusão: Declaração de Jointen, Salamanca, Guatemala e outras. A inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais na rede regular de ensino. As salas de recurso. As escolas especiais. A formação do professor especialista e a formação continuada do professor do ensino regular. As adaptações curriculares e o projeto pedagógico da escola.

Competências:

Analisar os aspectos filosóficos, históricos, legais e políticos da inclusão dos portadores de necessidades educacionais especiais: a condição humana e os princípios dos direitos e da cidadania; Compreender a educação inclusiva e os parâmetros curriculares nacionais; Analisar os novos paradigmas da educação inclusiva.

Habilidades:

Incluir o aluno nos diversos segmentos sociais: trabalho, esporte, turismo, lazer, artes, cultura e religião.

Bibliografia Básica:

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na Escola das diferenças**: fragmentos de uma sociedade do fracasso. Porto Alegre: Artmed, 2001. **08 ex.**
IMBERÓN, Francisco (org.) **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 205p. **03 ex.**
ABRAMOWICZ, Anete. **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. **02 ex.**
LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Terezinha Henn. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2013. **(Livro Virtual)**

Bibliografia Complementar:

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na Educação Inclusiva**: entendendo este desafio. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. **(Livro Virtual)**
LEAL, Daniela (Org.). **História, memória e práticas em educação inclusiva**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. **(Livro Virtual)**
Miskolci, Richard. **Teoria Queer**: Um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2015. **(Livro Virtual)**
Anete Abramowicz e Michel Vandebroek (orgs.). **Educação infantil e diferença**. Campinas: Ed. Papirus, 2014. **(Livro Virtual)**

Fernandes, Sueli. **Fundamentos para Educação Especial**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. (Livro Virtual)

Valdir Pretto. **Exclusão social e questões de gênero**. RS: Educ, 2015. (Livro Virtual)

LIBRAS

Ementa:

Estudar a estrutura da língua de sinais nos níveis fonológicos e morfossintáticos. Adquirir a prática da língua de sinais em situações de comunicação bilíngüe, reconhecendo o direito do surdo de ser aprendiz da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS enquanto língua natural e primeira língua do surdo, sendo a Língua Portuguesa (LP) a segunda língua e optativa na oralidade da LP.

Competências:

Conhecer a comunicação através da linguagem dos sinais - LIBRAS.

Habilidades:

Capacitar o aluno visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através linguagem brasileira de Sinais – LIBRAS.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Wolney Gomes. **Educação de surdos**: formação, estratégias e prática docente. Ilhéus: Ed. Editus, 2015. 03 ex.

LIMA, Camila Machado de. **Educação de surdos**: desafios para a prática e formação de professores. Ed. WAK, 2015 04 ex.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Escola e diferença**: caminhos para educação bilíngüe de surdos. São Carlos: EDUFSCAR, 2016 05 ex.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Ed. Pearson, 2011. (Livro virtual)

Bibliografia Complementar:

SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais - LIBRAS**. São Paulo: Ed. Pearson, 2013. (Livro virtual)

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual**: os percursos do olhar. São Paulo: Ed. Contexto, 2004. (Livro Virtual)

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2012. (Livro Virtual)

LUCESI, Maria Regina C. **Educação de pessoas surdas**: Experiências vividas, histórias narradas. Campinas: Ed. Papyrus, 2012. (Livro Virtual)

CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. São Paulo: Ática, 2006. (Livro Virtual)

Pedagogia em instituições não Escolares

Ementa:

Educação comunitária. O conceito de comunidade de aprendizagem. Novos itinerários educativos que estão no seu entorno no espaço urbano: hospital, empresa, etc. Educação comunitária: comunidade como espaço de convivência, de diálogo, de aprendizagens permanentes na perspectiva do aprofundamento da democracia e da afirmação das liberdades. Diferentes olhares para os atores sociais (associações de bairros, grupos ecológicos, empresariado, clubes de serviço, sindicatos, partidos políticos, etc.) dirigidos às crianças, aos adolescentes e aos jovens. Educação no campo, indígena e para comunidades afro-descendentes.

Competências:

Atuar enquanto pedagogo em instituições não-escolares. Limites e possibilidades de atuação do pedagogo em instituições não-escolares.

Habilidades:

Analisar o contexto de atuação do pedagogo em instituições não-escolares, dentro dos limites e possibilidades de sua atuação.

Bibliografia Básica:

MORENO, Lêda Virgínia Alves. **Educação e saúde: a dignidade humana como fundamento da prática docente em ambiência hospitalar.** Curitiba: Ed. Appris, 2015.

03 ex.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Profissão docente na roça.** Salvador: EDUFBA, 2015. 06 ex.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **Estudos sobre relações étnico: raciais e educação no BRASIL.** São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2016. 03 ex.

SCHMITZ, Taís et al. **Pedagogia e ambientes não escolares.** Curitiba: Ed. Intersaberes, 2012. (Livro virtual)

Bibliografia Complementar:

JUSTI, Eliane Martins Quadrelli (Org.). **Pedagogia e Escolarização no Hospital.** Curitiba: Ed. Intersaberes, 2012. (Livro virtual)

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. **Licenciaturas em Educação do Campo – Registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS).** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2011. (Livro virtual)

MARTINS, Aracy Alves; SILVA, Isabel de Oliveira; SILVA, Ana Paula Soares da. **Infâncias do Campo.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2013. (Livro virtual)

AFONSO, Germano Bruno (Org.). **Ensino de história e cultura indígenas.** Curitiba: Ed. Intersaberes, 2016. (Livro virtual)

GOMES, Nilma Lino; ABRAMOWICZ, Anete. **Educação e raça - Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2010. (Livro virtual)

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio. **Multiculturalismo** - Diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013. [\(Livro virtual\)](#)
MUNHOZ, Antonio Siensen. **Educação corporativa**: desafio para o Século XXI. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2015. [\(Livro virtual\)](#)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Ementa:

Produção orientada do Trabalho de Conclusão de Curso.

Competências:

Compreender todo o processo de pesquisa; Compreender o desenvolvimento; Compreender o a metodologia de pesquisa científica; Identificar os principais temas da contabilidade.

Habilidades:

Elaborar parcialmente um Trabalho de Conclusão de Curso. Raciocínio crítico e analítico sobre os dados coletados no desenvolvimento da pesquisa; Clareza e coerência na apresentação dos assuntos abordados no trabalho.

Bibliografia:

Toda a Bibliografia disponível para o Curso.

11.2.3 Bibliografia dos Temas Transversais (Pré-requisitos Legais):

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004);

Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002);

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 08/12; Resolução CNE/CP nº 1/12).

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teorias e tema.** Petrópolis: Vozes, 2011.

FRANS, Boas (trad. Celso Castro). **Antropologia Cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

AQUINO, Rubim Santos Leão de. **Sociedade Brasileira: uma história através dos movimentos sociais da crise do escravismo ao apogeu do Neoliberalismo.** 7ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

BARBATO JR., Roberto. **Missionários de uma utopia nacional-popular: os intelectuais e o departamento de cultura de São Paulo.** São Paulo: Annablume, FAPESP, 2014.

OLIVEIRA, Pércio Santos de. **Introdução a Sociologia.** São Paulo: Ática, 2008.

ALENCAR, Chico. **História da Sociedade Brasileira.** Rio de Janeiro: AO LIVRO TÉCNICO, 2012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 19ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2016.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e Outras Artes.** 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: UFMG, 2009.

A temática indígena na escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4ª. ed. São Paulo: Global, 2014.

GARCIA, Antonia dos Santos. **Desigualdades raciais e segregação urbana em antigas capitais**: Salvador, cidade D'Oxum e Rio de Janeiro, cidade de Ogum. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. 2ª. ed. São Paulo: SUMMUS, 2012.

FIORIN, José Luiz. **África no Brasil**: a formação da língua portuguesa. : Cortez, 2016.

ABRAMOWICZ, Anete. **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

PAIXÃO, Marcelo. **Relatório anual das desigualdades raciais no Brasil; 2009-2010**. Rio de Janeiro:Garamond, 2014.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental**: sobre princípios, metodologias e atitudes. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MEDINA, Naná Mininni. **Educação ambiental**: uma metodologia participativa de formação. 6ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DIAS, Ginebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2014.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2012.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 312 p.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MORAES, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais**: teoria geral, comentários aos arts. 1º a 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, doutrina júris prudência. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVERIA, Almir de. **Curso de direitos humanos**. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

12. CORPO DOCENTE:

Para transformar as proposições deste projeto em realidade, a Faculdade jardins tem se empenhado em constituir e manter em atividade um corpo de professores que, além de ser portador dos requisitos de qualificação formal necessários ao exercício do magistério superior, apresente os compromissos, as competências, as habilidades e as atitudes apontadas a seguir:

- a) Comprometimento com a formação profissional e cidadã do estudante;
- b) Habilidade para relacionar-se com o estudante, motivá-lo para os estudos e ajudá-lo a superar dificuldades com que possa defrontar-se;
- c) Competência para dialogar com os demais docentes e com eles compatibilizar os conteúdos programáticos das disciplinas e colocar em evidência a interdisciplinaridade dos assuntos do curso;
- d) Disponibilidade para ouvir o estudante e orientá-lo quanto aos estudos;
- e) Sensibilidade para perceber as necessidades do estudante;
- f) Habilidade para ajudar o estudante a relacionar as teorias e os conceitos a situações reais;
- g) Procura permanente de novos conhecimentos e desenvolvimento de suas habilidades docentes.

A convicção de que o corpo de professores é essencial para a qualidade do ensino sugere à Faculdade que seja formulada e posta em prática uma política permanente de valorização docente, a qual deve abranger medidas como as alinhadas a seguir:

- a) Manutenção de um programa de estímulo à capacitação profissional dos professores, com o objetivo de elevar-lhes a capacidade de desempenho das funções de ensino, pesquisa e extensão;
- b) Prestação de apoio didático, material e de outra ordem aos docentes no desempenho de suas atividades;
- c) Seleção de candidatos à docência com base nos títulos acadêmicos e tendo-se em conta suas experiências e realizações profissionais nas áreas em que irão atuar;
- d) Progressão na carreira docente com base em requisitos de qualificação;
- e) Remuneração compatível com as melhores práticas do mercado;
- f) Uso da avaliação de desempenho como fonte de informação para que o professor possa avaliar a própria atuação e reorientá-la nos aspectos em que for necessário.

Como instrumento de orientação das medidas de valorização e aperfeiçoamento dos professores, o processo de avaliação focaliza múltiplas dimensões do exercício acadêmico: o profissionalismo, que se traduz no acatamento às normas da Faculdade Jardins, como as relativas a horários, prazos e outras concernentes ao funcionamento regular do curso; o cumprimento dos planos de ensino; a adequação das técnicas de ensino e procedimentos didáticos utilizados; a interação com os estudantes; o interesse na execução de atividades de pesquisa e

extensão; os esforços de aprimoramento profissional; a produção e publicação de trabalhos técnicos; e outros aspectos.

12.1. Composição do Colegiado:

O Corpo Docente do Curso é constituído por todos os professores que nele atuam.

A admissão do pessoal docente é feita pelo setor de Recursos Humanos da IES, por indicação do Diretor da Unidade, ou do Diretor Geral ou do Coordenador de Curso, obedecidos os seguintes dispositivos:

- O candidato tenha se inscrito no Banco de Talentos;
- O selecionado apresente a documentação de contratação completa, nos termos legais;
- O selecionado possua a habilitação profissional comprovada quanto à experiência e a formação acadêmica na área de conhecimento que vai atuar;
 - O classificado ministre aula-demonstrativa de habilidades e conhecimento para a Comissão de Seleção e/ou Coordenador do Curso;
 - O contratado apresente a Carteira Profissional, o Atestado de Saúde Admissional no ato da assinatura do contrato;
 - Que empregado mantenha atualizado semestralmente, o Currículo *Vitae* na Plataforma *Lattes*.

Na distribuição da carga horária é observada, de forma rigorosa e criteriosa, a adequação da titulação, a formação, a experiência profissional relevante na área e o perfil do docente aos conteúdos programáticos dos componentes curriculares que lhes são atribuídos.

O docente ainda deverá pesquisar referências bibliográficas aplicadas aos seus conteúdos, redigir o Plano de Ensino e desenvolver o Planejamento previsto no Projeto Pedagógico do Curso e no Projeto Pedagógico Institucional da IES.

12.2. Súmula Curricular dos Docentes (Lattes)

Considerando a experiência profissional no magistério superior como forte aliada no desenvolvimento das atividades dos cursos superiores, a Faculdade Jardins busca estabelecer parâmetros para contratação de docentes que consideram a efetiva experiência do educador.

Além disso, se impõe de extrema relevância a participação de professores que concluíram a graduação há pouco tempo, porém especializados, com novas ideias, ávidos por aprender continuamente e sistematizar o conhecimento apreendido durante sua formação. Nesses casos, são estabelecidas estratégias que viabilizem a continuidade na formação acadêmica e profissional do educador.

Acredita-se que o equilíbrio entre estas duas vertentes contribui eficientemente para a sinergia entre a formação qualitativa e a postura reflexiva dos alunos da Faculdade Jardins.

CORPO DOCENTE DA FACULDADE JARDINS

	NOME	TITULAÇÃO	VÍNCULO	DEDICAÇÃO	FORMAÇÃO
1	ALAÍDE BARBOSA MARTINS	Doutora	Societário	Tempo Integral	<ul style="list-style-type: none"> • Pós-Doutoranda em Ciências • Doutora em Ciências • Mestra em Redes • Licenciada em Química • Bacharela em Engenharia Ambiental • Bacharela em Administração • Graduada em Processamento de Dados
2	ANTÔNIO AUGUSTO MENDONÇA	Especialista	CTPS	Horista	<ul style="list-style-type: none"> • Especialista em Educação Matemática • Especialista em Gestão e Administração Escolar • Licenciado em Matemática • Bacharel em Economia
3	ALEXANDER SILVA MOREIRA	Mestre	CTPS	Horista	<ul style="list-style-type: none"> • Mestre em Sistemas e Computação • Especialista em EaD • Licenciado em Computação • Graduação em Desenvolvimento WEB
4	DEMERSON PEREIRA	Mestre	CTPS	Tempo Parcial	<ul style="list-style-type: none"> • Mestre em Administração • Especialista em Gestão de RH • Especialista em Gestão Pública • Especialista em Psicopedagogia • Especialista em Docência do Ensino superior • Licenciado em Pedagogia • Bacharel em Administração
5	MARACY PEREIRA	Mestre	CTPS	Horista	<ul style="list-style-type: none"> • Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente • Especialista em Didática do Ensino Superior • Licenciada em Pedagogia
6	MARIA MIRIAN	Especialista	CTPS	Tempo Parcial	<ul style="list-style-type: none"> • Especialista em Pedagogia Empresarial • Licenciada em Pedagogia
7	TIAGO DOS REIS SILVA	Especialista	CTPS	Tempo Parcial	<ul style="list-style-type: none"> • Especialista em Neuropsicologia • Especialista em Psicopedagogia • Licenciado em História • Licenciado em Pedagogia
8	VALMIR FARIAS MARTINS	Doutor	Societário	Tempo Integral	<ul style="list-style-type: none"> • Pós-Doutor em Democracia e Direitos Humanos • Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano • Mestre em Administração • Licenciado em História • Bacharel em Administração • Bacharel em Teologia • Graduação em Formação de Oficiais

9	MARIA VENÍZIA MOREIRA	Especialista	CTPS	Horista	<ul style="list-style-type: none"> • Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional • Especialista em Psicomotricidade • Licenciada em Pedagogia
---	-----------------------	--------------	------	---------	---

	NOME	Experiência profissional fora do magistério	Experiência no magistério da educação básica	Experiência no magistério da educação superior
1	ALAÍDE BARBOSA MARTINS	+ 20 anos	+ 04 anos	+ 15 anos
2	ANTÔNIO AUGUSTO MENDONÇA	+ 05 anos	+ 30 anos	+ 10 anos
3	ALEXANDER SILVA MOREIRA	+ 10 anos	+ 03 anos	+ 10 anos
4	DEMERSON PEREIRA	+ 10 anos	+ 05 anos	+ 10 anos
5	MARACY PEREIRA	+ 05 anos	+ 03 anos	+ 10 anos
6	MARIA MIRIAN	+ 03 anos	+ 20 anos	+ 05 anos
7	TIAGO DOS REIS SILVA	+ 03 anos	+ 03 anos	+ 03 anos
8	VALMIR FARIAS MARTINS	+ 25 anos	+ 07 anos	+ 15 anos
9	MARIA VENÍZIA MOREIRA	+ 05 anos	+ 20 anos	+ 05 anos

INDICADORES

REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Integral / Parcial	5	55 %
Horista	4	45%

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutor	02	22%
Mestre	03	33%
Total <i>Stricto Sensu</i>	05	55%
Especialista	04	45%

12.3. Núcleo Docente Estruturante:

Conforme legislação pertinente o Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto de cinco professores do corpo docente do curso, incluindo o Coordenador do mesmo. Todos qualificados, pós-graduados, vinculados formalmente a Faculdade Jardins e atuantes.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é um órgão diferenciador da qualidade do ensino desenvolvido na IES, responsável pela formulação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, sua implementação e desenvolvimento, sendo ele constituído de professores com o seguinte perfil:

- Com titulação em nível de pós-graduação;
- Contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso;
- Com experiência docente comprovada.

O Núcleo Docente Estruturante tem o docente como principal articulador entre o currículo, a educação, o ensino, o aprendiz e a sociedade, ainda, como função precípua:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

13. TECNOLOGIA DE SUPORTE AO PROCESSO EDUCACIONAL:

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) implantadas no processo de ensino-aprendizagem da Faculdade Jardins viabilizam e suplantam a execução do projeto pedagógico dos cursos de graduação da IES, de maneira que a IES viabiliza ao aluno tanto a acessibilidade, quanto o domínio das TICs mediante a utilização de ambientes de aprendizagem suplementares que permitem a aprendizagem virtual e ampliação da relação dos docentes com os alunos.

Dessa forma, o “e-jardins” é o nosso AVA (**ambiente virtual de aprendizagem**) constituído a partir da plataforma MOODLE, que oferece recursos e ferramentas que suplantam a sala de aula e otimizam a relação **docente x discente x conhecimento**. O e-jardins contém vários conteúdos e ferramentas voltadas ao aprendizado e dispõe de todos os recursos necessários para suplantarem o processo de ensino-aprendizagem da Faculdade Jardins, otimizando, inclusive, a interação entre professores e alunos.

Vale salientar que o e-jardins tem sido desenvolvido há sete anos, sendo utilizado, testado, reavaliado e otimizado desde o ano de 2008 no âmbito da educação presencial com suporte a distância, na educação a distância e na educação corporativa. O objetivo do e-jardins tanto é atender às especificidades da proposta educacional a distância da IES conforme projeto específico de Credenciamento, quanto suplantarem a educação presencial e a integração entre alunos e professores, mediante os princípios e diretrizes legais, o contexto institucional e às características dos seus alunos.

Destaca-se que esse ambiente permanece em constante sintonia com as exigências de flexibilidade, otimização do tempo, redução de gastos, desenvolvimento científico e amplo processo de avaliação da qualidade dos cursos, bem como, com vários métodos e estratégias que foram criados dentro do e-jardins para atender ao projeto pedagógico da IES.

No e-jardins dispomos ainda do **Portal de Periódicos**, onde os alunos podem acessar periódicos eletrônicos de todas as áreas de graduação, bem como, o link direto para a **Revista “¿Quare?”**, que é o Periódico Científico da Faculdade Jardins, com ISSN próprio, para publicação da produção científica oriunda dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da IES, bem como, de autores externos. O título em latim “¿Quare?” significa “Porque?”, contemplando a eterna busca humana de respostas a todas as suas indagações!

Dispomos também integrado ao e-jardins o sistema de gestão acadêmica denominado “**SIGA**” da **Activesoft**, disponível plenamente tanto via intranet, quanto pela internet, possibilitando aos alunos efetivar matrícula, baixar boletos, solicitar abertura de demandas, consultar processos e seus resultados, bem como, acessar notas e baixar históricos. Os docentes também podem realizar toda a sua rotina eletronicamente, inclusive, lançamento de notas.

Dispomos também da **Biblioteca Virtual da Pearson Education** com mais de 500.000 mil títulos, com livre acesso tanto na intranet, quanto pela internet, para 2.000 alunos cadastrados, conforme contrato entre a Mantenedora da Faculdade Jardins e a Pearson Education.

Acessível e integrado ao nosso e-jardins, dispomos também dos **componentes e conteúdos educacionais do IESD – Inteligência Educacional**, umas das maiores empresas do Brasil em educação a distância, especializada em parcerias para a produção de material didático institucional, com edição própria de livros impressos, e-books, vídeos, vídeos-aula e conteúdos de aprendizagem

diversos, atuando há mais de vinte anos na educação básica, superior e técnico-profissional. Todo esse material se encontra disponível aos nossos alunos no e-jardins, com livre acesso tanto na intranet, quanto pela internet, conforme contrato entre a Mantenedora da Faculdade Jardins e o IESD – Inteligência Educacional.

A infraestrutura da IES contempla ainda **salas de aula climatizadas, com lousas eletrônicas e normais, e projetores de multimídia, integradas ao sistema de virtual de aprendizagem (e-jardins)**. Mediante solicitação dos docentes, dispomos de projetores de multimídia móveis e lousas eletrônicas móveis.

Dispomos dos seguintes **Laboratórios de Informática** disponíveis para uso de nossos alunos:

- **Laboratório de Informática 1:** com 25 (vinte e cinco) terminais, lousa e projetor de multimídia. Dispõem de acessibilidade para Cadeirante e para Portador de Necessidade Visual, com headset e programa específico para utilização dos mesmos (Programa DOSVOX). **Dispõem ainda de Programas específicos dos Cursos de Graduação da IES;**

- **Laboratório de Informática 2:** com 25 (vinte e cinco) terminais, lousa e projetor de multimídia. Dispõem de acessibilidade para Cadeirante e para Portador de Necessidade Visual, com headset e programa específico para utilização dos mesmos (Programa DOSVOX). **Dispõem ainda de Programas específicos dos Cursos de Graduação da IES;**

- **Laboratório de Informática 3 (móvel):** com 50 (cinquenta) tablets disponíveis em armário móvel para condução até a sala de aula;

- **Laboratório de Informática 4 (móvel):** com 25 (cinquenta) IPod, disponíveis em armário móvel para condução até a sala de aula.

Portanto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) disponíveis e utilizadas no processo de ensino-aprendizagem da Faculdade Jardins viabilizam execução do nosso projeto pedagógico aplicado aos Cursos de Graduação da IES, garantindo a acessibilidade, o domínio dos recursos tecnológicos e suplantando a formação de nossos egressos!

14. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS:

A política de acompanhamento dos egressos da Faculdade Jardins leva em consideração as oportunidades de formação continuada, inserção profissional e participação na vida institucional, o que constitui em uma forma de manter contato com os egressos, transformando a IES em um canal aberto e centro aglutinador das ideias e experiências destes profissionais, atualizando os dados pessoais e profissionais dos egressos, incentivando sua participação em atividades da Faculdade e identificando a adequação do curso ao exercício profissional.

Para tanto a Faculdade Jardins inovou com a criação do “Portal dos Egressos”! Trata-se de um portal vinculado ao e-jardins, nossa plataforma de interação virtual, com serviços de acesso aberto e restritos via INTERNET. O Portal de Egressos é composto por páginas virtuais com acesso aberto onde encontramos o andamento da vida profissional de cada ex-aluno da Faculdade Jardins após sua formatura.

Para o preenchimento da página individual por parte de cada egresso, ofereceremos a título de incentivo um curso gratuito de atualização profissional após um ano de formado. Dessa forma, os egressos preenchem as informações necessárias para conhecimento da Faculdade Jardins com vistas ao acompanhamento profissional e otimização curricular de nossas graduações.

Dessa forma, o Núcleo de Acompanhamento de Egressos possibilita a continuada avaliação da instituição, através do acompanhamento do desempenho profissional dos ex-alunos, como um importante passo no sentido de incorporar do processo ensino/aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

São objetivos específicos do Núcleo de Acompanhamento de Egressos:

- Avaliar o desempenho da instituição, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover à realização de atividades extracurriculares (estágios e /ou participação em projetos de pesquisa ou extensão), de cunho técnico-profissional, como complemento à sua formação prática, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estão em constante aperfeiçoamento e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;
- Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- Incentivos à leitura de periódicos especializados, disponíveis na biblioteca de apoio ao curso.

15. ATENDIMENTO AOS DOCENTES, DISCENTES E A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS:

15.1. Atendimento aos Docentes e Discentes:

Além da Coordenação Geral de Cursos, a Coordenação, Coordenações de Curso, Secretária Acadêmica e a Bibliotecária do NEAD, existem vários órgãos e setores institucionais para a atenção aos docentes e discentes, tais como a Secretaria Geral da IES e o Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE).

Todos esses órgãos se encontram a disposição presencialmente na sede da IES/NEAD, bem como, através de telefone, skipe e e-mail acessíveis, inclusive, via Portal e-jardins.

15.1.1. Secretária Geral da IES:

Na Secretaria Geral da IES, com suporte da Secretaria Acadêmica do NEAD, o aluno dispõe do suporte a questões relacionadas aos fluxos, registros e documentos acadêmicos, podendo abrir processos, requerimentos, solicitações e demandas diversas virtualmente, através do Sistema de Gestão Acadêmica "SIGA". Tanto os alunos presenciais, quanto os a distância, podem também acessar notas, resultados, frequências, conteúdos e biblioteca pelo próprio Portal e-jardins. Para os alunos a distância, o acesso a Central de Atendimento se encontra disponível através de um link no Portal e-jardins (AVA), podendo os mesmos abrir protocolos, acompanhá-los e receber a resposta virtualmente.

Inclusive, para o atendimento em LIBRAS, a Secretária Acadêmica do NEAD, Profa. Brygida da Silva Chaves, graduada em pedagogia, também é especializada na Linguagem Brasileira de Sinais.

15.1.2 Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE):

O NAE promove um serviço voltado ao atendimento do aluno de graduação e de pós-graduação da Faculdade Jardins, tanto presencial, quanto a distância, no que diz respeito a sua adaptação à Faculdade e as necessidades sociais, de aprendizagem, de formação e de qualificação para o desenvolvimento da carreira, bem como, aos coordenadores e docentes, como suporte psicopedagógico ao processo de ensino aprendizagem.

Atualmente, o NAE é Coordenado pela Profa. Ma. Adenilda Couto, Assistente Social e Administradora, especializada em Recursos Humanos, além de equipe multidisciplinar qualificada.

O NAE acolhe alunos que queiram refletir sobre sua escolha profissional ou planejar a carreira, alunos com dificuldades sociais e relacionadas à aprendizagem, escolha da profissão, adaptação ao curso, superação de barreiras quando portadores de necessidades educacionais especiais, ou ainda alunos com outras dificuldades que estejam interferindo na integração e no desempenho acadêmico.

Para tanto, no âmbito do NAE, está disponível o Apoio Psicopedagógico (AP), que presta assistência aos docentes e discentes, e que é coordenado pela Profa. Vanessa Magalhães Borges, profissional da área de psicopedagogia, especializada inclusive no Transtorno do Espectro Autista. Cabe ao Apoio Pedagógico viabilizar em nossa proposta acadêmica a acessibilidade pedagógica e atitudinal,

contemplando, inclusive o que prevê a Lei nº 12.764/2012, referente a disponibilidade de acompanhamento especializado para a pessoa com transtorno do espectro autista, viabilizando o acesso do mesmo à educação e ao ensino profissionalizante.

Dispomos ainda o suporte da Assistência Social (AS), para fins de acompanhamento e orientação aos alunos visando solucionar e encaminhar os problemas surgidos ao longo de sua caminhada na IES, inclusive as questões relacionadas a financiamentos estudantis.

Segue abaixo o descritivo específico de nosso Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE):

I. OBJETIVOS DO NAE:

GERAL:

Intervir junto às dificuldades apresentadas pelos alunos da Faculdade Jardins, a fim de garantir assistência sócioeducacional e de acessibilidade, assim como contribuir com as práticas de ensino e aprendizagem.

ESPECÍFICOS:

- Promover a integração acadêmica, científica e social entre estudante/docente/faculdade;
- Assessorar a graduação e a pós-graduação, presencial e a distância, de acordo as diretrizes dos Projetos Pedagógicos dos cursos, visando a permanência do aluno;
- Sanar dúvidas sobre o funcionamento dos setores da instituição;
- Orientar e encaminhar o estudante quanto a busca de soluções para o problema apresentado.

II. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

- Quinta-feira, das 8h às 12h;
- Sexta-feira, das 18h às 21h;
- Sábado, das 8h às 10h;
- E-mail institucional: nae@facjardins.com.br

III. PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO NAE:

Todos os projetos realizados e propostos pelo NAE, dispõem de regulamento que direciona as ações. Atualmente, os projetos incidem nas seguintes áreas entendidas como relevantes para o suporte do aluno:

- Assistência Financeira;
- Atividade domiciliar;
- Acompanhamento Pedagógico/Inclusão Social, incluindo o Núcleo de Acessibilidade;
- Recepção e acolhimento dos calouros.

Assistência Financeira:

Tem como objetivo avaliar a situação socioeconômica dos estudantes e ou candidatos a uma vaga nos cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância, a fim de concessão de descontos.

A assistência financeira busca assegurar ao aluno condições de permanência, possibilitando uma formação profissional de qualidade, a inclusão e o exercício da cidadania.

A Faculdade Jardins tem se preocupado com a democratização do acesso aos seus cursos, por isso tem buscado garantir que alunos, com perfil socioeconômico menos favorecido, tenham algum desconto para que permaneçam na instituição a fim de obter uma formação de qualidade. Para tanto, temos disponibilizados canais de financiamento públicos e privados, tais como FIES, PROUNI, EducaMaisBrasil, etc.

Atividade Domiciliar:

O aluno que pretende ingressar em atividade domiciliar, conforme legislação vigente, deve preencher o Requerimento de Regime de Exercício Domiciliar, disponível no site da IES, dirigir-se ao NAE e entregá-lo, devidamente preenchido e assinado com o atestado médico anexado. O profissional do NAE fará o atendimento do pleito e encaminhará para à Coordenação do Curso a fim de avaliação e parecer.

A Coordenação do Curso, a partir do deferimento, deverá comunicar à Secretaria e NAE. Assim como, aos docentes da(s) disciplina(s) os nomes dos alunos, com respectivos e-mail e contato telefônico a fim de que informe ao aluno os exercícios domiciliares, as referências bibliográficas, o processo de avaliação e o necessário para a continuidade do processo de aprendizagem. A avaliação deve ser presencial e comunicada ao aluno até 15 dias. Não serão concedidos exercícios domiciliares relativos a disciplinas de caráter prático.

Acompanhamento Pedagógico/Inclusão Social:

Propõe garantir ao aluno condições de permanência através de propostas pedagógicas adequadas às necessidades do mesmo, possibilitando que este tenha o direito à educação, à igualdade de oportunidades e de participação, uma vez que a Constituição Federal de 1988, Art. 205, diz que a educação é um “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

A proposta educacional da instituição está pautada na concepção inclusiva que permite o diálogo e a aprendizagem entre todos, principalmente, a construção de novas formas de trabalhar a partir do reconhecimento das singularidades inerentes a cada indivíduo. Portanto, a proposta pedagógica deve atender às necessidades de aprendizagem do aluno com deficiência intelectual, visual, autismo, síndromes do espectro do autismo, transtornos invasivos ou transtornos funcionais específicos, que envolve distúrbios de aprendizagem, tais como: dislexia, transtornos do déficit de atenção e hiperatividade.

O aluno que pretende trancar o curso deve preencher o Requerimento de trancamento, disponível no site da Faculdade Jardins, dirigir-se ao NAE e entregá-lo, devidamente preenchido. O profissional do NAE fará o atendimento do pleito e encaminhará para à Coordenação do Curso a fim de avaliação e parecer.

O descritivo sobre o Núcleo de Acessibilidade segue ao final deste capítulo, no tópico 8.3.

Recepção e Acolhimento dos Calouros:

Busca recepcionar e acolher o calouro favorecendo sua integração como colega de turma e de curso, com a instituição, com os docentes e coordenadores. Permite a transmissão de dos valores cultivados pela Faculdade, assim como informações relevantes acerca da instituição, cursos, dentre outras.

A recepção e acolhimento ocorre no primeiro dia de aula, são recebidos no auditório com apresentação da direção, coordenadores e professores. São distribuídos materiais informativos como folders, com informações sobre a estrutura física, pedagógica e administrativa da Faculdade. Durante a apresentação ocorre um momento cultural e em seguida visita aos setores da instituição

15.2 Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

A Constituição Federal garante a todos o direito à educação. Dessa forma, não há dúvidas de que a Carta Magna dispõem sobre o acesso generalizado à educação sem a imposição de qualquer barreira, ou seja, exclui a possibilidade de existência de condicionantes para o acesso às escolas, tais como origem, raça, sexo, cor, idade, deficiência ou qualquer outro fator.

Ainda assim, os números indicam que na educação superior a existência de estudantes portadores de necessidades educacionais especiais e situação de deficiência ainda é bastante diminuta: apenas 0,35% das matrículas contemplam alunos nessas condições (CENSO, 2011). Trata-se de estudantes que apresentam uma maneira peculiar de lidar com o saber ou necessitam de recursos adicionais para viabilizar seus processos de participação e aprendizagem, portanto, desafiam as instituições educacionais em todos os níveis a rever profundamente suas práticas e bases conceituais. Mesmo porque, se outrora esses alunos estariam sendo encaminhados a ambientes educacionais especiais e sectários, atualmente as políticas de inclusão consolidam a perspectiva interacionista, mediante o entendimento de que os espaços heterogêneos são mais propícios e desafiadores para a construção de conhecimentos.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / 2008 preconiza um conjunto de ações que viabilizem o acesso, a permanência e a participação dos estudantes portadores de necessidades educacionais especiais e situação de deficiência. Estas ações, que contempla a Responsabilidade social das IES, envolvem o planejamento e organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados desde o acesso do aluno à IES via processo seletivo até o desenvolvimento de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão durante o curso.

Deve perpassar o PDI, o planejamento e a execução orçamentária, a composição do quadro de profissionais, os projetos pedagógicos dos cursos, as condições de infraestrutura arquitetônica, os serviços de atendimento ao público, o sítio eletrônico e demais publicações, o acervo pedagógico e cultural, a disponibilização de materiais pedagógicos e recursos acessíveis, etc.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / 2008 está consolidada num marco legal que se inicia com a Constituição Federal de 1988, Arts. 205, 206 e 208, e se desdobra em vários dispositivos legais que, dentre outros, citamos os principais:

- Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Cap. V, que estabelece os princípios da avaliação institucional;
- Decreto nº 5.296/04 – estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Portaria nº 3.284/03 – condições de acessibilidade que devem ser construídas nas IES;
- Decreto nº 5.626/05 – dispõe sobre o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Portaria nº 2.678/02 – referente uso do sistema Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.

Destarte, conforme preconiza Sasaki (2002), tendo como referência a os princípios estabelecidos pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / 2008 e o marco legal exposto, podemos estabelecer (06) seis Eixos de referência para acessibilidade em instituições de ensino superior, o que já tem sido objeto de atenção especial da IES para o seu pleno cumprimento, a saber:

1) Atitudinal: constituição de uma cultura organizacional que preconize a “não a discriminação” da parte de alunos, funcionários e docentes, viabilizando em nossa proposta acadêmica a acessibilidade pedagógica e atitudinal, com a disseminação na IES de uma cultura de atitudes voltadas a suplantar e favorecer a acessibilidade! Foi inserido no PDI e nos PPCs as políticas institucionais para acessibilidade, associado ao fomento, incentivo, capacitação e conscientização mediante a realização de ações para criar um clima organizacional favorável à acessibilidade;

2) Arquitetônico: observância dos princípios legais e normas aplicáveis a adaptação de nossas estruturas físicas aos portadores de necessidades especiais. Viabilizamos elevadores, rampas, piso tátil, corrimões, computadores acessíveis no com headset e programa específico, bancadas específicas para cadeirantes utilizarem computadores, etc.;

3) Comunicações: utilizamos linguagens adaptadas e acessíveis em todos os processos internos, inclusive, sinalização completa na grafia Braille. Os elevadores e corrimões também dispõem de grafia Braille, bem como, em cada Laboratório de Informática e na Biblioteca, dispomos de terminais com sistema de comunicação específico para portadores de deficiência visual;

5) Metodologias e Materiais Didáticos: métodos e conteúdos adaptados e acessíveis. Inclusive, a disciplina LIBRAS já está inserida no AVA;

6) Transportes: adequação sintonizada com as condições externas de acessibilidade nos transportes públicos, que já foi plenamente realizado.

Da parte dos Coordenadores e Docentes, o desafio também se potencializa quanto à capacitação para gerir e atuar em espaços educacionais heterogêneos, o que perpassa novos instrumentos e estratégias metodológicas, pedagógicas e avaliativas, além da interface e parceria com profissionais de saúde, do trabalho e das respectivas as famílias, etc. Esse novo modo pedagógico se contrapõem ao modelo tradicional, em que o profissional de educação se planejava para atuar sob a perspectiva da homogeneidade dos alunos em sala, se constituindo, portanto, um grande desafio frente a diversidade de realidades pessoais que podem ser contempladas.

Mediante o conjunto de desafios institucionais, perpassando a administração, docentes, funcionários e alunos, a Faculdade Jardins instituiu o seu Núcleo de Acessibilidade com representantes de todos os segmentos institucionais, contemplando uma docente especializada em LIBRAS e outra em Autismo. Cabe, portanto, ao Núcleo de Acessibilidade propor e gerir a política institucional para o Atendimento Educacional Especializado, conforme Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / 2008.

Nesse sentido, os requisitos de acessibilidade de que trata a Portaria nº 3.284/2003, para estudantes com deficiência física, já foram contemplados na sede da IES. Dentre os quais, citamos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades dos acessos à Faculdade;
- Instalação de três computadores acessíveis no Lab 01, Lab 02 e na Biblioteca, com headset para utilização de portadores de necessidades visuais especiais, com programa específico para utilização dos mesmos;
- Instalação de três bancadas específicas para cadeirantes no Lab 01, Lab 02 e na Biblioteca;
- Construção de rampas com corrimões e colocação de elevador, facilitando a circulação de cadeiras de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras e rodas;
- Sinalização na grafia Braille em toda a IES;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas. (BRASIL, 2003).

Assim, a IES está se estruturando para ampliar o atendimento de todos os requisitos referentes a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / 2008.

15.3 Núcleo de Acessibilidade:

Enquanto integrante do projeto de Acompanhamento Pedagógico/Inclusão Social, o Núcleo de Acessibilidade da IES é o setor responsável pelo apoio ao aluno com necessidade especial, desde o seu ingresso até a conclusão do curso. Ao considerar que a educação inclusiva pressupõe a mobilização de toda a comunidade acadêmica, as ações do Núcleo assumem perspectiva multidisciplinar e se solidificam com a participação efetiva dos diversos setores da Faculdade Jardins. Cabe ao Núcleo:

- Participação em reuniões pedagógicas, conforme solicitações prévias de gestores e professores;
- Encaminhamento de relatórios avaliativos e dicas de atuação aos gestores e professores, conforme acompanhamentos individuais aos alunos cadastrados no Núcleo;
- Planejamento e promoção de cursos de formação continuada a respeito de assuntos relacionados à inclusão no ensino superior.
- Planejamento e orientação quanto às adaptações de materiais didático-pedagógicos para as disciplinas;
- Realização de reuniões semestrais com os intérpretes de LIBRAS/língua portuguesa, com o foco em estudo e discussões de questões referentes à interpretação, relação professor-graduando, intérprete-graduando e outros pontos intercorrentes.

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA FACULDADE JARDINS

I. INTRODUÇÃO:

A temática inclusão escolar vem suscitando nas últimas décadas intenções e determinações que advogam em prol de uma educação para todos, preferencialmente em classes comuns do ensino regular. Esses intuitos, fomentados em grande parte por conferências como as ocorridas em Jomtien/Tailândia em 1990 e Salamanca/Espanha, no ano de 1994, são respaldados no Brasil pela Constituição Federal de 1988, por leis como a 9.394/96 (LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira e também por políticas públicas, como é o caso da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Como resultado dos movimentos que voltados à inclusão de todos, sem restrição, na escola, já é possível se constatar nos dados censitários brasileiros a crescente evolução nos números da matrícula de alunos que historicamente ficavam a margem da educação regular sala de aula regular, aí incluídos aqueles com comprometimentos físicos, mentais e/ou sensoriais. A inclusão assim começa a se constituir em realidade.

Cabe ressaltar que a educação especial é uma é uma modalidade de ensino que abarca todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, aqui no Brasil. Esse princípio, afirmado nas Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / 2008, estabelece que na educação superior, a transversalidade da educação especial deve ser efetivar por meio de ações voltadas tanto ao acesso, quanto a permanência e a participação dos alunos. Para tal as ações da instituição devem envolver o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos. Esses recursos e serviços devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Coerente o movimento inclusivo e buscando assegurar o direito à educação e promover autonomia e independência das pessoas portadoras de necessidades especiais, que a Faculdade Jardins instituiu o seu Núcleo de Acessibilidade. O Intuito é modificar a sua organização, assegurando aos estudantes público alvo da educação especial, matrícula nas classes comuns e oferta do atendimento educacional especializado, previsto no projeto político pedagógico da instituição.

Como princípio estruturante das práticas inclusivas na instituição, o núcleo se voltará à orientação dos setores pedagógicos e administrativos da instituição, para garantir as adaptações significativas (de grande porte) e não significativas (de pequeno porte), definidas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / 2008.

II. OBJETIVOS:

a) GERAL:

Promover as condições de acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e à comunicação e informação em todos os campi da Faculdade Jardins.

b) ESPECÍFICOS:

- Consolidar a adequação arquitetônica necessária à inclusão: rampas, sanitários, vias de acesso, instalação de corrimão e de sinalização visual, tátil e sonora;
- Adquirir cadeiras de rodas, recursos de tecnologia assistiva, bebedouros e mobiliários acessíveis;
- Realizar as alterações curriculares necessárias para a inclusão educacional dos alunos com necessidades especiais em todos os cursos da instituição.

III. ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS:

Considerando as orientações do Núcleo de Acessibilidade, são necessárias alterações de pequeno e grande porte na instituição. As alterações de grande porte compreendem ações que são da competência e atribuição das instâncias gestoras-administrativas superiores, já que exigem modificações que envolvem ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática, etc. A essas, denomina-se Adaptações Curriculares de Grande Porte¹ e se referem essencialmente, as modificações necessárias para acesso ao currículo. São alterações nos projetos e documentos normativos da instituição, nos recursos espaciais, materiais e de comunicação que vão contribuir para que os alunos com necessidades educacionais especiais possam desenvolver suas potencialidades.

As adaptações mais específicas são competência do professor. Elas constituem em um conjunto de modificações que se realizam nos objetivos, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, atividades e metodologia para atender às diferenças individuais dos alunos. A essas, então, se denomina Adaptações Curriculares de Pequeno Porte².

¹ . No documento original PCN – Adaptações Curriculares (1999) são chamadas Adaptações Curriculares Significativas, mantendo-se a denominação utilizada na Espanha. No Brasil optou-se por adotar “de Grande Porte” por melhor descrever o que se pretende. Esse termo, adotado nas políticas públicas inclusivas brasileiras, é utilizado com sentido semelhante aqui neste documento.

² No documento original PCN – Adaptações Curriculares (1999) denominadas Adaptações Curriculares Não Significativas, pela manutenção da denominação utilizada na Espanha. No Brasil optou-se pela utilização do termo Adaptações Curriculares de Pequeno Porte, por considerar que este descreve melhor a natureza do

Cabe as Instâncias gestoras e administrativas na realizar Adaptações Curriculares de Grande Porte traduzidas:

- na adequação arquitetônica necessária à inclusão: rampas, sanitários, vias de acesso, instalação de corrimão e de sinalização visual, tátil e sonora;
- aquisição de cadeiras de rodas, recursos de tecnologia assistiva, bebedouros e mobiliários acessíveis;
- alterações no PPC, no PDI e nos projetos dos cursos da instituição.
- alterações nos projetos pedagógicos dos cursos – devem focalizar principalmente a organização do curso e a disponibilização de serviços de apoio assim como as adaptações necessárias para atender às necessidades educativas de todos;
- Cabe ao professor, sob orientação dos coordenadores do curso, realizar as modificações básicas em seu plano de ensino no que se refere aos objetivos, conteúdos, metodologias, bem como a modificação de critérios de avaliação para atender às necessidades educativas de todos os alunos.

Assim definido cabe ao Núcleo de Acessibilidade:

- mapear, com o apoio da Secretaria Acadêmica das Coordenações dos Cursos dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- mapear a população discente com necessidades educativas especiais;
- identificar, através do NAP as necessidades especiais presentes nessa população;
- identificar, com o apoio dos órgãos gestores e administrativos, quais são as adaptações curriculares de grande porte que devem ser providenciadas, de forma a permitir o acesso e a participação de todos os alunos no cotidiano dos cursos;
- planejar, com o apoio dos órgãos gestores, de coordenação e administrativos, a implementação dessas adaptações, incluindo providências a serem tomadas a curto, a médio e a longo prazos;
- orientar a instituição e as coordenações para a flexibilização a organização e o funcionamento dos cursos em cada campi, de forma a atender à demanda diversificada dos alunos;
- apoiar a atuação de professores especializados e de serviços de apoio para favorecer o processo educacional
- prestar o apoio às coordenações para que os professores sejam orientados a realizarem as adaptações nos planos ensino (objetivos, metodologias, recursos e processo avaliativo), necessárias à inclusão;
- promover, com o apoio da coordenação acadêmica, cursos de formação continuada para os professores e de capacitação para os demais profissionais da instituição, relacionados à inclusão no ensino superior;
- Acompanhar, através de relatórios mensais, os serviços de atendimento educacional especializado prestado pelo NAP aos alunos com necessidades educativas especiais encaminhados pelas coordenações dos cursos;
- Participar das reuniões pedagógicas, conforme solicitações prévias de gestores e professores;

fenômeno em questão. Esse termo, adotado nas políticas públicas inclusivas brasileiras, é utilizado com sentido semelhante aqui neste documento.

- Encaminhar de relatórios avaliativos e dicas de atuação aos gestores e professores, conforme acompanhamentos individuais aos alunos cadastrados no Núcleo;
- Mapear as instituições em Aracaju que realizam adaptações de materiais escritos em tinta para o Braille;
- Realização de reuniões semestrais com os intérpretes de LIBRAS/língua portuguesa, com o foco em estudo e discussões de questões referentes à interpretação, relação professor-graduando, intérprete-graduando e outros pontos intercorrentes.
- Fomentar a realização e pesquisas relacionadas à inclusão no âmbito sócio-educacional por discentes e docentes da instituição.

IV. REUNIÕES DOS COMPONENTES DO NÚCLEO:

Os membros do núcleo participam de reuniões ordinárias, realizadas bimestralmente. Quando necessário, o grupo é convocado também para reuniões extraordinárias.

V. AVALIAÇÃO:

A Avaliação do projeto dar-se-á através das do monitoramento das ações planejadas para pequeno, médio e longo prazo. Para tal, serão solicitados relatórios semestrais aos órgãos responsáveis por cada ação.

ANEXOS



Faculdade Jardins

NORMAS GERAIS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

2015

Art.1º As Atividades Complementares previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Graduação Tecnológica da Faculdade Jardins são obrigatórias e categorizam-se em três grupos:

- Grupo 1 - Atividades de Ensino;
- Grupo 2 - Atividades de Extensão;
- Grupo 3 - Atividades de Pesquisa.

Parágrafo único – Os alunos, obrigatoriamente, deverão distribuir a carga horária das Atividades Complementares ao longo do Curso em, pelo menos, dois dos grupos acima indicados.

Art. 2º As Atividades Complementares terão carga horária global prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Graduação Tecnológica da Instituição, devendo ser cumpridas durante a integralização do curso.

Art. 3º As Atividades de Ensino, que podem englobar até 50 % das horas previstas, compõem-se das atividades elencadas abaixo desde que sejam de interesse e/ou vinculadas ao respectivo Curso:

- a) disciplinas e/ou cursos oferecidas pela própria Faculdade, mas não previstas no Currículo Pleno do Curso;
- b) cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições, desde que com anuência prévia da Coordenação do Curso;
- c) monitoria em disciplina.

Art. 4º As Atividades de Extensão, que podem englobar até 50 % das horas previstas, compõem-se das atividades elencadas abaixo desde que sejam de interesse e/ou vinculadas ao respectivo Curso:

- a) participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares;
- b) estágios extracurriculares;
- c) participação em ações de extensão organizadas pela Faculdade;
- d) participações em audiências, julgamentos, sessões de arbitragem e mediação, assembleias e eventos similares, limitados a 20 h.

Art. 5º As Atividades de Pesquisa, que podem englobar até 50 % das horas previstas, compõem-se das atividades elencadas abaixo desde que sejam de interesse e/ou vinculadas ao respectivo Curso:

- a) iniciação científica;
- b) trabalhos publicados em periódicos até 40 horas para cada um.

Art. 6º As Atividades Complementares serão fomentadas, organizadas e difundidas pela Faculdade Jardins através das Coordenações de Curso, ou por órgão integrante da Coordenação Geral Acadêmica, ao qual caberá:

a) estabelecer e divulgar, com a anuência do Colegiado do Curso, as Atividades Complementares previstas para cada Semestre Acadêmico;

b) exigir certificado de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatórios de desempenho, e outros documentos vinculados as Atividades Complementares, a serem apresentados pelos alunos para fins de comprovação e registro da realização das mesmas;

d) analisar e aprovar os documentos apresentados pelos alunos para comprovação e registro da realização das Atividades Complementares, encaminhando-os à Secretaria Geral para registro na Ficha do Aluno.

Parágrafo 1º Os documentos comprobatórios das atividades Complementares depois de aprovados pelo Coordenador de Curso e encaminhados para registro na Ficha do Aluno, permanecerão na Pasta do Aluno para posterior expedição de Diploma.

§ 2º A Coordenação abrirá prazo de um mês ao final de cada semestre letivo, para recebimento das solicitações de aproveitamento de Atividades Complementares, devendo concluir suas decisões na primeira semana do semestre subsequente.

Art. 7º Os casos omissos, assim como os recursos interpostos, serão apreciados pelo Colegiado do Curso, cabendo recuso ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Jardins.



Faculdade Jardins

NORMAS GERAIS DE TRABALHO DE CURSO

2015

1. DA COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO (TC):

1.1. A coordenação do TC será exercida pela Coordenação do Curso e a orientação a cargo de professores habilitados e credenciados por esta Instituição de Educação Superior (IES).

1.2. A coordenação do TC ficará a cargo da Coordenação do Curso, competindo-lhe:

- a) acompanhar, junto aos professores-orientadores, o andamento dos trabalhos, de acordo com as condições estabelecidas nestas normas;
- b) estabelecer calendário para reuniões periódicas com os orientadores do TC para acompanhamento das etapas dos projetos e da elaboração dos trabalhos;
- c) prover a organização, manutenção e atualização dos arquivos com os trabalhos finais;
- d) encaminhar à biblioteca cópia dos trabalhos finais devidamente aprovados;
- e) promover, para a comunidade acadêmica, a divulgação das informações relativas ao desenvolvimento do TC.

1.3. O Coordenador de Curso, para o desempenho de suas funções, deverá dispor de carga horária suficiente, distribuindo suas atividades a fim de atender de modo equânime professores-orientadores e alunos no que for julgado de sua competência.

1.4. Caso se faça necessário, o Coordenador de Curso poderá solicitar um Coordenador de TC, que assumirá as funções específicas inerentes, cabendo ao Coordenador de Cursos apenas a Supervisão do TC.

2. DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO (TC):

2.1. A orientação do TC será desenvolvida sob a condução de um professor-orientador;

2.2. Quando se tratar de Monografia ou Artigo Científico, o professor-orientador _____ deverá ter formação acadêmica na área objeto do projeto de estudo do aluno;

2.3. Quando se tratar de Relatório Científico de Estágio, o professor-orientador será o Encarregado de Estágio do respectivo aluno;

2.4. O professor-orientador das atividades referentes ao TC, dentro da carga horária que lhe for atribuída, é responsável pelo atendimento aos alunos quanto à orientação metodológica e de conteúdo para a elaboração do trabalho, devendo:

- a) reunir-se periodicamente com os seus orientados para acompanhamento dos trabalhos;
- b) acompanhar a execução dos projetos e atuar junto aos alunos com vistas ao atendimento das normas para apresentação TC.

2.5. A substituição do professor-orientador poderá ser permitida, desde que não haja prejuízo para os prazos disponibilizados para os alunos, mediante aquiescência do professor substituído e sob a condição de assunção formal da função por outro docente.

2.6. O professor-orientador terá, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- a) comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso;
- b) prestar atendimento aos alunos-orientandos de acordo com o cronograma de acompanhamento;
- c) encaminhar, nos prazos determinados, à Coordenação do Curso devidamente preenchidas e assinadas, as fichas de frequência e avaliação dos alunos;
- d) avaliar os relatórios parciais dos orientandos, acompanhando o desenvolvimento do TC;
- e) participar das Comissões Avaliadoras para as quais tenha sido designado, sendo obrigatória a presença do orientador quando o apresentador estiver sob sua orientação;
- f) assinar, juntamente com os demais membros da Comissão Avaliadora, as folhas de avaliação dos trabalhos e os relatórios finais.

3. DOS DEVERES DOS ALUNOS-CONCLUINTES

3.1. O aluno em face do TC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- a) comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do TC, ou por seu orientador;
- b) cumprir os prazos estabelecidos pelo professor orientador;
- c) reunir-se, semanalmente, com o professor-orientador para análise, discussão e adoção de medidas, se necessárias, para o aprimoramento do trabalho;
- d) elaborar a versão final da TC para fins de avaliação, de acordo com as instruções do seu orientador, da Coordenação do TC, da Comissão Avaliadora e as orientações institucionais vigentes para a elaboração do trabalho;
- e) comparecer em dia, hora e local determinado para a apresentação oral da versão final do trabalho para a qual tenha sido convocado de acordo com o calendário estabelecido pela Coordenação do TC.

4. DA APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA:

4.1. Em se tratando de Monografia ou Artigo Científico, o aluno deverá elaborar o Projeto de Pesquisa de acordo com as orientações do seu professor-orientador, atendendo, no que forem aplicáveis, os critérios técnicos e normativos sobre documentação e conseqüentes produção do texto de cunho científico;

4.2. O Projeto de Pesquisa é de responsabilidade individual, podendo, excepcionalmente conforme PPCs, ser desenvolvido por dois alunos, sendo vedada, a qualquer título, a formação de grupos maiores para essa atividade.

4.3. A alteração da proposta de trabalho inicialmente apresentada e aprovada poderá ser aceita, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo aluno(s), com aval do seu professor-orientador, não comprometa(m) as linhas do projeto original e cuja requisição atenda um prazo que não ultrapasse 40% (quarenta por cento) do tempo disponibilizado para a conclusão do trabalho.

5. DAS COMISSÕES AVALIADORAS:

5.1. Conforme PPCs, a FACULDADE JARDINS poderá constituir Comissões Avaliadoras do TC, a serem compostas pelo professor-orientador e por outros

dois membros, os quais, mediante indicação do Colegiado de Curso, serão designados para a função.

5.2. As Comissões Avaliadoras do TC poderão incluir na sua composição um membro escolhido entre os professores de outras IES, desde que o indicado esteja vinculado à área de abrangência da pesquisa ou, ainda, entre outros profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do trabalho.

6. DA AVALIAÇÃO DO TC:

6.1. O trabalho final deverá ser apresentado pelo aluno, para avaliação, sob a forma de texto com aspectos científicos, elaborado de acordo com orientações metodológicas e considerando ainda, especificadamente, as normas da ABNT.

6.2. O texto predominante (dissertativo / narrativo / descritivo) vai depender da respectiva abordagem do tema / assunto, podendo se configurar da seguinte forma:

- a) análise teórica sobre um assunto pesquisado bibliograficamente (Monografia ou Artigo Científico);
- b) relato de pesquisa caracterizada como um estudo de caso (Monografia ou Artigo Científico).
- c) análise teórico-empírica, que envolve atividade prática mediante estágio (Relatório Técnico Científico);

6.3. Outros tipos de TC poderão ser aceitos conforme respectivos PPC, contudo, devem ser objeto de normativa própria.

6.4. A Coordenação do TC deverá elaborar calendário fixando prazos para a entrega pelos alunos dos trabalhos para avaliação final e apresentação oral quando prevista no respectivo PPC, cujas datas deverão ser oficializadas para inserção no calendário da Faculdade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

6.5. O TC, em versão preliminar, com a devida liberação do professor orientador, deverá ser entregue à Coordenação do Curso, em três vias, na data

fixada em cronograma específico conforme, para encaminhamento ao avaliador ou membros da Comissão Avaliadora (quando for o caso), a fim de que emitam parecer favorável à aprovação do aluno ou contendo recomendações para acréscimos ou alterações e devolução pelo autor, em nova data, tendo em vista a avaliação definitiva.

6.6. A avaliação deverá primar pela utilização uniforme dos critérios de avaliação dos trabalhos, abordando o conteúdo, fidelidade ao tema, metodologia adotada, coerência do texto, nível culto da linguagem e estrutura formal do trabalho apresentado;

6.7. Mediante solicitação da Coordenação do TC ou do professor-orientador, a versão final do TC será apresentada pelo aluno acompanhada de matéria correspondente a um artigo estruturado de acordo com as normas adotadas pela FACULDADE JARDINS para publicação em revistas acadêmicas ou outros periódicos;

6.8. O aluno deve solicitar à Coordenação do TC, em tempo hábil, todo o material de suporte, recursos audiovisuais ou assemelhados, a serem utilizados na apresentação oral do trabalho, quando for o caso.

7. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

7.1. A solução de casos especiais ou em regime de exceção por motivos de força maior devidamente justificados pelo(s) aluno(s), professores(es), ou orientador(es), cujas requisições demandem ajustes é de competência do Coordenador de Curso, ouvido o Colegiado do Curso, desde que atendidas as normas ora instituídas;

7.2. Toda e qualquer questão que por ventura surja e que não esteja prevista nestas normas ou na legislação educacional vigente, será objeto de deliberação do Colegiado do Curso, em primeira instância, ou do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE da Faculdade, em última instância no âmbito da Instituição;

7.3. As presentes normas entram em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da instituição.



Faculdade Jardins

REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

2015

CAPÍTULO I

Das Disposições da Lei

Art.1º - Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art.2º - O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino. Para caracterização e definição do estágio curricular é necessária, entre a instituição de ensino e as pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições para a realização do estágio. A instituição poderá recorrer aos serviços de agentes de integração públicos e privados entre os sistemas de ensino e os setores de produção, serviços, comunidade e governo, mediante condições acordadas em instrumento jurídico adequado.

CAPÍTULO II

Da Definição e Finalidades do Estágio Supervisionado

Art.3º - O Estágio Supervisionado defini-se como um processo de aprendizagem profissional que:

- I - Integra o conhecimento adquirido pelo aluno, em sala de aula, à prática profissional, e estimula o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho;
- II - Propicia ao aluno a aquisição de experiência profissional específica visando sua inserção eficaz no mercado de trabalho;
- III - É desenvolvido fora da sala de aula;
- IV - Está em sintonia com o projeto pedagógico do curso, com os objetivos da instituição e com o perfil profissional desejado.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado tem como finalidade instrumentalizar o aluno para a iniciação profissional, enfatizando o caráter técnico, social, cultural e atitudinal da profissão, preferencialmente através da sua inserção direta no mercado de trabalho.

CAPÍTULO III

Do Local de Realização do Estágio Supervisionado

Art. 5º - O Estágio Supervisionado será realizado junto à comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas públicas e/ou privadas, compatíveis com o futuro exercício profissional do aluno e mediante a existência de instrumento jurídico firmado entre a Faculdade Jardins (Faculdade Jardins) e as instituições concedentes, sob responsabilidade e coordenação da primeira.

§ 1º - Serão priorizadas as instituições que:

- a) Oferecem seguro de acidentes pessoais em favor dos estagiários;
- b) Oferecem condições para a realização do estágio de modo que não comprometa o rendimento do aluno no curso.

§ 2º - Caso a Unidade Concedente não disponha de Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estagiários, fica a critério da Faculdade Jardins a decisão de contratá-lo, de acordo com a legislação em vigor.

§ 3º - A realização do Estágio Supervisionado em empresas em que os alunos apresentam vínculo empregatício ou das quais são sócios ou proprietários é possível, desde que seja firmado convênio entre estas e a Faculdade Jardins. Nestes casos, os alunos devem dedicar carga horária específica para as atividades de estágio, as quais serão orientadas e acompanhadas pela Faculdade Jardins.

CAPÍTULO IV **Da Obrigatoriedade do Estágio Supervisionado**

Art. 6º - O estágio curricular é obrigatório, importante e necessário para a complementação do processo ensino-aprendizagem.

§ 1º - Não haverá, a qualquer título ou pretexto, dispensa de estágio curricular, pelo seu caráter de componente obrigatório para a integralização do curso e com o qual mantém absoluta e peculiar adequação.

CAPÍTULO V **Dos Objetivos do Estágio Supervisionado**

Art. 7º - O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

- I - Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades;
- II - Proporcionar ao aluno a oportunidade de integrar-se ao campo profissional, ampliando sua formação teórico-prática e interdisciplinar;
- III - Proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de atividades extraclasse nas quais possa aprimorar a sua capacitação profissional;
- IV - Favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, como cidadão e profissional consciente;
- V - Possibilitar a atuação profissional do aluno e a reflexão sobre a mesma, permitindo-lhe construir e repensar sua práxis numa experiência significativa;
- VI - Buscar a integração das instituições de ensino às organizações profissionais, sociais e culturais ligadas à área de formação do corpo discente;
- VII - Possibilitar a aproximação dos conhecimentos acadêmicos às práticas pedagógicas.

CAPÍTULO VI

Da Comissão de Supervisão de Estágio

Art. 8º - A Comissão de Supervisão de Estágio tem por atribuição estabelecer diretrizes e orientações para desenvolvimento e avaliação do Estágio Curricular no Curso de Graduação, bem como deliberar sobre questões concernentes ao mesmo. A Comissão se reunirá sempre que convocada pela Coordenação do Curso. É constituída por:

- a) Supervisor de Estágio, que é o próprio Coordenador do Curso, supervisor nato de toda atividade de estágio no âmbito de sua Coordenação;
- b) Encarregado do Núcleo de Prática Profissional, que é responsável pela Coordenação de Estágio, deve pertencer ao quadro de docentes da Faculdade Jardins e ser profissional experiente na área do curso;
- c) Professor Orientador de Estágio, que deve pertencer ao quadro de docentes da Instituição.

CAPÍTULO VII

Do Início, Período e Duração do Estágio Supervisionado

Art. 9º - O semestre a se iniciar o Estágio Supervisionado é previsto no currículo do respectivo Curso de Graduação.

Art. 10º - Para iniciar o Estágio Supervisionado, o aluno deverá solicitar mediante requerimento à Secretaria Geral, e entregar cópia, devidamente preenchida, dos seguintes documentos:

- a) Ficha de inscrição;
- b) Plano Inicial de Estágio, constando às atividades que pretende desenvolver na Instituição Concedente.

Art. 11º - O Estágio Supervisionado se inicia a partir do momento em que a Comissão de Supervisão de Estágio der o parecer favorável ao aluno.

Art.12º - Cada estágio deverá realizar-se durante o período de, no mínimo, um semestre acadêmico, em conformidade com o currículo do respectivo Curso de Graduação.

Art. 13º - A duração do estágio supervisionado é definida na estrutura curricular de cada curso, atendendo a carga horária mínima exigida pelo MEC.

§ 1º - É obrigatória a integralização da carga horária total do Estágio Supervisionado, como consta no currículo pleno do Curso, na qual são incluídas as horas destinadas ao planejamento, prática profissional orientada, avaliação de atividades e planos de estágio, fracionada em jornadas compatíveis com os horários de aula.

CAPÍTULO VIII

Da Avaliação do Estágio Supervisionado

Art.14º - A avaliação será feita através de relatórios de atividades e supervisão do Orientador de Estágio, atribuindo-se notas a estes instrumentos, de acordo com os critérios de avaliação de aprendizagem da Instituição.

§ 1º - Ao final do processo, cabe ao Orientador de Estágio, a menção de **Suficiente** ou **Insuficiente**.

§ 2º - Considerado **Insuficiente**, sujeita-se o aluno à repetição do estágio ou de parte dele, a critério da Comissão de Supervisão de Estágio.

CAPÍTULO IX

Das Atribuições, Responsabilidades e Competências do Coordenador de Estágio

Art. 15º - Compete ao Coordenador de Estágio:

- a) Interceder junto ao Colegiado de Curso quanto à definição dos campos de atuação e dos Orientadores de Estágio;
- b) Elaborar o Plano de Estágio com a Coordenação do Curso;
- c) Executar a política de estágio em consonância com a Coordenação do Curso e a Diretoria Acadêmica;
- d) Estabelecer contato e visitas as instituições conveniadas com vistas a selecionar aquelas que atendem às condições estabelecidas neste Regulamento;
- e) Captar convênios, estabelecendo um sistema de parceria com instituições de ensino e entidades de direito privado, através de credenciamentos periódicos;
- f) Encaminhar termos para convênios com empresas concedentes;
- g) Manter arquivo atualizado de oportunidades de estágio;
- h) Organizar planilha de reserva para estágio futuro de alunos;
- i) Atuar na vinculação do estagiário com o campo de estágio, encaminhando-o através de carta de apresentação, constando o semestre que está cursando, endereço e experiências anteriores relacionadas à área de estágio (curriculares e extra-curriculares);
- j) Fazer o acompanhamento do desenvolvimento do estágio, através da análise de relatórios apresentados pelos alunos e pelos professores orientadores de estágio;
- l) Promover reunião com alunos orientandos e professores orientadores quando se fizer necessário;
- m) Assinar com os Orientadores de Estágio o mapa de resultados dos alunos;
- n) Promover atividades de integração da Instituição com os campos de estágio (workshops, palestras, etc.).

CAPÍTULO X

Das Atribuições, Responsabilidades e Competências do Orientador de Estágio

Art.16º - O professor responsável pela Orientação do Estágio deverá ter formação acadêmica na área específica do estágio, sendo que a ele compete:

- a) Orientar, acompanhar e avaliar os alunos no exercício da prática profissional, interagindo com a Instituição Concedente para acompanhamento do estagiário;
- b) Anotar no diário de classe e publicar os resultados da avaliação de desempenho dos alunos estagiários na ficha dos mesmos na Secretaria Geral;
- c) Orientar os alunos nas questões relacionadas à metodologia, procedimentos, referências bibliográficas, forma e conteúdo do Plano de Estágio definitivo e dos relatórios de estágio;
- d) Ter horário fixo de atendimento ao aluno de, pelo menos, uma a duas horas por semana.

CAPÍTULO XI

Dos Deveres e Competências do Estagiário

Art. 17º - Compete aos alunos inscritos no Estágio Supervisionado:

- a) Conhecer a legislação específica do Estágio Supervisionado;
- b) Comparecer ao local do estágio nos dias e horários pré-estabelecidos;
- c) Respeitar os prazos e as datas de entrega dos relatórios para o Orientador de Estágio;
- d) Participar dos encontros semanais com o Orientador de Estágio no dia e horário previamente definidos, para que o mesmo possa desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de estágio.

CAPÍTULO XII

Do Afastamento, Interrupção e/ou Desligamento do Estágio Supervisionado

Art.18º - O aluno estagiário poderá solicitar afastamento ou interrupção do estágio nos seguintes casos:

- a) comprometimento da saúde física e/ou mental devidamente comprovado por relatório médico;
- b) licença maternidade, paternidade e casamento.

Art. 19º - O aluno estagiário poderá ser desligado do estágio, pela Comissão de Supervisão de Estágio e/ou pela Instituição Concedente, por:

- a) Indisciplina;
- b) Baixo desempenho, desinteresse, incompatibilidades.

CAPÍTULO XII

Da Conclusão do Estágio Supervisionado

Art. 20º - O aluno concluirá o Estágio Supervisionado após parecer de aprovação emitido pelo Orientador de Estágio, observando-se o aproveitamento mínimo na forma regimental.

Art. 21º - O aluno só poderá colar grau e receber o diploma de se for aprovado no Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO XIV

Disposições Finais

Art. 22º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo de Prática Profissional, como colegiado, cabendo recuso ao Conselho Superior de Ensino da Instituição.

Art. 23º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior de Ensino da Instituição.